

CONCERTO

▶ SETEMBRO 2016

Guia mensal de música clássica

www.concerto.com.br

EDIÇÃO DE ANIVERSÁRIO

Revista CONCERTO 21 anos

JÚLIO MEDAGLIA

Música e humor

JORGE COLI

O "quase nada" da música

JOÃO MARCOS COELHO

Cardápios musicais

FESTIVAIS

Artes Vertentes e Vermelhos apontam novos rumos

REPERTÓRIO

Turandot, ópera de Puccini

FERMATA

Maestro Gil Jardim defende fazer musical inquisitivo

Renovação constante

A contralto e regente francesa Nathalie Stutzmann inicia neste mês seu trabalho como artista associada da Osesp, dirigindo dois programas sinfônicos

R\$ 16,90



ALEYSON SCOPEL

Após gravar obra de Almeida Prado, jovem pianista faz série de recitais



PALCO

Kent Nagano fala sobre os concertos com a Filarmônica de Hamburgo



**instituto
baccarelli**
tocando em frente juntos

Há 20 anos fomentando mudanças através da música

É isso que fazemos ao introduzir nossas crianças e jovens em um profundo contato com as artes. Por meio de programas de ensino de instrumentos e canto coral, além de prática em orquestras com reconhecimento internacional, desenvolvemos integralmente o potencial de cada aluno, disseminando esperança e transformação social não apenas nos jovens músicos, mas em suas famílias e comunidades. É assim que contribuimos para transformar a sociedade. Esse é o nosso orgulho e a nossa motivação para, há 20 anos, "tocar em frente juntos".

Ministério
da Cultura
e
PETROBRAS
apresentam

30 OUTUBRO | DOMINGO | 16H | SALA SÃO PAULO

ORQUESTRA SINFÔNICA HELIÓPOLIS
ISAAC KARABTCHEVSKY REGENTE

MAURICE RAVEL
Pavane Pour Une Infante Défunte (Pavana Para Uma Princesa Defunta)
La Valse
Daphnis et Chloé: Suite nº 2
Bolero

**CONCERTOS
SET/OUT 2016**

18 SETEMBRO | DOMINGO | 11H
Auditório MASP Unilever

**ORQUESTRA SINFÔNICA
HELIÓPOLIS**
EDILSON VENTURELI REGENTE
DARCIO GIANELLI TROMBONE
LEANDRO CANDIDO FLAUTA
ERICK FÉLIX OBOÉ
MATHEUS BARROSO FAGOTE
JÉSSICA ALVES TROMPA

ANDREW CADIMA
Dream (Sonho)

WOLFGANG A. MOZART
Sinfonia Concertante Para Flauta, Oboé, Fagote,
Trompa em Mi Bemol Maior, KV 297b

18 SETEMBRO | DOMINGO | 16H
Auditório MASP Unilever

**ORQUESTRA INFANTOJUVENIL
HELIÓPOLIS**
EDUARDO BELLO REGENTE
Repertório a definir
**ORQUESTRA INFANTIL
HELIÓPOLIS**
ALEXANDRE PINTO REGENTE

THOMAS MAY
March and Canon

ANÔNIMO
A Dieta da Tia Rhodie [Arr. Joseph Compello]
BRIAN MAY
We Will Rock You [Arr. Paul Lavender]

16 OUTUBRO | DOMINGO | 11H
Auditório MASP Unilever

**ORQUESTRA JUVENIL
HELIÓPOLIS**
EDILSON VENTURELI REGENTE
JULIA WASMUND VIOLONCELO

EDWARD ELGAR
Concerto Para Violoncelo em Mi Menor, Op. 85
ANTONÍN DVOŘÁK
Sinfonia nº 8 em Sol Maior, Op. 88

16 OUTUBRO | DOMINGO | 16H
Auditório MASP Unilever

CAMERATA HELIÓPOLIS
MATTHEW THORPE REGENTE e VIOLINO
JUSTO GUTIERREZ VIOLINO

HEITOR VILLA-LOBOS
Bachianas Brasileiras, nº 4: Prélúdio
JOHANN SEBASTIAN BACH
Concerto Para Dois Violinos em Ré Menor,
BWV 1043
EDVARD GRIEG
Suite Holberg, Op.40



SECRETARIA DE CULTURA
SÃO PAULO

FUNDAÇÃO DESENVOLVIMENTO CULTURAL

Associação Cultural
1903-1912
Associação Cultural



Patrocinador master



Patrocinador ouro



vivo

Patrocinador prata



VOLKSWAGEN
FINANCIAL SERVICES

Patrocinador bronze



PERNAMBUCANAS

Apoio

ASBZ L'HOTEL



Realização

Ministério da
Cultura



Prezado leitor,

Com esta edição, a Revista CONCERTO completa 21 anos de circulação ininterrupta, um marco inédito para revistas culturais no Brasil. Desde setembro de 1995, a publicação acompanha o dia a dia da vida clássica nacional, divulgando as temporadas e debatendo os principais temas. Agradecemos o apoio e a parceria de todo o meio musical, dos teatros aos artistas, dos promotores aos patrocinadores, sem os quais esta realização não seria possível. E fazemos um agradecimento especial a nossos milhares de leitores – razão final de nosso empreendimento –, que reconhecem a qualidade da Revista CONCERTO, nos prestigiam com sua fidelidade e nos motivam a aprimorar cada vez mais nossos serviços. Muito obrigado!

Esta edição de 21 anos da Revista CONCERTO traz duas importantes novidades: em primeiro lugar, ela marca uma reformulação da publicação. O logotipo foi redesenhado – agora mais moderno e dinâmico –, e foi implementado um ajuste gráfico que, mais direto e sem perder a qualidade do projeto anterior, pretende reforçar o contato com o leitor. Esperamos que as mudanças sejam do agrado de todos.

Em segundo lugar, anunciamos o lançamento do novo Site CONCERTO, portal da Revista CONCERTO na internet, que se dará em setembro. Totalmente reestruturado e operando sobre uma moderna plataforma, o site vai facilitar a navegação e trará funções mobile para acesso em tablets e celulares. A nova plataforma na internet certamente contribuirá para reforçar a missão da Revista CONCERTO, divulgando a atividade musical clássica e difundindo cultura para públicos cada vez maiores.

A capa deste número da Revista CONCERTO traz a exímia cantora e maestrina Nathalie Stutzmann, que neste mês inicia seu trabalho como artista associada da Osesp. A jornalista Camila Frésca conversou com ela, que falou de sua carreira, dos desafios de conciliar o canto com a regência, de seu trabalho com a Osesp e de seus destacados projetos futuros (página 22).

Aleyson Scopel faz parte da nova geração de pianistas brasileiros. Após gravar para o selo Naxos um CD com obras do compositor brasileiro Almeida Prado – primeiro de uma coleção que abrangerá a integral das *Cartas celestes* –, Scopel inicia uma série de recitais em cidades como Brasília, Recife, Goiânia, Manaus e Rio de Janeiro. Para falar de suas atividades, de sua formação e das perspectivas de sua carreira, o artista concedeu entrevista ao editor executivo João Luiz Sampaio (página 12).

Entre as grandes atrações do mês, a Cultura Artística promove duas apresentações da Filarmônica de Hamburgo sob direção do maestro Kent Nagano, na Sala São Paulo. Com a participação do violoncelista Gautier Capuçon e da soprano Mihoko Fujimura, a orquestra interpretará obras de Strauss, Brahms, Wagner e Bruckner (página 16).

A seção *Gramophone*, que publica textos selecionados da prestigiosa revista britânica, traz um interessante artigo sobre as obras e as gravações de John Corigliano, que, como nota o jornalista Jed Distler, é “um dos compositores de mente mais aberta dos Estados Unidos” (página 24). Além disso, a seção *Editor's Choice* aponta os melhores lançamentos de CDs e DVDs do mercado fonográfico internacional (página 51).

Leia também nesta edição da Revista CONCERTO os textos dos columnistas João Marcos Coelho, Jorge Coli e Júlio Medaglia, bem com as seções *Repertório*, sobre a ópera *Turandot* de Puccini, e *Fermata*, com o maestro Gil Jardim, que reflete sobre a atividade do músico e sua inserção na atualidade. Além disso, como todos os meses, você acompanha o *Roteiro Musical* ilustrado, com o melhor da agenda clássica de São Paulo, do Rio de Janeiro e de outras cidades brasileiras.

Leia a Revista CONCERTO, escolha seu programa e participe da temporada de sua cidade. Desbrave com a gente o maravilhoso mundo da música!

Nelson Rubens Kunze
diretor-editor



FOTO: DIVULGAÇÃO / SIMON FOWLER

COLABORARAM NESTA EDIÇÃO

Camila Frésca, jornalista e pesquisadora

Irineu Franco Perpetuo, jornalista e crítico musical

João Luiz Sampaio, jornalista e crítico musical

João Marcos Coelho, jornalista e crítico musical

Jorge Coli, professor e crítico musical

Júlio Medaglia, maestro

MEMÓRIA MUSICAL

Há 20 anos na Revista CONCERTO

Onde está Carlos Gomes?

“Nós, público, deveríamos ao menos ter a oportunidade de poder julgar a sua obra. Para tanto temos o dever de exigir boas edições de suas partituras, para que sua música seja bem executada; para que propiciem gravações de boa qualidade e possam ser tocadas nas rádios; para que sejam oferecidas nos catálogos das editoras e possam ser apresentadas em outros países, como fazemos aqui com os compositores estrangeiros, que sempre tiveram o apoio de seus próprios governos”

Abel Rocha, maestro, em artigo publicado em razão dos 100 anos de morte do compositor

Em conversa – Gilberto Tinetti, pianista

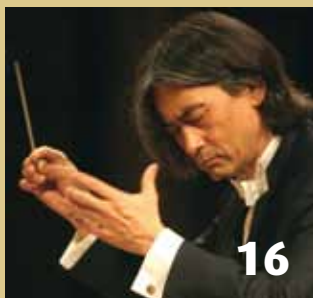
“No Colégio São Luiz, havia uma orquestra criada por um padre. Era muito ruim, mas nos aproximou da música. Além disso, fui vizinho do Agostinho Cantù, grande professor de piano. Uma vez por mês aconteciam audições na casa dele. Eu era menino e ficava no portão, ouvindo. Um dia, uma amiga de uma tia me convidou. Ouvi Adolph Tabacow tocar um concerto de Tchaikovsky, acompanhado pela Walquíria Passos. Fiquei impressionado.”

Roteiro musical de setembro de 1996

- Trio Beaux Arts faz recital na série Hebraica/BankBoston
- Charles Dutoit rege a Orquestra Nacional da França no Teatro Cultura Artística
- Ópera *O café*, de H.J. Koellreutter e Mário de Andrade, é encenada em Santos



22



16



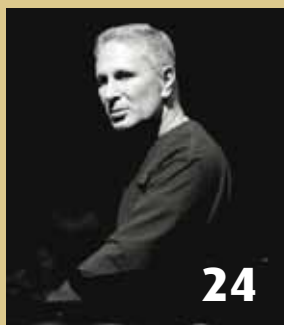
12



52



20



24

GRAMOPHONE

Uma seleção exclusiva do melhor da revista *Gramophone*

24 Compositores Contemporâneos

O compositor norte-americano John Corigliano, das trilhas de cinema às óperas

51 Editor's Choice

Os melhores lançamentos do mês

CONCERTO

▶ SETEMBRO 2016 nº 231

2 Carta ao Leitor

4 Cartas

6 Contraponto

As notícias do mundo musical

10 Atrás da Pauta

O humor na música, por Júlio Medaglia

12 Em Conversa

O pianista Aleyson Scopel fala de nova série de recitais e da gravação da integral das *Cartas celestes* de Almeida Prado, por João Luiz Sampaio

14 Notas Soltas

Vladimir Jankélévitch e o “quase nada” da música, por Jorge Coli

16 Palco

O maestro Kent Nagano comenta os concertos que faz em São Paulo com a Orquestra Filarmônica de Hamburgo

18 Brasil Musical

Festival Artes Vertentes elege a loucura como tema e promove diálogo entre diversas manifestações artísticas em Tiradentes

19 Música Viva

João Marcos Coelho e os cardápios musicais Brasil afora

20 Repertório

A ópera *Turandot*, de Giacomo Puccini, atração do Festival do Theatro da Paz, em Belém

22 Capa

A contralto e regente francesa Nathalie Stutzmann fala sobre sua estreia como artista associada da Oseps, por Camila Frésca

26 Abertura Roteiro Musical

28 Roteiro Musical São Paulo

38 Roteiro Musical Rio de Janeiro

43 Roteiro Musical Brasil

52 Lançamentos de CDs e DVDs

Consulte os novos lançamentos e os títulos à venda

53 Livros

54 Outros Eventos

55 Classificados

56 Fermata

O maestro Gil Jardim e o fazer musical como um “eterno perguntar”

Beethoven e o "Brexit"

Bonito e veemente o artigo de Júlio Medaglia sobre a grande função simbólica do Beethoven na história europeia e nossa, na construção de um imaginário da paz. (Revista CONCERTO nº 230, página 12). De fato, deplorável a saída da Inglaterra da União Europeia. De qualquer modo, não é estranho. Quando um inglês viaja para o continente, diz que vai para a Europa. Como nós, que consideramos a América Latina apenas a América Espanhola. Agora, grupos do sul do Brasil movimentam-se para separar aquela região do país. Vão para a América Espanhola ou vão para lugar nenhum?

José de Souza Martins, por e-mail

O artigo de Júlio Medaglia está magistral. É instigante, porque vai alimentando a curiosidade do leitor. Está bem pesquisado, pois relata fatos históricos importantes. Ótimo! Parabéns!

José Pastore, por e-mail

Música e cidadania

Que linda história a da Orquestra Criança Cidadã, do Recife (Revista CONCERTO nº 230, página 20). Esses projetos socioculturais são a esperança de um Brasil melhor. Parabéns e muito sucesso!

Elena Batista Raznik, por e-mail

Silêncio

Estive no concerto da Osesp com Michael Repper no dia 30 de julho, na Sala São Paulo, e infelizmente, pela primeira vez, me senti muito incomodada. Nada contra as crianças, mas havia três casais com crianças de colo e outros mais com os pequenos menores de cinco anos. Total desconforto em termos de atenção ao espetáculo. Não deu para aproveitar nada. Após a primeira parte, abrem-se as portas e entra uma multidão atrasada; após a segunda parte, idem. Celulares ligados em todo lugar, com fotos, selfies e poses em frente aos que estavam sentados em silêncio. A organização da instituição teria que instruir melhor seus frequentadores. Isso é falta de respeito com os músicos, que precisam do silêncio do público para que não haja estresse.

Marina Rocha Zanotti, por e-mail

► e-mail: cartas@concerto.com.br

Cartas para esta seção devem ser remetidas por e-mail: cartas@concerto.com.br, fax (11) 3539-0046 ou correio (Rua João Álvares Soares, 1.404 – CEP 04609-003, São Paulo, SP), com nome e telefone. (Em razão do espaço disponível, reservamo-nos o direito de editar as cartas.)

► WWW.CONCERTO.COM.BR

CLÁSSICOS

Clássicos Editorial Ltda.

Nelson Rubens Kunze (diretor)
Cornelia Rosenthal
Mirian Maruyama Croce



CONCERTO

Guia mensal de música clássica

www.concerto.com.br

SETEMBRO 2016

Ano XXII – Número 231

Periodicidade mensal – ISSN 1413-2052

REDAÇÃO E PUBLICIDADE

Rua João Álvares Soares, 1.404

04609-003 São Paulo, SP

Tel. (11) 3539-0045 – Fax (11) 3539-0046

e-mail: concerto@concerto.com.br

diretor-editor

Nelson Rubens Kunze (MTB-32719)

editor executivo

João Luiz Sampaio

coordenação editorial

Cornelia Rosenthal

coordenação de produção

Vanessa Solis da Silva

revisão Thais Rimkus

editoração e produção gráfica

Lume Artes Gráficas / Guilherme Lukesic

execução financeira

Mirian Maruyama Croce

apoio de produção

Priscila Martins, Vânia Ferreira Monteiro

ATENDIMENTO AO ASSINANTE

Tel. (11) 3539-0048

Datas e programações de concertos são fornecidas pelas próprias entidades promotoras, não nos cabendo responsabilidade por alterações e/ou incorreções de informações.

Inserções de eventos são gratuitas e devem ser enviadas à redação até o dia 10 do mês anterior ao da edição, por fax (11) 3539-0046 ou e-mail: concerto@concerto.com.br.

Artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem, necessariamente, a opinião da redação.

Todos os direitos reservados.

Proibida a reprodução por qualquer meio sem a prévia autorização.

GRAMOPHONE

Todos os textos e as fotos publicados na seção *Gramophone* são de propriedade e copyright de Mark Allen Group, Grã-Bretanha.

www.gramophone.co.uk

SETEMBRO

THEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO



MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO RIO DE JANEIRO, SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA, FUNDAÇÃO TEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO E SICPA BRASIL *apresentam*

Homenagem a William Shakespeare

CONCERTO

SET 03 16H

CORO E ORQUESTRA SINFÔNICA DO THEATRO MUNICIPAL

Programa: Claude Debussy, Felix Mendelssohn, Piotr I. Tchaikovsky, Otto Nicolai e Hector Berlioz
Regência: Tobias Volkman

Cortina Lírica

DOMINGO NO MUNICIPAL | CONCERTO

SET 11 17H

ACADEMIA DE ÓPERA BIDU SAYÃO ORQUESTRA SINFÔNICA DA UFRJ

Regência: Gabriel Rhein-Schirato
Programa: Giuseppe Verdi, Jules Massenet, Vincenzo Bellini, Georges Bizet e Gaetano Donizetti

Mozart & Salieri + Sheherazade

ÓPERA EM UM ATO | BALÉ EM UM ATO

SET 28, 29 30 20H | OUT 01 20H 02 17H

BALLET, CORO E ORQUESTRA SINFÔNICA DO THEATRO MUNICIPAL

MOZART & SALIERI

Música: Nikolai Rimsky-Korsakov
Libreto: Alexander Pushkin

Direção Cênica: Daniel Herz

Mozart Flávio Leite, tenor
Salieri Inácio De Nonno, baritono

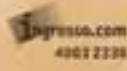
SHEHERAZADE

Música: Nikolai Rimsky-Korsakov
Argumento: Alexandre Benois
Coreografia: Michel Fokine

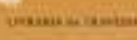
Regência: Tobias Volkman

INFORMAÇÕES: (21) 2332-9191
www.theatromunicipal.rj.gov.br

FOTO: HENRIQUE PONTUAL



SPDS



INDICAÇÃO



Festival Vermelhos oferece proposta multicultural em Ilhabela

Entre os dias 9 e 11 de setembro, Ilhabela, no litoral norte de São Paulo, recebe a segunda edição do Festival Vermelhos de Música e Artes Cênicas. Ao longo de três dias, grupos como o Pau-Brasil e a Orquestra Jovem do Estado de São Paulo e solistas do gabarito do violoncelista Antonio Meneses subirão ao palco do Centro Cultural Vermelhos. É, como diz o idealizador do projeto, Samuel Mac Dowell de Figueiredo, uma oportunidade de levar música de qualidade à região, “o que provoca efeito direto na comunidade”. Mas trata-se, também, apenas de uma das pontas de um projeto mais amplo, que tem em sua essência o diálogo entre as artes.

O conceito surgiu há alguns anos, quando Mac Dowell imaginou a possibilidade de construir um teatro na Baía dos Vermelhos. “Logo a ideia de um espaço para espetáculos naquele ambiente evoluiu para o conceito de um centro cultural, que pudesse abrigar não apenas apresentações musicais, mas também realizar atividades de formação, de conteúdo social e a criação de uma orquestra jovem. Tudo isso sugeria um projeto de longo prazo”, conta.

No ano passado foi dada a largada, com a realização da primeira edição do festival, em um anfiteatro construído em meio à mata, a primeira parte do complexo, que ganhou neste ano um teatro de novecentos lugares, com fosso de orquestra. Todo o projeto arquitetônico se relaciona com o entorno. “A construção completa do centro ainda está sendo implementada”, explica Mac Dowell. “E ele poderá abrigar iniciativas importantes. Uma delas é a residência artística. O conceito surgiu há um ano e meio, quando fizemos uma parceria com o grupo QuintaEssentia, incluindo um concerto na Igreja da Vila. Há alguns meses, experimentamos também com sucesso o trabalho de residência com artistas plásticos. As apresentações musicais, nesse sentido, complementam e dialogam com essa nova vocação.”

Mesmo no campo da música, a agenda busca uma diversidade. “A música erudita é o começo e o fim de nossa programação, mas mantemos as janelas abertas, em especial para a música instrumental brasileira, com a participação da Orquestra Popular da Ilhabela, de André Mehmari, Nelson Ayres, Cida Moreira”, diz Mac Dowell, que ressalta a importância da parceria com a produtora Artematriz. “Há muitas descobertas ainda a se fazer. Uma delas tem a ver com a própria ocupação dos teatros. O formato de festival é o caminho ou podemos ter uma série regular de apresentações? Tenho a sensação de que um evento mais concentrado pode oferecer uma experiência de viagem e musical mais interessante para o público. E, aliás, que público é esse? São pessoas da região, gente que vem de São Paulo ou meio a meio? Vamos experimentando e descobrindo novas possibilidades”, conclui. (Consulte a programação completa do Festival Vermelhos no *Roteiro Musical*.)



Em setembro tem Cursos CLÁSSICOS na Sala São Paulo

CURSOS CLÁSSICOS

Segue em setembro a programação dos Cursos CLÁSSICOS da Revista CONCERTO na Sala São Paulo. A partir da segunda-feira dia 5 (das 14h às 17h), o jornalista e crítico musical João Marcos Coelho apresenta **O estilo tardio**, que tratará de três comportamentos criativos assumidos por grandes compositores no fim de suas vidas: a maturidade feliz (Bach, Wagner, Liszt), a maturidade vulnerável (Schubert, Schumann, Chopin) e a maturidade desafiadora (Beethoven, Janáček, Richard Strauss). No segundo curso do mês, a jornalista e pesquisadora Camila Frésca apresenta **Música brasileira em quatro personagens** (Padre José Maurício, Chiquinha Gonzaga, Villa-Lobos e Gilberto Mendes), nas quartas-feiras a partir do dia 8 de setembro, em período noturno (18h30 às 20h30). Já o pesquisador Sérgio Casoy é o professor do curso que terá início no dia 10 de setembro (sempre aos sábados, das 11h às 13h), intitulado **Introdução à história da ópera**, que abordará os principais compositores e os pilares do repertório. Mais informações podem ser obtidas pelo tel. (11) 3539-0048 ou no site www.concerto.com.br/cursos. Consulte descontos especiais.

Orquestra Filarmônica de Goiás realiza concurso de composição

Estão abertas até o dia 31 as inscrições para a segunda edição do Opus I – Concurso para Jovens Compositores Brasileiros, promovido pela Orquestra Filarmônica de Goiás. Das obras inscritas, quatro serão selecionadas e ensaiadas pelo grupo, sob a regência do maestro titular, Neil Thomson. Após o ensaio, a comissão julgadora vai escolher a vencedora, que será interpretada na temporada 2017.

Mais informações podem ser obtidas pelo telefone (62) 3201-4926 e o edital do concurso está disponível no site filarmonicagoias.wordpress.com. Na primeira edição do concurso, o júri formado por Thomson, o violinista Alessandro Borgomanero e o compositor Ronaldo Miranda selecionou *Frustum*, de Helder de Oliveira, como vencedora. A obra será apresentada no dia 25 deste mês pela Orquestra Filarmônica de Goiás (mais informações no *Roteiro Musical*).

Theatro São Pedro homenageia grandes nomes do canto nacional

O Theatro São Pedro de São Paulo homenageou três grandes artistas do canto lírico, nomeando suas salas de ensaio Benito Maresca, Neyde Thomas e Hermínia Russo. Os três desenvolveram trajetórias fundamentais como cantores e professores. “Foram figuras-chave da nossa história operística”, diz o diretor artístico Luiz Fernando Malheiro. A sala de confraternização entre artistas e público, por sua vez, foi batizada de Bidu Sayão. “Ela foi o maior nome da cena lírica nacional até hoje, principalmente por ter sido a primeira artista brasileira a se apresentar no Metropolitan Opera de Nova York e fazer parte de seu elenco por anos”, explica Paulo Abrão Éspier, assessor artístico do teatro.

>>> Quarta, 21 de setembro

>>> 20h

Auditório de TV Século 21

Rua João Previtale, 1.834

Alto da Colina - Valinhos/SP

Informações: (19) 3871-9600

A Bachiana Filarmônica Sesi-SP, sob a regência do maestro João Carlos Martins, já levou a beleza da música clássica para mais de 10 milhões de pessoas em diversas cidades do estado de São Paulo, nas periferias dos grandes centros e em teatros pelo Brasil. É a prova de que o clássico também pode ser popular.

FIESP SESI

BACHIANA FILARMÔNICA SESI-SP.

LEVANDO MÚSICA CLÁSSICA

PARA TODOS, GRATUITAMENTE.



Site CONCERTO ganha nova estrutura e layout

Estreia neste mês de setembro o novo Site CONCERTO, portal da Revista CONCERTO na internet. Totalmente reformulado e operando sobre uma plataforma moderna, o novo site vai facilitar a navegação e trará funções mobile para acesso em tablets e celulares.

Com dezenas de milhares de acessos por mês, o Site CONCERTO é o principal portal de música clássica do país. Além de publicar a versão digital da Revista CONCERTO, o site tem atualizações diárias com as principais notícias clássicas e publica textos exclusivos escritos pelos principais críticos e especialistas da área. “O novo Site CONCERTO terá todos os recursos necessários para que possamos desenvolver cada vez mais nossos serviços digitais, tanto editoriais quanto de mídia”, comenta o diretor Nelson Rubens Kunze. “A nova plataforma na internet vai reforçar a missão da Revista CONCERTO, que é a de divulgação da atividade musical clássica e de difusão da cultura para públicos cada vez maiores.”

O novo Site CONCERTO estreia com os módulos “Notícias”, “Textos”, “Roteiro”, “Cursos CLÁSSICOS” e “Revista CONCERTO”. Este último terá a versão digital completa do impresso e, no futuro, uma versão on-line. Em uma segunda etapa, serão incorporados os módulos “Ouvinte Crítico”, com enquetes sobre os espetáculos clássicos, e “Digital Concert Hall”, a parceria que a Revista CONCERTO mantém com a plataforma de difusão pela internet dos concertos da Orquestra Filarmônica de Berlim.

Disco de Fábio Caramuru será distribuído em todo o mundo

O CD “EcoMúsica”, do pianista Fábio Caramuru, ganhou uma edição bilíngue do selo japonês Flau e passará a ser distribuído, nos formatos físico e digital, nos mercados asiático, europeu e norte-americano. No CD, Caramuru apresenta um diálogo entre o piano (por meio de composições próprias) e os sons de aves, insetos e um anfíbio, obtidos junto à Fonoteca Neotropical Jacques Viellard-FNJV, da Unicamp. “A natureza é o mais completo instrumento musical que existe. Com esse projeto, busco aproximar as pessoas da beleza sonora do Brasil”, afirma o pianista. (O CD pode ser adquirido na Loja CLÁSSICOS, www.lojaclassicos.com.br.)



Lucas Thomazinho vence concurso

O jovem pianista brasileiro Lucas Thomazinho, de 21 anos, venceu a principal categoria do 18º Concurso Internacional Santa Cecília, realizado na cidade do Porto, em Portugal. Na etapa final, Lucas superou Levon Avagyan, da Armênia, que ficou em segundo lugar, e Lei Meng, da China, que obteve o terceiro. O prêmio de Thomazinho inclui recitais e a gravação de um CD, além de 5 mil euros.

Lucas Thomazinho é mais um talento egresso da Fundação Magda Tagliaferro, de São Paulo, onde foi bolsista orientado pelos professores Zilda Cândida dos Santos, Armando Fava Filho e Flavio Varani. Atualmente estuda na ECA-USP, sob orientação do pianista Eduardo Monteiro.

Nascido em São Paulo, em 1995, o pianista coleciona prêmios desde os 9 anos de idade. No Brasil, venceu por quatro anos consecutivos o Concurso de Piano Souza Lima e o Concurso de piano Arte Livre. Obteve também o primeiro prêmio no Concurso Jovens Intérpretes do Conservatório Brasileiro de Música do Rio de Janeiro, no Concurso de Piano do Conservatório Villa-Lobos, no XI Concurso Nacional de Piano Magda Tagliaferro e no II Concurso Jovens Músicos – Música no Museu, no Rio de Janeiro.

Oficina de Música de Curitiba abre inscrições em outubro

Entre os dias 3 de outubro e 18 de novembro, estarão abertas as inscrições para a 35ª Oficina de Música de Curitiba, um dos mais importantes eventos de formação musical da América Latina. Ao longo de vinte dias, serão realizados cursos e apresentações em torno de três módulos: Música Erudita, com direção artística do maestro e violinista Cláudio Cruz; Música Antiga, com direção do violinista Rodolfo Richter; e Música Popular Brasileira, sob direção de João Egashira e Vadeco Schettini. Mais informações podem ser obtidas no site www.oficinademusica.org.br, pelo e-mail oficinademusica@fcc.curitiba.pr.gov.br e pelo telefone (41) 3321-2850.

CD de Antonio Vaz Lemes é elogiado pela Gramophone

O álbum “Sonata brasileira”, do pianista brasileiro Antonio Vaz Lemes, recebeu elogiosa crítica na edição de agosto da revista inglesa *Gramophone*. O CD, lançado pelo selo Odradek, traz peças de André Mehmari, Marcelo Amazonas, Edmundo Villani-Côrtes e Mozart Camargo Guarnieri. (O CD pode ser adquirido na Loja CLÁSSICOS, www.lojaclassicos.com.br.) Leia a seguir o texto, assinado pelo crítico Jed Distler.

“Aqui há quatro sonatas de quatro compositores brasileiros cujas carreiras abarcam três gerações. Com uma possível exceção, as obras são muito provavelmente desconhecidas fora dos círculos de especialistas, situação que o pianista Antonio Vaz Lemes, compreensivelmente, espera remediar. Por outro lado, esses compositores têm a sorte de ter Lemes a seu lado. Seu brilho sonoro, ampla gama de dinâmica, ouvido para nuances e técnica precisa constituem uma defesa estimulante de cada uma das obras.

A carreira multifacetada de André Mehmari borra as fronteiras entre os mundos clássico e popular, como pode ser ouvido no primeiro movimento de sua *Sonata em lá*, melódico e relaxado. Contudo, é a escrita que conclui o segundo movimento, com um registro agudo à maneira de sinos, acordes declamatórios resolutos e sonoridades empregadas com cuidado que causam o impacto mais profundo. A *Sonatina* de Marcelo Amazonas, com o subtítulo *Hommage à Francis Poulenc*, evoca o humor irreverente do mestre francês, ainda que sem seu élan exterior e imaginação harmônica. Na verdade, os

dois movimentos da *Sonata n° 1*, de E. Villani-Côrtes, chegam mais perto da marca de Poulenc, porém com longos rodeios de um material que não estaria fora de lugar em um musical de Stephen Sondheim. A *Sonata* conclui com uma tarantela breve e efervescente, cujas notas repetidas dançam deliciosamente pela página.

Camargo Guarnieri talvez seja o mais familiar dos quatro compositores. A *Sonata* em três movimentos representa um afastamento sóbrio e dissonante das obras anteriores, influenciadas por elementos folclóricos. A sonoridade sombria de Lemes, sua projeção de laser, articulação calibrada com fineza e misterioso equilíbrio rítmico transmitem o tempo todo uma clareza ofuscante e concentração intensa. Mas vale a pena checar também a gravação da Naxos, com o pianismo mais quente e mais flexível de Max Barros e um sentido mais idiomático de ‘suingue’ na fuga do terceiro movimento. Essencialmente, Lemes é Pollini e Barros é Rubinstein, e eu não gostaria de ficar sem nenhuma das interpretações. Recomendando.”



Ministério da Cultura, Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura apresentam
Escola de Música do Estado de São Paulo – Tom Jobim



ORQUESTRA JOVEM DO ESTADO

GEORGE STELLUTO
regente convidado

NAOMI O'CONNELL
mezzo-soprano

CATHERINE CHO
violino

AARON COPLAND
Appalachian Spring

MAX BRUCH
Concerto para Violino nº1,
op. 26 em sol menor

LEONARD BERNSTEIN
Sinfonia nº1 "Jeremiah"

**24 DE SETEMBRO,
SÁBADO 21h**

SALA SÃO PAULO
Praça Júlio Prestes, 16 – Luz
Ingressos: R\$40 e R\$20 (meia)

Vendas:
4003 1212 | **ingresso rápido**
ingressorapido.com.br
Sujeito à taxa de conveniência

f tomjobimemesp
@emesp
www.emesp.org.br

Patrocínio

LEI DE INCENTIVO CULTURAL

Itaú

rede

Bank of America Merrill Lynch

CPP | Companhia Paulista de Parcerias

Apoio Cultural

Itaú cultural

MACHADO MEYER

Parceria internacional

Juilliard

PARCELA INTERNACIONAL

Parceria

Elga Marie

CONCERTO

CULTURA

Apoio Institucional

ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA FUNDAÇÃO OESP

SALA SÃO PAULO

SANTA MARCELINA

Realização

EMESP Tom Jobim

GOVERNO DO ESTADO SÃO PAULO
Secretaria da Cultura

MINISTÉRIO DA CULTURA

Só o humor constrói

Episódios do cotidiano ajudam a derrubar a redoma quase sacral em que se costumam envolver os clássicos

Acredito ser possível afirmar que a extrema complexidade ou racionalidade da estrutura musical clássica tenha influenciado a natureza performática do gênero. As próprias apresentações ocorrem, em geral, em pomposos teatros que lembram antigas catedrais. E o caráter de solenidade me parece ter moldado também a postura dos espectadores, que se comportam em concertos como se estivessem em estado de oração. Se compararmos, por exemplo, a apresentação de uma missa clássica com uma solenidade religiosa gospel dos negros americanos – ambas cristãs –, temos a impressão de que a primeira se passa num velório, e a segunda, numa festa carnavalesca, tal o modo como festejam suas divindades, com cantos alegres, gritos, palmas rítmicas e danças coletivas.

Parece que o humor nunca foi mesmo o forte da música clássica. Vejam o caso de Paris. Para que houvesse uma música correspondente ao espírito otimista da cidade em meados do século XIX, em função e à altura das grandes transformações urbanas operadas por Hausmann, Offenbach precisou criar seu próprio teatro, o Les Bouffes-Parisiens. Em Viena, teve que vir de fora, lá da Croácia, via Itália, Von Suppé. Este introduziu o humor e o espírito festivo na área do teatro musicado, as operetas, numa capital já em delírio constante impulsionado pelo “rock da época”, a “obscena” valsa, em que, pela primeira vez, os casais em rodopio se agarravam para dançar, um sentindo o calor do corpo do outro.

A maior parte das grandes óperas, como sabemos, é um verdadeiro vale de lágrimas. Todos nós conhecemos o espírito alegre e extrovertido italiano. No entanto, Puccini, para dar um exemplo, em mais de três dezenas de obras e treze óperas, uma única vez fez uso do bom humor. E nem sequer o foi numa ópera completa, mas, sim, em um terço de um tríptico operístico, sua *Gianni Schichi*.

Erik Satie pretendia misturar as coisas do dia a dia com a criação musical. Talvez uma relação mais direta entre a vida e a arte. Quando via obras no *fin de siècle* receberem nomes quase piegas, pelo desgaste do romantismo de então, titulava suas composições com expressões de deboche como *Embriões ressecados*, *Peças frias*, *Pecadinhos inoportunos*, *Três peças em forma de pera*, *Vestido como um cavalo* e coisas assim. No primeiro pós-guerra, alguns caminhavam para um neoclassicismo, objetivando uma volta a estruturas “sólidas” de composição diante da explosão estética anárquica do início do século XX. Outros, para um excessivo estruturalismo, liderados por Schönberg em seu dodecafonismo. Em meio a esse panorama, Satie propunha uma volta ao circo, à música de salão, tudo para desarmar espíritos e enfrentar com descontração ideias para uma nova música no novo século.

Este mito, de que a música clássica vive numa redoma quase sacral, leva muitos a pensar que determinadas figuras mitológicas de seus quadros, excessivamente endeusadas, sejam quase sobrenaturais. Ao conhecermos casos de seus cotidianos, porém, veremos que elas em nada diferem do cidadão comum. Enfrentam idênticas problemáticas rotineiras e, não raro, situações bizarras. Assisti, há pouco, a um documentário sobre a vida da grande mezzo soprano Jessye Norman, no qual ela narra suas emoções ao apresentar-se pela primeira vez no Carnegie Hall. Sua família saiu lá dos confins dos Estados Unidos para assisti-la. Antes de entrar no palco, abraçou um irmão, mas notou que sua camisa estava amassada. Jessye voltou ao camarim, fez com que ele tirasse a camisa e a passou a ferro. Imaginem a cena: Carnegie Hall lotado, Orquestra Filarmônica de Nova York a postos, maestro de batuta em riste e a solista, em trajes de gala, passando a ferro uma camisa... Parece ou não uma cena de filme de Mel Brooks?

Eu mesmo vivenciei fatos hilários no dia a dia da profissão, que nada têm a ver com a grandeza da música que cultivamos nem com a “nobreza” de regência orquestral. Um deles aconteceu em El Salvador, quando regê a *Sétima sinfonia* de Beethoven. Nos ensaios, estava empenhado em fazer os músicos entenderem a dramaticidade do final da obra, que refletia o estado de espírito do compositor ao ver a derrota de Napoleão e as perspectivas de reestruturação geográfica do

“Assim caminha a humanidade. Entre a arte e a vida, sem deuses para nos salvar nem demônios para nos colocar no inferno”

continente. Beethoven já cultivava a ideia de maior integração europeia e desejava expô-la por meio de sua música.

Um fagotista da orquestra se ofereceu para me pegar no hotel Camino Real e me levar ao Teatro Municipal de El Salvador. A guerra civil do país já havia terminado, mas o clima político e social ainda era tenso. Ao passarmos por uma das ruas daquela capital, fomos interceptados por um comando policial. Tivemos que deixar o carro e os soldados, que, com cara de poucos amigos, revistavam tudo, pedindo para abrir a caixa preta do instrumento.

Ao verem o fagote desmontado, todos se reuniram em torno do “objeto”, e um deles gritou: “É uma bazuca!!!”. Não havia jeito de convencer os policiais de que aquilo era um instrumento musical. O músico teve que montar o fagote e, quando estava tudo encaixado, todos se afastaram ainda mais receosos de um possível “ataque”, pois estavam convencidos de que se tratava de uma arma. Apontaram as metralhadoras para nós, até que foi dada a chance de o fagotista mostrar para que servia aquele pau furado. Começou, então, a tocar *Cielito lindo*. A cena se descontraiu, e os guardas, com suas metralhadoras de derrubar Boeing, começaram a dançar sorridentes em volta do fagotista. Tudo virou uma festa. Essa cena está mais para um filme de Chaplin...

Meia hora depois, eu estava superconcentrado, regendo a dramática *Sétima* de Beethoven, com todos seus conteúdos revolucionários, que mudaram o mapa e o curso da história europeia.

Assim caminha a humanidade. Entre a arte e a vida, sem deuses para nos salvar nem demônios para nos colocar no inferno. ◀

ORQUESTRA DE CÂMARA DA ECA
OCAM
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

TEMPORADA 2016 | DIREÇÃO ARTÍSTICA E REGENTE TITULAR: MTO. GIL JARDIM

Thiago Drummond



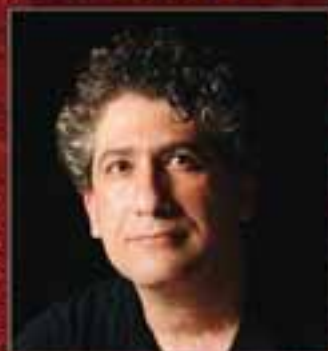
BARBER

Concerto para violino
e orquestra, Op. 14

**EMMANUELE
BALDINI**

violino

Mariela Martins



BEETHOVEN

Sinfonia nº 7 em
Lá maior, Op. 92

GIL JARDIM

regência

04 SET | DOM | 11H

AUDITÓRIO MASP UNILEVER

Av. Paulista, 1.578, Bela Vista, SP

Ingresso: R\$20 e R\$10 (meia entrada)

Vendas: <http://www.ingressorapido.com.br/>

ou na bilheteria do MASP

set
2016

DOIS PROGRAMAS
ESPECIAIS
EM SETEMBRO

ALEXANDRE LUNSKI

Carreéis II
Fibers, Yarn and Wire

LÉA FREIRE

Vento em Madeira

VALÉRIA BONAFÉ

A menina que virou chuva

FREDERIC RZEWSKI

Coming Together

FILIPE FONSECA, regência

GIL JARDIM, regência

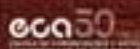
24 SET | SÁB | 11H

INSTITUTO TOMIE OHTAKE
Rua dos Coropés, 88, Pinheiros, SP

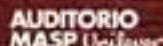
25 SET | DOM | 11H

AUDITÓRIO IBIRAPUERA
OSCAR NIEMEYER
Av. Pedro Álvares Cabral, s. nº,
portão 2, Parque Ibirapuera, SP

apoio



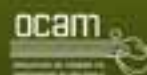
ESSP



realização

produção

patrocínio





DIVULGAÇÃO / MALU VIEIRA

Múltiplas facetas

Entrevista com o pianista Aleyson Scopel

Por João Luiz Sampaio

Aos 14 anos, Aleyson Scopel foi a um recital de piano em sua cidade natal, Vitória, e ouviu a *Sonata em si menor*, de Liszt. “Aquela experiência me impactou demais”, ele conta. Tanto que saiu do teatro decidido a estudar piano, dando início a uma trajetória de destaque na nova geração brasileira do instrumento. Aos 16 anos, mudou-se para os Estados Unidos; de lá, foi para a Alemanha; então, voltou ao Brasil. Nesse meio-tempo, formou-se no New England Conservatory, de Boston, venceu concursos como o OSB/Nelson Freire e lançou seu primeiro disco, dedicado a Mozart, Schumann e Scarlatti.

A *Sonata* de Liszt permaneceu como paradigmática na trajetória de Scopel e integra o repertório de uma série de recitais que ele inicia neste mês, em Brasília (dia 16) e no Recife (dia 19), e que vai levá-lo ainda a Goiânia, em outubro (em dezembro, ele se apresentará na Sala Cecília Meireles, no Rio de Janeiro). O programa conta também com a *Sonata em lá maior*, de Schubert, *Images II*, de Debussy, e *Winnsboro Cotton Mill Blues*, de F. Rzewski. Também em outubro, Scopel atua como solista da Amazonas Filarmônica no *Concerto n° 3*, de Prokofiev, em Manaus. Além disso, o pianista segue trabalhando na gravação da integral das *Cartas celestes*, ciclo do compositor brasileiro Almeida Prado, cujo primeiro volume foi lançado no mercado internacional no primeiro semestre, recebendo elogios da crítica especializada. Sobre todos esses projetos, assim como sobre sua trajetória, ele falou à Revista CONCERTO.

AGENDA

Aleyson Scopel – piano
Casa Thomas Jefferson (Brasília), dia 16 de setembro
Teatro Santa Isabel (Recife), dia 19 de setembro
Centro Cultural UFG (Goiânia), dia 9 de outubro

Amazonas Filarmônica e Aleyson Scopel – piano
Teatro Amazonas (Manaus), dia 6 de outubro

Como foi a escolha de repertório para os recitais que você fará no segundo semestre?

Minhas escolhas têm girado cada vez mais em torno de obras de que eu gosto, com as quais desenvolvi alguma afinidade. Schubert e Debussy, por exemplo, são os compositores que sinto mais próximos de mim. A *Sonata em si menor*, de Liszt, por sua vez, é um pilar do repertório, que carrego comigo há muito tempo, sempre reaprendendo, sempre às voltas com o muito que há para tirar da partitura. Da mesma forma, *Winnsboro Cotton Mill Blues*, de Rzewski, é fascinante. A peça evoca a música dos escravos das lavouras de algodão norte-americanas e obviamente carrega um tom político forte, ainda que não seja esse meu enfoque. O que me parece particularmente interessante é a escrita contemporânea, com uso de clusters, por exemplo, ou uma fuga extremamente moderna; ao mesmo tempo, o fato de que ela é totalmente acessível, em especial pelo modo como, no final, o compositor reapresenta o tema despido da parafernália contemporânea.

Você falou em Schubert e Debussy como compositores mais próximos de você...

Nesse momento! (*risos*) Isso é algo que se transforma com o tempo. Mas gosto muito da explosão dos sons, do trabalho com os timbres, da maneira como é tratada a projeção dos sons. Acho que tem a ver também com minha maneira de tocar. Eu me vejo bastante preocupado com a questão do colorido musical, dos timbres. Isso fica claro na obra de Debussy, sim, mas também na de Schubert. Ele cria interações harmônicas muito sutis, que são, na verdade, gradações de cores.

Em outubro, você toca em Manaus, com a Amazonas Filarmônica, o *Concerto n° 3* de Prokofiev. Olhando seu repertório, encontramos concertos para piano e orquestra de Prokofiev, Shostakovich, Rachmaninov, Ravel, o *Momprefoce* de Villa-Lobos. É possível dizer que há um interesse específico pelo romantismo tardio e pelo modernismo?

Eu não sei se falaria em interesse específico. Quando resolvi gravar a obra de Almeida Prado, por exemplo, com uma série de discos, me peguei pensando: será que vou ficar conhecido como aquele pianista que toca Almeida Prado? (*risos*) Na verdade, uma coisa que me preocupa bastante como intérprete é fugir de rótulos. E, no caso dos concertos para piano e orquestra, há também o fato de que o intérprete fica um pouco refém dos convites que recebe. O caminho, então, costuma ser o contrário: chega o convite e você vai aprender a peça. De maneira geral, acho, porém, que seria correto dizer que, mais do que um momento, um estilo ou uma época na qual depositar meu foco, meu interesse

está em peças específicas. Isso é algo que vem desde muito cedo em minha relação com a música, é natural, espontâneo. Já o meio musical – e o meio comercial – costuma estabelecer algumas expectativas, e o repertório faz parte disso, é guiado a partir do que se pretende construir em termos de imagem para um artista. Isso me incomoda.

Falemos, então, especificamente do Concerto nº 3 de Prokofiev.

É uma peça com a qual eu me sinto totalmente em casa. Já toquei esse concerto muitas vezes, bastante em concursos. É uma das obras-primas do século XX para piano e orquestra, se não for a obra-prima. Ela tem um pouco de tudo. Há o sarcasmo, inerente à produção pianística de Prokofiev, mas também um romantismo declarado, momentos “rasga-coração”, como no terceiro movimento. Eu não sei explicar, mas é como se tudo estivesse lá, em uma só partitura. É o resumo do que o piano pode oferecer e também do que um intérprete pode fazer com uma obra.

Você lançou recentemente o primeiro disco de uma série dedicada às Cartas celestes, de Almeida Prado. Como se deu a descoberta da música do compositor?

Curiosamente, meu primeiro contato com a música de Almeida Prado se deu nos Estados Unidos. Em termos de música brasileira, eu tocava alguma coisa de Villa-Lobos e só. Então, um colega americano do conservatório me mostrou uma gravação das primeiras *Cartas celestes*, o célebre registro do Fernando Lopes. Ouvi e logo escolhi a primeira como a peça brasileira que eu deveria apresentar no Concurso Nelson Freire. Sei que Almeida Prado me ouviu tocando, gostou, então escreveu uma nova peça para a série, a nº 15, que dedicou a mim. Isso foi em 2009. No ano seguinte, ele me entregou a partitura, mas morreu antes de eu ter a chance de tocar para ele e fazer a estreia. Por conta disso, guardei a obra para uma ocasião especial e, em 2013, a toquei em meu recital no Carnegie Hall, em Nova York. Foi já ali, depois do recital, que surgiu a ideia de gravar a integral das *Cartas*.

Como você definiria o compositor – e, mais especificamente, o compositor de obras

para piano – que surge da audição da integral das Cartas celestes?

A obra de Almeida Prado para piano é prolífica, maior do que a de Villa-Lobos, e pautada por enorme diversidade. No caso das *Cartas*, eu sinto que é o ciclo no qual ele criou sua identidade como compositor. Ele havia acabado de voltar da Europa, onde estudou com Messiaen, com Nadia Boulanger, e de certa forma as *Cartas* realizam uma síntese de tudo o que ele havia experimentado até então. Do ponto de vista pianístico, elas revelam a busca pela exploração dos timbres do instrumento, sugerindo um piano orquestral, que é brasileiro e também universal. Mas essa questão da identidade dele como criador é muito importante. É algo que você, como intérprete, sente. À medida em que você avança no ciclo, você antecipa algumas coisas, entendendo alguns caminhos, antevendo propostas. É uma sensação quase física, orgânica. E isso solidifica a imagem de um autor que escrevia muito bem e depositava nas partituras uma linguagem bastante pessoal.

Você fala em identidade. De que modo definiria sua identidade como intérprete?

Como algo extremamente volátil. O caminho do músico é uma busca incessante, uma procura. Mas, de alguma forma, eu acho que me sinto mais confortável hoje com o armazém de cores que consigo tirar do instrumento. Ainda assim, é difícil me definir. Eu não gosto de nada fechado, que não possa ser alterado. “Volátil” é uma palavra-chave para mim. Assim como “liberdade”. Como pianista, quero ser livre, mas livre não quer dizer poder fazer qualquer coisa de qualquer jeito. Quero ser livre para compreender e poder reproduzir as obras que escolho, colocando um pouco de mim em cada uma delas, mas sem abrir mão da fidelidade. O que dá identidade a um músico não é inventar, procurar tocar diferente apenas como maneira de se sobressair. Se você pauta seu trabalho por isso, modifica a própria relação com o instrumento e consequentemente também com a música.

Você começou ao piano aos 14 anos. Como foi esse encontro?

Eu vivia em Vitória e assisti a um recital de uma pianista francesa. Ela tocou a *Balada nº 4*, de Chopin, e a *Sonata em si menor*, de Liszt. Aquela experiência me impactou demais,

e eu comecei a estudar piano. Com 16 anos, fiz um intercâmbio para concluir o segundo grau nos Estados Unidos, em Boston. E pensei: “Já que estou aqui, por que não continuar a estudar?”. Abri a lista telefônica e parei no primeiro nome que apareceu: Conservatório de Boston. No caminho para lá, me perdi diversas vezes pela cidade e, de repente, estava em frente do New England Conservatory. Entrei para pedir informações e fui encaminhado para a escola preparatória deles. Terminei o segundo grau, fiquei mais um ano por lá, estudando, e então entrei para o bacharelado. Foi um caminho difícil. Eu cheguei aos Estados Unidos tocando pecinhas, uma coisa ou outra. E via a meu lado alunos que trabalhavam havia bem mais tempo. Mas coloquei na cabeça que era possível alcançar essa prática.

Em seguida, você passou um tempo na Alemanha.

Depois do bacharelado, senti que a maneira americana, focada no mais rápido, no mais forte, não era o que eu queria. Eu gostava de trabalhar a questão do som. Então, com 23 anos, me mudei para a Alemanha. Foi um período confuso, de busca por alguma coisa, mas sem saber ao certo o que era, onde encontrar minha identidade. Eu não me sentia confortável, as coisas aconteciam meio por acaso. Então, voltei ao Brasil. Em Vitória, estudei com Célia Otoni e, no Rio, com Myriam Dauelsberg. E aqui encontrei a segurança para me autointitular pianista. Ao voltar para cá, senti que algo se estabilizou, cristalizou, e isso foi importante.

E onde você se imagina daqui a cinco, dez anos?

Espero ter terminado o ciclo das *Cartas celestes (risos)*. Não sei dizer. Quero continuar a gravar autores brasileiros, há grandes obras a ser recuperadas e registradas. Talvez o próprio Almeida Prado seja um caminho, com os prelúdios, as sonatas. Talvez eu chegue à conclusão de que minha missão com ele termina com as *Cartas*. De qualquer forma, há outras facetas dele a ser exploradas. E, claro, quero me manter próximo do repertório mais tradicional, em especial para evitar o rótulo. O que me agrada, enfim, é a ideia de múltiplas facetas.

Obrigado pela entrevista. ◀

“O que me preocupa como intérprete é fugir de rótulos. Mais do que um estilo ou época específicos, meu interesse está nas peças que eu interpreto”

O “quase nada” da música

Em sua obra, Vladimir Jankélévitch trata do momento efêmero, do silêncio, da fluência do mistério, do clarão intermitente do desconhecido que se deixa captar

Já faz tempo que eu tenho resistido à tentação de escrever nesta página alguma coisa sobre Vladimir Jankélévitch. A razão é que eu não domino de fato o pensamento desse autor, ramificado por grande número de temas, tanto no campo reflexivo quanto no que abrange a história da filosofia.

Mas as leituras que fiz de Jankélévitch foram sempre para mim reveladoras. Decido-me, então. Se estas páginas levarem algum leitor que não o conhecia a essa descoberta, já valeram.

Jankélévitch era francês. Seus pais fugiram das perseguições antissemitas na Rússia. Nasceu em 1903 e morreu em 1985. Escreveu muito sobre a música, pedra angular de sua filosofia.

Para o leitor brasileiro, há uma dificuldade. Dele, estão traduzidos e editados por aqui dois livros de ética: *O paradoxo da moral* e *Curso de filosofia moral*, ambos pela editora Martins Fontes. São obras importantes não apenas porque assumiu a cátedra de Filosofia Moral na Sorbonne em 1971, mas porque sua ética alimenta-se de ação pessoal: foi um resistente antinazista de primeira hora, desde 1940, e a palavra “não” configura-se para ele como o ponto de partida do comportamento ético. Esse “não” opõe-se a todo particularismo dentro da universalidade humana. “Uma única, uma pequenina exceção, apenas uma e não mais do que uma, basta para abrir a primeira falha na universalidade – a minúscula exceção é, com efeito, a falha pela qual a discriminação racista se insinua primeiro insidiosamente e na qual depois se engolfa irresistivelmente”, escreve ele. Ataca as convicções gerais com a arma dos paradoxos, capaz de desvendar preconceitos e certezas.

Além desses dois livros, há também, no Brasil, *Primeiras e últimas páginas*, pela editora Papirus. Curiosamente, porque, embora excelente, ele não se situa entre as obras fundamentais do autor. O volume reúne textos da juventude e da maturidade. Mas quem se interessa por música encontrará ali páginas fulgurantes em ensaios sobre Fauré, De Falla, Bartók, Aubert ou Joaquín Nin.

E só isso nessas plagas. Seu *O não-sei-quê e o quase-nada*, obra essencial para esse filósofo que Bergson considerava seu herdeiro, obra de oposição a toda ação reducionista e à arrogância dos sistemas filosóficos, não consta – salvo erro de minha parte – nos catálogos editoriais no Brasil. São páginas que discorrem

sobre o momento efêmero, o silêncio, a fluência do mistério, o clarão intermitente do desconhecido que se deixa captar.

É um pensamento que desdenha o conceito e que erige o som musical como experiência filosófica sem palavras. Sobre a música, talvez seu livro mais importante seja *A música e o inefável*.

Jankélévitch ensina que a música se move num plano diverso ao das significações intencionais. Mesmo a ideia de estrutura, numa composição, deve ser tomada com cuidado: ela é apenas metafórica. Recusa à música toda subordinação à palavra. A música não é um raciocínio. Nem a fuga, com todo seu rigor, é um raciocínio. Sobretudo, a música não é uma linguagem. Mas, paradoxo, ela é expressiva: possui a expressividade do inexpressivo ou, antes, do inexpressível. É enganoso imaginar que a música diz de maneira confusa ou imprecisa o que o conceito diz com clareza.

As técnicas de composição não pressupõem a intencionalidade. Outras metáforas, como frase musical, ou mesmo polifonia, são enganadoras – ao menos de um ponto de vista metafísico.

Por isso, não se pode discorrer sobre a música “em geral”: só é possível falar da música no particular, de “uma” composição. Jankélévitch era, ele próprio, seletivo. Centrava-se em alguns nomes apenas: Liszt, Bartók, Debussy, Ravel, Mompou, Tchaikovsky, Scriabin, Rimsky-Korsakov e alguns outros. Mantive ojeriza pela cultura alemã (a ponto de recusar que seus livros fossem traduzidos nessa língua) e não tratou dos mestres germânicos. Mas, sobre os compositores que amava, deixou estudos iluminadores.

Para ele, a música não diz, ela é, da mesma maneira que a vida não é, deixa-se ser apenas. A maneira de ser musical consiste em uma categoria: ela se dá em seu próprio devir, na emergência do ser e não ser. O ser de cada composição é seu devir, ou seja, ela é no momento que é, apenas. Mais ainda: ela só é no momento em que o som surge, emitido. A leitura abstrata da partitura pode dar uma noção da obra, mas não chega a ser música ainda.

Por causa disso, ela dispõe apenas de um ser: o momento em que vivemos seus sons. Ela é o preenchimento do instante. ◀



ORQUESTRA SINFÔNICA DE PIRACICABA

ÓPERA EM CONCERTO
24/SETEMBRO 20H30
VERDI, ROSSINI
LEONCAVALLO, BORODIN
PUCCINI, MASCAGNI

JAMIL MALUF
REGENTE

RUBENS MEDINA
TENOR

**CONCERTO DAS CRIANÇAS
COM A CIA. IMAGO**
16/OUTUBRO 14H E 17H
FERNANDO ANHÉ, CRIAÇÃO E DIREÇÃO

ENTRADA GRATUITA
TEATRO DO ENGENHO

f /SINFONICAPIRACICABA
(19) 3413-5212

**III SIMPÓSIO
INTERNACIONAL
da Performance**
GOIÂNIA 2016

**Concertos de Música de Câmara
de 19 a 23 de setembro**

Centro Cultural UFG
Horário: 20:30 Entrada Franca

Direção Artística:
Ana Flávia Frazão
Coordenação Geral:
Gyovana Carneiro

Cláudio Cruz _ violino
Nicolás Favero _ violino
Alexandre Razera _ viola
Manfred Stilz _ violoncelo
Milton Masciadri _ contrabaixo
John Solomons _ piano
Ana Flávia Frazão _ piano

PATROCÍNIO: A. CAMARGO
APOIO INSTITUCIONAL: SEDUCE, GOIÁS, UFG, UFG, emac
REALIZAÇÃO: sociedade goiana de música
APOIO CULTURAL: Prefeitura de Ilhabela, Unimed, f

INSTITUTO INFRAILHA CULTURAL
convida para

VERMELHOS 2016
MÚSICA E ARTES CÊNICAS

PROGRAMAÇÃO

9 de setembro, sexta-feira

Teatro de Vermelhos
20h00

Orquestra de Câmara
Júlio Medaglia, regência
Fábio Zanon, violão
Camila Tilinger, soprano

São Paulo Companhia de Dança

10 de setembro, sábado

Anfiteatro da Floresta
15h00

Orquestra Popular de Ilhabela
Almir Clemente, regência
Cida Moreira

Teatro de Vermelhos
19h00

Camerata Baldini
Emmanuele Baldini, regência e violino
Jean-Louis Steurman, piano
Rosana Lamosa, soprano

11 de setembro, domingo

Anfiteatro da Floresta
12h00

Grupo Pau Brasil
Nelson Ayres, piano
Teco Cardoso, sax e flauta
Rodolfo Stroeter, contrabaixo
Paulo Belinatti, violão e guitarra
Ricardo Mosca, bateria
André Mehmani

Teatro de Vermelhos
16h00

Orquestra Jovem do Estado
Cláudio Cruz, regência
Antonio Meneses, violoncelo

VERMELHOS
ILHABELA

www.culturalvermelhos.com.br
f @culturalvermelhos

Centro Cultural Baía dos Vermelhos
9 a 11 de setembro de 2016
Avenida Governador Mário Covas Júnior, 11.970
Ilhabela, São Paulo

www.culturalvermelhos.com.br
f @culturalvermelhos

Tradição em movimento

O maestro Kent Nagano fala sobre a releitura do repertório germânico que fará com a Orquestra Filarmônica de Hamburgo na Sala São Paulo

Por João Luiz Sampaio

“Johannes Brahms, você sabe, foi meu predecessor em Hamburgo.” Não é sem um riso discreto que o maestro Kent Nagano começa a resposta à pergunta sobre a presença da tradição na música clássica. Pudera. Desde 2015 diretor artístico da Orquestra Filarmônica de Hamburgo, ele não está apenas à frente de um dos principais conjuntos europeus da atualidade, mas também de um dos mais antigos, criado em 1828. “Não seria exagero dizer que uma parte importante da história da música germânica se mistura à trajetória da orquestra”, diz o maestro.

Não por acaso, para sua primeira visita ao Brasil, o grupo resolveu trazer na bagagem parte dessa história. Serão dois concertos em São Paulo, pela temporada da Cultura Artística – no dia 26, o programa tem o *Don Quixote*, de Strauss, e a *Sinfonia n.º 1* de Brahms; no dia 27, o *Prelúdio* e a *Morte de amor de Tristão e Isolda* e as *Canções Wesendonck*, de Wagner, e a *Sinfonia n.º 6* de Bruckner. “Tentamos fazer algo que representasse nossa história. Brahms, como disse, foi diretor da orquestra. Grandes wagnerianos e brucknerianos, como Eugen Jochum ou Joseph Keilberth, também. E o *Don Quixote*, de Strauss, é, para uma orquestra acostumada a fazer ópera, chance interessante de contar uma história com música, sem palavras. Por isso, perguntamos ao violoncelista Gautier Capuçon se ele faria a turnê conosco. Ele aceitou, assim como a soprano Mihoko Fujimura, que vai interpretar as canções de Wagner.”

VIDA

“Sempre me impressiona o modo como a tradição muitas vezes acaba confundida com repetição, imitação”, diz Nagano, que conversou no início de agosto com a Revista CONCERTO. “Não se pode contemplar o passado com as costas viradas para o futuro, assim como olhar para frente não significa necessariamente ignorar o passado. Eu prefiro entender a tradição como uma verdade compartilhada, a qual dividimos e na qual acreditamos. Não há obviamente nessa orquestra nenhum músico que tenha tocado com Brahms. Mas todos nós sentimos que, de alguma forma, aquele passado remoto é parte de nós. Assim como cabe a nós reviver esse passado, à luz de nossos dias. Vida, isso é fundamental. E é o que sinto nesse grupo.”

Aos 64 anos, Nagano tem uma trajetória marcada pela aproximação entre diferenças – e épocas. Nascido na Califórnia, ele é filho de um

“Quando se olha para uma obra-prima, é preciso reconhecer que ela está acima de nossa noção de tempo”

arquiteto e uma microbiologista, que abandonaram as carreiras para cuidar da fazenda da família, onde, ele lembra, a paisagem conflitante – a “vastidão do oceano de um lado e a montanha de outro” – lhe impactou profundamente. Há algo de defesa do artesanato nas memórias de infância e juventude, assim como em seu início na música. “Eu comecei a me relacionar com a música por meio da composição”, conta. “Meu treino formal era, portanto, realizado com novos autores. Mas, como ouvinte, meus gostos eram tradicionais. Talvez por isso os dois universos tenham convivido desde cedo em minha mente e eu tenha passado a entendê-los como parte de um mesmo processo.”

Basta olhar a agenda do maestro para entender do que ele fala. Ao acaso, seleciono uma apresentação prevista para novembro, na qual vai reger a *Sinfonia n.º 3, Eroica*, de Beethoven, e o *Concerto para violino*, de Sofia Gubaidulina. “Qual é o sentido por trás de um programa de concerto?”, ele pergunta. E logo oferece a resposta. “Você pode colocar uma peça moderna e outra do repertório consagrado e mostrar às pessoas como elas são diferentes. Mas a pura aposta em contrastes não me entusiasma. O verdadeiro diálogo é aquele que coloca lado a lado não apenas a forma, mas, principalmente, o conteúdo. Gubaidulina escreveu esse concerto à luz da postura do homem perante noções de conflito e liberdade, um tema que é particularmente caro a Gidon Kremer, que será o solista, e um tema que, com certeza, estava

na mente de Beethoven ao escrever a *Eroica*. Quando se olha para uma obra-prima, é preciso reconhecer que ela está acima de nossa noção de tempo. Isso é particularmente importante no mundo da música clássica, que vive, mais do que qualquer outro gênero, da contínua releitura. É preciso acreditar que há algo de novo a dizer sobre uma obra.”

No caminho de Nagano, a ópera tem sido uma constante, o que tornou bastante natural sua escolha, em 2015, para dirigir a filarmônica, que atua na Ópera de Hamburgo. Aqui também seu interesse de repertório é diverso, incluindo a encomenda de obras a autores como Unsuk Chin. Em que sentido ser a orquestra de uma casa de ópera afeta a sonoridade do grupo? “A separação de música clássica e ópera é uma construção da segunda metade do século XX. Grandes orquestras sempre tocaram o repertório sinfônico e o operístico. Quem pode dizer que não há drama na obra sinfônica de Beethoven? Ou então que a construção sinfônica não é parte da essência da revolução musical de *Tristão e Isolda*? Quando você entende isso, ganha a possibilidade de pensar a música em termos de *cantabile*, de teatro, de força dramática. E isso com certeza é algo que marca a sonoridade.” ◀

AGENDA

Orquestra Filarmônica de Hamburgo
Kent Nagano – regente/**Gautier Capuçon** – violoncelo/**Mihoko Fujimura** – soprano
 Dias 26 e 27 de setembro, Sala São Paulo



A melhor música e informação com a melhor companhia



Crônica: Ferreira Gullar - Paulo Bomfim

Música: Julio Medaglia - João Carlos Martins - Jamil Maluf - Diogo Pacheco - João Mauricio Galindo - Amaral Vieira - Walter Lourenção - Gilberto Tinetti - Marcelo Bratke - Sonia Muniz de Carvalho - Naomi Munakata - Emmanuele Baldini - Marcelo Jaffé - Walter Neiva - Fortuna - Omar Jubran - Arrigo Barnabé

Crítica: João Marcos Coelho - Sergio Casoy - Carlos Haag - Luciano Ramos

Notícia: Salomão Schwartzman - Alexandre Machado - Fabio Malavoglia - Cirley Ribeiro

CULTURA ^{FM}_{103.3}

Exclusivamente o melhor

Arte e loucura

Festival Artes Vertentes propõe diálogo entre diferentes manifestações artísticas em Tiradentes, abordando a presença da loucura na criação artística

Por Camila Frésca

O que há de comum entre os compositores Robert Schumann e Ernesto Nazareth e a psiquiatra Nise da Silveira? Os três, entre outros nomes, se aproximam de um mote: “Elogio à loucura”, tema da quinta edição do Festival Internacional de Artes de Tiradentes – Artes Vertentes, que acontece entre os dias 8 e 18 de setembro. Com atrações também na área clássica, o festival se caracteriza por uma programação que percorre diferentes manifestações artísticas, todas em diálogo com a proposta curatorial.

O idealizador e diretor artístico do evento é o pianista Luiz Gustavo Carvalho, mineiro nascido em 1982, em Belo Horizonte. Com 14 anos de idade, ele foi aperfeiçoar seus estudos no exterior, primeiro em Viena, com Oleg Maisenberg, e mais tarde com Elisso Virsaladze, no Conservatório Tchaikovsky de Moscou. Ele conta que foi ainda como estudante na Europa que surgiu a vontade de criar no Brasil um evento que promovesse um diálogo entre as artes. “Na época em que estudei em Viena, era possível comprar uma cadeira cativa no cinema. Então, eu passava o dia estudando e me dava como uma espécie de ‘prêmio’ ir ao cinema no final do dia. Estar em contato com essa e com outras artes foi muito importante para minha formação como músico”, relembra.

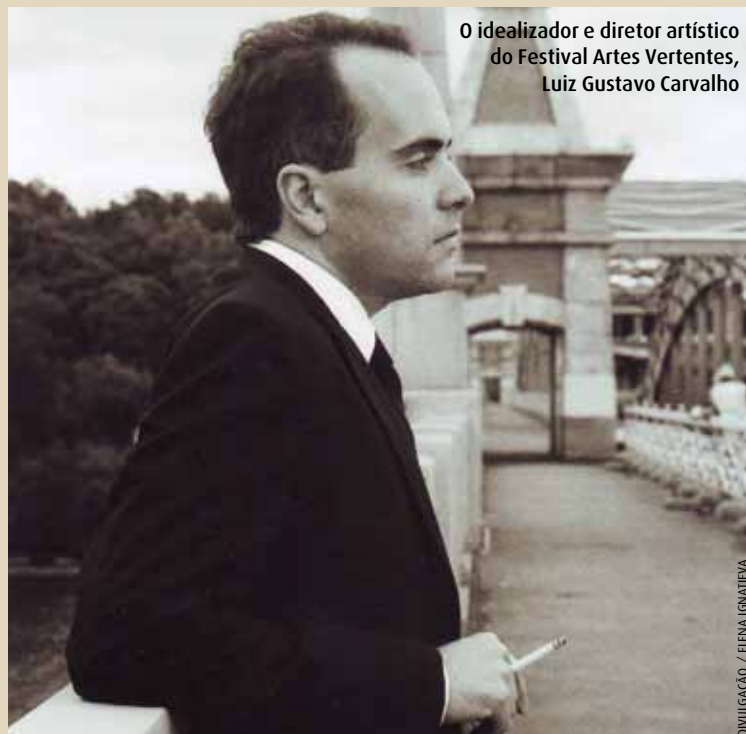
A ideia do festival tornou-se realidade quando foi abraçada por uma série de moradores de Tiradentes, além de pousadas e restaurantes locais. As primeiras edições foram viabilizadas por mecenato privado e financiamento coletivo. Até que, no ano passado, o festival passou a ser organizado com patrocínio, via leis de incentivo. E por que Tiradentes? “Observando os festivais

européus, percebi como uma cidade pequena, acolhedora, é propícia. Grandes cidades são dispersivas. As pequenas forçam encontros, tiram o artista da rotina. São momentos de imersão, de estar com o outro”, diz Luiz Gustavo. “Tiradentes possui um dos patrimônios históricos mais importantes do Brasil, com muitas construções preservadas desde a época colonial. Os modernistas passaram por lá com o poeta francês Blaise Cendrars, a criação do Iphan têm muito a ver com a cidade”. Ou seja, para um festival que deseja promover a relação entre as artes, nada melhor do que uma cidade que possui um notável patrimônio arquitetônico e imaterial.

Nesta edição do evento, as diferentes manifestações artísticas se unem em torno da discussão sobre a loucura. Nise da Silveira, notável psiquiatra brasileira conhecida por ter revolucionado as formas de tratamento por meio da arte, não de intervenções agressivas, será a personalidade homenageada. “A loucura é um tema que sempre me fascinou e permite um diálogo rico. Uma reflexão sob o ponto de vista artístico sobre a loucura é essencial para pensarmos as atrocidades do mundo atual”, explica Luiz Gustavo. Assim, as igrejas barrocas da cidade recebem uma programação musical, com quinze concertos, começando com uma homenagem ao compositor brasileiro Ernesto Nazareth (que morreu ao fugir de um hospital psiquiátrico). Também na programação estão peças camerísticas de Robert Schumann, que faleceu num “asiló”, onde se internara por conta de delírios e alucinações.

Dialogando com o tema, na área de cinema será apresentada, entre outras obras, a animação *A estrela de oito pontas*, de Fernando Diniz, que foi um dos primeiros “clientes” de Nise da Silveira (era a forma à qual ela se referia a seus pacientes); e o filme *Nise: o coração da loucura*, de Roberto Berliner. *Nos porões da loucura* é o espetáculo que vai abrir a programação de artes cênicas, abordando o tema da política manicomial vigente no Brasil no século XX. Na literatura, marca presença o jovem poeta e escritor carioca Victor Heringer, que lança seu novo romance, e o premiado escritor Evandro Affonso Ferreira, que fará leituras e ministrará uma oficina literária sobre “A loucura e a literatura”. A programação literária do Artes Vertentes presta ainda uma homenagem à poeta Stela do Patrocínio, que viveu por quase trinta anos internada na Colônia Juliano Moreira (onde também ficaram Ernesto Nazareth e Arthur Bispo do Rosário).

No campo das artes visuais, destacam-se o palestino Oais Assali e o artista paulista Peter de Brito, que foi convidado a preparar uma instalação especialmente para o festival. “O Artes Vertentes não quer só levar ao público o que está pronto, mas também fomentar novas criações. Apostar no novo, correr risco de algo não sair como o esperado faz parte do processo”, explica Luiz Gustavo. ◀



AGENDA

Festival Artes Vertentes

De 8 a 18 de setembro, Tiradentes, MG

Cardápios musicais

Repertórios mistos e o direito de nos fazer pensar

“**A** finíssima orquestração de Ravel pareceu ainda mais adocicada e aveludada do que é.” Fiquei surpreso com essa frase, que eu mesmo escrevi em crítica a um concerto no início do mês passado. Ora, a música de Ravel até pode ser, mas não é tão adocicada quanto quis sugerir. Uma rápida olhada no repertório do concerto da Osesp de 4 de agosto passado resolve a charada: depois de servir ao público a *Sétima sinfonia* de Hans Werner Henze (1926-2012) na primeira parte – 45 minutos de música densa, que exige escuta atenta –, o concerto deu meia-volta e praticamente pediu desculpas pela ousadia, oferecendo duas pitadas de Ravel: uma *Sheherazade*, não tão frequente na vida musical convencional; outra *Bolero*, hit dos hits.

O “praticamente pediu desculpas” citado não implica juízo de valor sobre a ação consciente dos responsáveis pela programação, mas, sim, o modo como nossos ouvidos recebem esse tipo de programação mista, combinando “hits” com música contemporânea. Outro concerto, programado para acontecer nos dias 22 e 23 de setembro, em Belo Horizonte, dentro da temporada da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais, adota uma variante dessa postura. Constrói dois pares distintos de obras – uma contemporânea, outra sucesso garantido – em cada parte do concerto. À contemplativa e fascinante *Vers, l’arc-en-ciel, Palma*, do compositor japonês Toru Takemitsu (1930-1996), para violão, oboé d’amore e orquestra, segue-se a *Fantasia para um fidalgo* (prefiro o original, “gentilhombre”), do compositor espanhol Joaquín Rodrigo (1901-1999), obra suntuosa, linda, porém bastante convencional. Na segunda parte, o mesmo critério: à instigante *Sinfonia nº 1*, escrita em 1951 pelo compositor francês Henri Dutilleux (1916-2013), segue o... *Bolero*, hit dos hits.

Todas as obras citadas pertencem ao século XX. Os repertórios, portanto, podem ser saudados como acenos vigorosos à música – ou às músicas – de nosso tempo. Em ambos os casos, em São Paulo e Belo Horizonte, dois exemplos de uma postura obrigatória das orquestras sinfônicas, visto que precisam lotar sempre suas amplas e modernas salas. Compromissos com patrocinadores – sejam eles o Estado, sejam a iniciativa privada via incentivos fiscais – forçam a busca do público de modo obsessivo. Nada contra. É assim mesmo que se impulsiona a vida musical. Uma no cravo, outra na ferradura. Dois casos de concertos bem construídos, contemplando a um só tempo o público, que vai à sala de concertos para (re)ouvir as obras que conhece, dando preferência a suas paixões, como o *Bolero* de Ravel, e também os músicos, desafiados à execução de obras importantes do repertório mais recente (caso das sinfonias de Dutilleux e Henze).

Sinto falta, confesso – e sem nenhum ranço nacionalista –, de compositores brasileiros nessas boas misturas de cardápios musicais. Um exemplo inspirador é a orquestra conhecida em Paris como Concertos Colonne, na verdade uma associação de músicos comandada por seu fundador em 1873, o violinista e maestro francês Édouard Colonne (1838-1910). Durante 37 anos à frente do grupo, Édouard e seus músicos se mantiveram basicamente com receitas de bilheteria. Faziam muita música francesa contemporânea. Quando tinham problemas de caixa, recorriam a... Hector Berlioz. Não a seu carro-chefe, a *Sinfonia fantástica*, mas a obras grandiosas como *La damnation de Faust*. Eles sempre enchiam a casa quando faziam *Faust* (entre 1873 e 1914, a orquestra a tocou 172 vezes).



REPRODUÇÃO

Um concerto de Berlioz, por Gustave Doré

Por que não recorrer mais amiúde, lado a lado, a uma boa composição brasileira do século XX para compor esses programas “mistos” tão interessantes? Não estou falando necessariamente de Villa-Lobos. Temos sinfonistas magníficos como Claudio Santoro, por exemplo, raramente programado. Isso em termos de passado. No presente, cada orquestra poderia encomendar e adotar uma nova composição sinfônica por temporada. Adotar significa, aqui, tocá-la ao menos umas quatro ou cinco vezes, em meses diferentes, durante a temporada. Adapto aqui a atualíssima proposta de Liszt, num artigo para um jornal parisiense na década de 1830: cada orquestra sinfônica encomenda anualmente uma nova obra sinfônica. Não precisa mais. Compromete-se a tocá-la ao menos quatro vezes, em datas distanciadas entre si, ao longo da temporada. E ceder a obra para outras orquestras gratuitamente para que também possam executá-la.

Ideias, há muitas. Já anima apenas o fato de que nossas orquestras começam a se preocupar de modo mais consequente com a música de nosso tempo, programando-a de modo mais efetivo.

Quanto ao público, claro, ele precisa assumir posturas diferentes dentro do mesmo concerto. Embalar-se com melodias que estão no subconsciente e funcionam como “spas” às agruras do trânsito e da conturbada vida nas megametrópoles contemporâneas. Mas também mostrar-se disposto a mudar o teodolito e instaurar uma escuta ativa para poder capturar o novo conceito essencial das músicas de nosso tempo, já não tão preocupadas em lambuzar-se de beleza e harmonia, e sim em refletir “o mundo fraturado”, na feliz expressão do historiador inglês Eric Hobsbawm. Uma atitude difícil, já que as pessoas entendem ir ao concerto como entretenimento. É, sim, entretenimento. Mas a arte tem igualmente o direito de nos fazer pensar. ◀

PARA LER

La gran transformación en el gusto musical, de William Weber (Fondo de Cultura Económico, 2012)

AGENDA

Orquestra Filarmônica de Minas Gerais

Obras de Takemitsu, Rodrigo, Dutilleux, Ravel
Dias 22 e 23 setembro, Sala Minas Gerais, Belo Horizonte, MG

Duas mulheres de Puccini

Turandot, atração do mês do Festival de Ópera do Theatro da Paz, permite entrever o olhar do compositor sobre suas grandes personagens femininas

Por João Luiz Sampaio

Foi em uma carta ao libretista Giuseppe Adami que o compositor Giacomo Puccini deixou claro o modo como entendia a peça de Carlo Gozzi, que servia de inspiração a seu novo trabalho: “Simplifique a história e intensifique a paixão amorosa de Turandot, sufocada por tanto tempo debaixo das cinzas de seu orgulho. No fundo, considero Turandot a mais normal e humana entre as criações de Gozzi”.

A ideia de escrever uma ópera sobre Turandot surgiu durante uma viagem a Londres, em 1919, quando o compositor assistiu a duas peças: o musical *Chu-Chin-Chow* e o melodrama *Mr. Wu*, que, diz o biógrafo Julian Budden, o levaram na direção de um tema oriental. No mesmo ano, Renato Simoni, biógrafo de Gozzi, dramaturgo veneziano do século XVIII, acaba por lhe apresentar *Turandot*.

O livro narra a história de uma princesa chinesa que promete se casar com o homem que resolvesse três enigmas por ela propostos. Quem fracassasse seria decapitado. E é durante uma execução que Calaf reencontra o pai, Timur, rei deposto da Tartária. O jovem decide encarar o desafio e soluciona os três enigmas. Então, propõe a Turandot, desesperada perante a possibilidade de ter que se casar, um acordo: se até o dia seguinte ela descobrir seu nome, poderá executá-lo.

O compositor viu em Turandot mais uma das grandes personagens femininas a que se dedicou em sua carreira. O biógrafo Mosco Carner encontra na relação com a mãe, que após a morte precoce do pai foi obrigada a cuidar sozinha da família, as razões da obsessão de

Puccini com a figura feminina. Ou, como anota Lauro Machado Coelho, “nenhuma dessas personagens pode ombrear-se com a figura altiva idealizada da Mãe”. “É por isto que Puccini consegue amá-las – pois se reconhece nelas – e escrever para elas sua música mais inspirada e comovente. Mas é por isso também que sente a necessidade de fazê-las sofrer, como uma forma de levá-las a expiar seus pecados – o que significa, simbolicamente, exorcizá-lo igualmente, por tabela, de sua própria culpa ao desejá-las”, escreve o crítico em *A história da ópera italiana após 1870*.

Se, como diz Sigmund Freud, pai da psicanálise (e padrinho da leitura proposta por Carner), o artista é o único homem capaz de fazer uso positivo de suas neuroses, Puccini oferece diversos elementos para uma leitura que articule vida e obra. Concordando ou não com ela, no entanto, é fato que toda sua trajetória se constrói em torno de heroínas. Nesse sentido, Turandot é particularmente interessante por sintetizar diferentes aspectos associados pelo compositor às mulheres. Ele insere na história Liù, jovem escrava que cuida de Timur e é apaixonada por Calaf, inexistente em Gozzi. E, se Turandot se une a Tosca, Giorgietta, Minnie ou Manon, mulheres fortes, capazes de atos de crueldade, Liù, assim como Mimì, Cio-Cio San ou Suor Angelica, é doce, sofre em silêncio, entendendo esse sofrimento como parte da experiência de entregar-se ao sentimento amoroso. Liù, vale lembrar, é raptada por Turandot e torturada para revelar o nome de Calaf, que nada faz para salvá-la. E, quando sente que não poderá mais aguentar a dor, se mata.

Puccini idealizou um enorme dueto final para a ópera, simbólico da redenção pelo amor de Turandot e Calaf. Amor? O crítico Michael Tanner escreve que, se levarmos em conta que até aquele momento a relação entre os dois limitou-se a provocações e desprazeres, talvez seja melhor falar de desejo. Seja como for, o compositor não viveu o suficiente para escrever o dueto, e a ópera foi estreada incompleta em 1926, ganhando mais tarde um final de Franco Alfano.

“Por ter sido a última ópera de Puccini e ter ficado inacabada, existe toda uma aura mítica em torno dessa obra”, diz o diretor Caetano Vilela, que assina a direção cênica da produção que é destaque deste mês do 15º Festival de Ópera do Theatro da Paz. O foco de sua



Figurino original de Liù

concepção se aproxima, em certo sentido, da percepção original de Puccini com relação à obra de Gozzi. “Essa é uma ópera que eu dificilmente escolheria para montar, por conta dessa ideia de grandiosidade que o público tem dela. Mas esses grandes *tableaux* coralísticos aparecem em somente dois momentos da ópera que, somados, não dão trinta minutos. Para mim, a principal motivação está no trabalho de direção de ator com os cantores. As motivações e os sentimentos dos personagens em momentos mais íntimos dominam totalmente a ação, e é nesses instantes que encontramos o drama, principal motor de uma ópera”, explica.

Nesse sentido, colabora também a cenografia de Roni Hirsh. “Ele pensou no conceito do Tangram, quebra-cabeças chinês milenar formado por sete peças, que formam um quadrado. Uma das lendas sobre o surgimento desse jogo é que um imperador chinês, ao quebrar um espelho, viu que com os cacos poderia fazer várias formas. Todo o cenário é um grande jogo de plataformas que se monta e desmonta, combinando formas diferentes. É como se Turandot tentasse construir uma imagem de si própria para seus súditos, que a temem, mas se transformasse com os fatos e precisasse se reconstruir, convencida de que encontrou o amor.” ◀

AGENDA

Turandot, de Giacomo Puccini
Miguel Campos Neto – regente
Caetano Vilela – direção cênica
 Dias 21, 23, 25 e 27, Theatro da Paz, Belém, PA



Figurino original de Turandot

funarte apresenta

BOA

1ª BIENAL DE ÓPERA ATUAL

DIREÇÃO ARTÍSTICA MARIO FERRARO



A ÓPERA DO MAMBEMBE ENCANTADO

de ELI-ERI MOURA e TARCÍSIO PEREIRA
1, 2 e 3 SET 19h30

MEDEIA

de MARIO FERRARO
15, 16 e 17 SET 19h30

DIREÇÃO MUSICAL E REGÊNCIA CARLOS PRAZERES
DIREÇÃO CÊNICA MARCELO GAMA

LOCAL: UFRJ - ESCOLA DE MÚSICA - SALÃO LEOPOLDO MIGUEZ
Rua do Pasteiro, 98, Centro, Rio de Janeiro / RJ
ENTRADA FRANCA

OPERAATUAL.COM



artematrix



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
E SECRETARIA DA CULTURA APRESENTAM

MOSTRA DE CORDAS DEDILHADAS

DILERMANDO REIS - 100 ANOS
2016

Bogdan Mihailescu
(Romênia)

Johan Fostier
(Bélgica)

Francisco Araújo
Alberto Guedes
Ivan Paschoito
Diogo Oliveira

De 30 de agosto a 29 de Setembro
confira a programação completa em nosso roteiro

Apoio cultural

Produção

Patrocínio

Realização




VESPERTINO

SETEMBRO
QUARTETO L'ARIANNA
18/09. Domingo, às 16h.

OUTUBRO
ADÉLIA ISSA
30/10. Domingo, às 16h.

PARÓQUIA DE SANT'ANA
Rua Voluntários da Pátria, 2060
ao lado da estação Santana do metrô.
Livre | Grátis

Mais informações: sescsp.org.br/santana

Programação regular dedicada à música erudita de câmara, em parceria com a Paróquia de Sant'ana.

Realização:



Renovação constante

A contralto e regente francesa Nathalie Stutzmann inicia neste mês seu trabalho como artista associada da Osesp, dirigindo dois programas sinfônicos

Por Camila Frésca

A francesa Nathalie Stutzmann está em seu auge vocal e artístico. Com muitos compromissos pelo mundo, consagrada como cantora, firmando-se como regente e desenvolvendo projetos, há alguns anos ela realiza trabalhos frequentes com a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo. Sorte a nossa poder desfrutar com regularidade de sua arte refinada. Gentil, séria e extremamente comprometida com seu trabalho, Stutzmann e a Osesp têm mostrado sempre grandes resultados em conjunto.

A primeira vez que se apresentou com a orquestra foi em 2005. Sob a batuta do maestro Roberto Minczuk, interpretou a *Rapsódia para contralto, coro masculino e orquestra* de Brahms. Como cantora, voltou em 2008 e 2010, para as *Sinfonias n.º 2 e n.º 3* de Mahler, respectivamente. Em 2014, já com Marin Alsop, fez uma leitura memorável da *Sinfonia n.º 3*. Mahler é uma das especialidades de Nathalie Stutzmann. Quando conversamos, ela havia acabado de cantar a *Terceira sinfonia* mais uma vez, no encerramento do Festival de Verbier, no dia 7 de agosto, com o maestro Michael Tilson Thomas. Eu quis saber, então, quais mecanismos ela utiliza para manter o frescor ao fazer uma mesma obra tantas vezes, sem cair em uma espécie de “modo automático”. Ela diz que pensa nessa questão todos os dias. “A morte da música é a rotina”, afirma. “Este é sempre um grande desafio, para todos os músicos, quando se faz uma mesma obra muitas vezes. Como cantora, há sempre um contexto diferente. Cada vez canto com um grupo, e o regente é outro. E nas sinfonias de Mahler eu tento fazer uma troca de ‘instrumento’ para instrumento, ou seja, entre minha voz e os instrumentos da orquestra. O que vêm de meus parceiros me ajuda muito a encontrar o novo, a inspiração. Mas claro que faço também meu trabalho pessoal, de sempre renovar, sempre procurar algo novo”, explica. “Costumo dizer que devemos manter a alegria da infância. Quando vem o medo da rotina, penso naquela criança que ouve a mesma música inúmeras vezes e está sempre feliz com isso; ou ainda quando vai à praia, ou sai de férias. Tento manter esse espírito.”

ENTRE O CANTO E A REGÊNCIA

Em 2013, a relação de Nathalie Stutzmann com a Osesp se tornou mais íntima: ela foi a artista em residência da temporada. Interpretou as *Canções Wesendonck* de Wagner, com a orquestra, comemorando o bicentenário de nascimento do autor; fez um recital com piano cantando Schubert, Wagner, Gounod e Debussy; realizou uma interessantíssima apresentação com o Quarteto Osesp, cantando peças de Vivaldi entremeadas pelo *Quarteto de cordas* de Philip Glass; e estreou como regente da orquestra e do coro no *Réquiem* de Mozart.

Os passos dados na regência estão longe de ser um interesse tardio na vida da artista. Tendo se iniciado no canto com a mãe, a soprano Christiane Stutzmann, Nathalie teve uma formação musical ampla que incluiu estudos de piano, fagote, música de câmara e regência. Ela diz que, desde a adolescência, sonhava em estar à frente de uma orquestra, “mas rapidamente compreendi que era impossível para uma mulher fazer uma carreira na regência nos anos 1980”. Hoje, diz, ainda é muito difícil, “mas eu penso que há um movimento, uma mudança e, graças a países abertos, modernos e inteligentes como o Brasil, temos mulheres em posições importantes – isso é extraordinário”, completa.

A revelação de um desejo reprimado pela regência se deu quando perguntei se um dos motivos de ter fundado sua própria orquestra – a Orfeo 55 – em 2009 tinha a ver com o pouco espaço reservado às mulheres na regência. Ela diz que não pensou nisso quando formou o conjunto de câmara, integrado por jovens músicos. “Meu desejo era abordar um repertório que eu não cantava havia muito tempo, essencialmente o repertório vocal barroco. Além disso, quis propor um formato bastante original, no qual canto e dirijo ao mesmo tempo.” Ela explica que, além da proximidade – e da modernidade – de reger e solar frente a um pequeno grupo, isso também permite a ela ter o domínio da interpretação não apenas da parte

vocal, mas de toda a concepção da obra. Ao mesmo tempo, afirma que a vontade de reger tem também outro lado, totalmente separado do canto. “É a vontade de interpretar o repertório sinfônico, o grande repertório romântico, toda a música francesa, a música alemã que eu adoro. Para mim, chegou, finalmente, o momento em que posso me exprimir e transmitir tudo o que aprendi sobre música desde que nasci. Com o canto, temos limites: o limite da voz, do repertório, o limite de cantar somente uma linha vocal. Neste momento da vida, sinto a necessidade de fazer plenamente a música – e isso só posso fazer quando dirijo.”

Solidificando seu trabalho com a regência e com a Orfeo 55, em 2014 Nathalie Stutzmann assinou um contrato com a Warner Classics (selo Erato) e lançou o disco *Heroes from the Shadows* [*Heróis das sombras*], no qual interpreta árias de óperas de Händel escritas para papéis secundários ou terciários. “Sempre cantei os heróis – não os das sombras, mas os grandes personagens, os reis. Eles não têm segredo: sempre ganham, são positivos, fortes. Muitas vezes, no entanto, eu me surpreendia com a beleza de árias dos personagens secundários, como ‘Pena tiranna’, cantada por Dardano em *Amadigi*. Também sob o ponto de vista da interpretação musical, essas peças são muito interessantes e variadas, reúnem diversos sentimentos, a fraqueza, o choro. Frequentemente os ‘heróis das sombras’ têm mais expressividade que os próprios heróis. Havia vinte anos que eu estava com isso na cabeça. Selecionei algumas dessas árias e, quando desenvolvi o projeto, fiquei muito admirada com o fato de ninguém ter pensado nisso antes.”

Ao mesmo tempo que lançou um novo disco na Erato, o selo relançou gravações suas, com ciclos de canções de Schubert transpostos para sua voz de contralto. O que será que ela sente ouvindo antigos registros? “Na verdade, é muito raro que eu os escute, porque estou sempre voltada para o que virá”, afirma. “Mas às vezes ouço e digo: ‘Ah, talvez eu tivesse feito diferente’. Às vezes acho que está bem, às vezes que nem tanto. Enfim, a reação é muito variada, algumas vezes engraçada, em outras um momento de melancolia... A gente muda, com a idade temos sentimentos e pensamentos diferentes.”

Stutzmann acredita que sempre se está em evolução, e isso inclui também o modo de interpretar. Aos 51 anos, ela reconhece estar no esplendor de sua voz, já que o registro de contralto tem um desenvolvimento e maturação mais longos do que vozes mais ligeiras. “Meu professor me dizia: você vai começar a ter maturidade vocal aos 40 anos. Eu era muito jovem e pensava ‘meu Deus, é uma eternidade!’. Mas ele tinha razão. Eu tive muitos anos para dominar e ultrapassar as questões técnicas e, hoje, posso utilizar a voz com toda expressividade para fazer música. Minha voz se expandiu, e isso inclui a tessitura. Ela está muito estável, faço exercícios de respiração que me ajudam a manter o frescor. Continuo a cantar com muito prazer.”

RELAÇÃO ESPECIAL

A bem-sucedida relação entre Nathalie Stutzmann e a Osesp culminou com o convite para que ela assumisse por três anos, a partir dessa temporada, o posto de Artista Associada – ela é a primeira a ocupar a posição. Em ao menos duas semanas por ano, ela desenvolverá trabalhos como regente e cantora com a orquestra, o coro e grupos de câmara, além de realizar master classes com cantores e conversar com a plateia. Ela diz que assumir esse compromisso é uma honra e que as duas semanas de trabalho com a orquestra, a partir do dia 15 deste mês, serão muito importantes para tudo o que vier a seguir. “Eu gosto muito de trabalhar com a Osesp e creio que os músicos também gostem de mim. Então, esse envolvimento veio de um desejo em

comum, a partir de uma relação especial. É uma orquestra de muita qualidade musical e instrumental, muito profissional. O grupo é extremamente flexível e tem uma qualidade que é tocar com o coração, com a alma. Têm algo que para mim é essencial: quando fazem música, fazem sempre com felicidade. A orquestra tem um calor. Ficarei muito feliz em reencontrar todos na primeira semana.”

O primeiro programa terá dois de seus compositores favoritos: Schubert (*Sinfonia n° 4, Trágica*) e Mozart (*Missa em dó menor K 427*). Na semana seguinte, ela rege a Osesp em peças dos franceses Eduard Lalo (abertura de *O rei de Ys*) e Bizet (*Sinfonia n° 1*), além do *Concerto para piano* de Schumann, que terá solos de Khatia Buniatishvili. Ela explica que não há muita semelhança na música de seus dois conterrâneos franceses, nascidos no século XIX, exceto pelo fato de que ambos são grandes melodistas. “A abertura eu descobri quando era criança e me deixou bastante impressionada. Todos os temas são magníficos, para mim é como um grande poema sinfônico. Lalo, como Chausson, é um tipo de compositor francês muito próximo da tradição germânica. E, representando essa tradição, há o *Concerto para piano* de Schumann. Assim teremos uma primeira parte mais dramática e, na segunda, a sinfonia de Bizet. É um trabalho de juventude, uma obra toda ela ensolarada, festiva.”

PROJETOS FUTUROS

Seja regendo, seja cantando, Nathalie Stutzmann cumpre nos próximos meses uma agenda intensa. Como regente, estreia frente à Filarmônica de Londres, à Orquestra Nacional da Espanha, à Filarmônica de Estocolmo e à Sinfônica Nacional de Washington. Em 2017, dirige uma produção de *Tannhäuser* na Ópera de Monte Carlo. Além disso, desenvolve trabalho como artista associada da Orquestra de Câmara de Paris e artista em residência da Filarmônica de Liverpool. Seguem também os projetos com a Orfeo 55, que incluem o lançamento de um novo CD ainda neste ano, voltado para árias antigas. “Quando você chega a uma classe de canto, a primeira coisa em que trabalha são árias antigas, dos séculos XVII e XVIII. Elas são geralmente arranjadas para os jovens cantores em versões facilitadas e com piano. Todos os cantores do mundo conhecem e frequentemente começam seus recitais com alguma dessas árias, como *Amarili* ou *Caro mio ben*. Mas nunca houve gravação que fosse atrás das fontes da orquestra. Durante dois anos, procurei essas orquestrações originais, e foi isso que gravamos.”

O trabalho como regente permite a Nathalie Stutzmann, mais do que nunca, estar em contato com novas vozes. Eu peço para que ela indique jovens cantores que chamaram sua atenção nos últimos tempos. Mas ela prefere não citar nomes e, em vez disso, explica quais características lhe chamam a atenção numa voz. “Hoje, por causa da globalização, há um número enorme de cantores com boa voz. Temos uma concorrência terrível, e o nível geral de qualidade é impressionante. Eu procuro grandes personalidades, que tenham vocalmente e musicalmente uma cor muito especial, uma maneira especial de interpretar. Sempre procuro pessoas que têm essa característica particular, o que é muito difícil de encontrar atualmente. Mas continuo mantendo meus ouvidos abertos para descobrir esses cantores.” ◀

AGENDA

Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo

Nathalie Stutzmann, regente

Obras de Schubert e Mozart; dias 15, 16 e 17, Sala São Paulo

Obras de Lalo, Schumann e Bizet; dias 22, 23 e 24, Sala São Paulo

John Corigliano

Um dos compositores de mente mais aberta dos Estados Unidos abraçou tudo, das trilhas de filmes à ópera, por Jed Distler

Em 1963, uma sonata para violino exuberante, de inventividade abundante e inequivocamente magistral, feita por um compositor de 25 anos, apareceu do nada. Seu mundo sonoro era muito americano, com grandes saltos de intervalo, flertes politonais, motivos cativantes e mudanças rítmicas traiçoeiras. Mais de um século depois, as partes igualmente exigentes para violino e piano ainda parecem assustadoras no papel, porém intérpretes tenazes sempre acham a obra tão divertida de tocar quanto de ouvir.

No entanto, o pai do compositor, John Corigliano Senior, a quem a peça foi dedicada, não quis nem olhar para a sonata. O spalla da Orquestra Filarmônica de Nova York achava que John Junior jamais conseguiria se sustentar. Afinal, vida de músico é dura, e uma das piores coisas que seu filho poderia fazer era se tornar compositor, apesar de *Kaleidoscope*, para dois pianos, e *Fern Hill*, para coro, mezzo soprano e orquestra, ambas do jovem Corigliano, já terem obtido reconhecimento sério. Quando a *Sonata* ganhou o Prêmio Spoleto de 1964 (escolha unânime entre cem concorrentes) e teve a estreia americana no ano seguinte, John Senior finalmente se dignou a fazer a primeira de mais de uma dúzia de gravações da obra.

“Digo a meus alunos para escutar qualquer tipo de música no mundo. Tenham suas opiniões, peguem tudo e aprendam com isso.”

Pode-se creditar o artesanato fastidioso de Corigliano a seus antigos professores Otto Luening, Paul Creston e Vittorio Giannini, todos compositores de alta distinção e artesãos práticos e amadurecidos. Porém, nas palavras do próprio compositor, a atividade não composicional, que ocupou muito do tempo de Corigliano nos anos 1960, ajudou-o a “adquirir uma ideia viva do que a música clássica era no mundo”. Ele trabalhou como programador e diretor musical de emissoras de rádio de música clássica locais e produziu gravações para a Columbia Masterworks. Para a rede de televisão CBS, Corigliano foi assistente de produção dos Concertos para a Juventude de Leonard Bernstein e do recital de Vladimir Horowitz televisionado em 1968. Aparentemente, Horowitz leu à primeira vista o recém-encomendado *Concerto para piano* em quatro movimentos de Corigliano e até pensou em tocá-lo. Passaram décadas até que essa partitura elegante e picante, estreada no mesmo ano do recital televisionado, adquirisse lugar no repertório.

Em contraste, os dois projetos seguintes de concerto de Corigliano granjearam aclamação crítica e popular imediata, e o compositor dá a eles o crédito de terem mudado sua arte e sua carreira. Ele embarcou



em um método de composição “arquitetônico”, no qual forma e conteúdo são analisados com cuidado.

Em entrevista ao escritor Bruce Duffie, Corigliano descreve sua metodologia de forma sucinta. “Antes de compor uma obra, eu não sei como ela é. Planejo a obra, construo a obra, descubro quais são as grandes perguntas, pois quero responder primeiro a elas. Daí confiro se é uma obra em vários movimentos e, caso seja, de que forma eles são e como se relacionam uns com os outros. Vou precisar de material motivico, de ideias temáticas ou de quê? E assim por diante. Restrinjo o escopo pouco a pouco, até chegar a uma posição em que sei o que quero. Daí procuro e acho a música.”

Cada um dos cinco movimentos curtos do *Concerto para oboé* de 1975, por exemplo, explora um aspecto diferente do instrumento, como o ritual de afinação (as orquestras tradicionalmente são afinadas a partir do lá natural do oboé) e seu potencial enérgico no registro grave. O vívido sabor de Oriente Médio do final chega a ponto de o oboísta evitar que o lábio e a língua entrem em contato com a palheta, imitando a *rheita* marroquina. Analogamente, a longa história pessoal de Corigliano com membros da Filarmônica de Nova York ajudou a determinar o acompanhamento do *Concerto para clarinete*, de 1977, com seus numerosos solos de primeira estante e combinações instrumentais camerísticas – para não mencionar a energia musical e o impacto visual da esplendorosa escrita em antifona do terceiro movimento, que nenhuma gravação consegue captar completamente.

Além disso, a *Pied Piper Fantasy* [*Fantasia flautista de Hamelin*], escrita para James Galway – que descreveu Corigliano como um compositor que “terá influência direta nos rumos da música americana por gerações” –, eleva a interação solista-orquestra a alturas ainda mais

FATOS DE CORIGLIANO

Nascimento: Nova York,
16 de fevereiro de 1938

Obra de virada:

Concerto para clarinete (1976)

Prêmios e honrarias: Primeiro Compositor-Residente da Orquestra Sinfônica de Chicago (1987-90); Grawemeyer Award da Universidade de Louisville (1991); Membro da Academy of Arts and Letters (1991); Grammy (1991, 1997, 2009 e 2014); Oscar (1999); Pulitzer (2001)

Corigliano sobre Corigliano:

“Sou como um computador que recebe muita informação de tipos incrivelmente díspares, e tudo isso se mistura em mim e sai sem que eu necessariamente controle; é parte do que estou acumulando.”

imaginativas, impulsionada por um roteiro programático vivo e com uma gama de recursos estilísticos vertiginosa, porém calibrada de forma astuta. No movimento final, cem crianças da plateia se juntam ao flautista solo, tocando flautas e tambores e seguindo-o pela sala de concerto, até sair pela porta.

O conto de fadas do flautista de Hamelin lutando contra

uma peste de ratos não tem a ver, obviamente, com a horrível e real pandemia de aids descrita por Corigliano em sua *Sinfonia n.º 1* (1988-89), com sua música mais perturbadora, emocionante e rica em recursos orquestrais. Seu primeiro movimento, com o subtítulo “Apologue: Of Rage and Remembrance” [“Apólogo: de raiva e lembrança”], presta um tributo gentil a Sheldon Shkolnik, brilhante pianista, amigo do compositor, com um fragmento do *Tango* de Albéniz-Godowsky ouvido em um piano distante, sob uma figuração triste e rígida das cordas. O segundo movimento leva à tarantella do dueto pianístico *Gazebo Dances*, de Corigliano, a domínios sombrios e assustadores, que refletem os estágios de demência da aids, nos quais a loucura reina entre breves espasmos de lucidez. Lírico, o terceiro movimento parte da improvisação de um amigo, um violoncelista amador, enquanto o quarto e último movimento traz melodias baseadas em tributos literários a colegas caídos e uma majestosa escrita para os metais em antífona.

A Ópera de Los Angeles produziu e gravou recentemente (para a Pentatone) a primeira e única ópera de Corigliano, *The Ghosts of Versailles* [Os fantasmas de Versalhes] – colaboração com o libretista William M. Hoffman, que recebe, com justiça, pagamento igual –, o que reacendeu memórias pessoais vívidas da estreia, em 1991, no Metropolitan Opera de Nova York. Naquela época, achei a ampla e selvagem trajetória estilística da música excessivamente esperta e consciente, ainda que realizada em som de forma espantosa, auxiliada por um sintetizador confiável e uma banda de kazoos. Vinte e cinco anos depois, percebo a especificidade dramática e a psicologia que governam o ecletismo seletivo de Corigliano, assim como o humor e o comedimento com que ele tempera o papel de

“Beaumarchais” em sua ópera com alusões ao canto rápido de Rossini e Mozart, ou como ele introduz os fantasmas com glissandos de sonoridade eletrônica nas cordas.

Em uma matéria da *Gramophone*, em 2006, pedi que Corigliano traçasse a evolução desses “efeitos” – como esses glissandos –, e ele citou seu trabalho com cinema. “Quando eu trabalhei em *Viagens alucinantes*”, recordou, “eu tinha aquelas cenas de nove, dez minutos sem palavras e devia escrever muita música ativa, porém não queria usar milhões de notas. Então, peguei símbolos simples que você emprega para o que eu chamo de ‘sonoridades de movimento’, como trilos e tremolos, e, por cerca de uma semana, desenvolvi minhas próprias versões deles... Eu dava um símbolo, digamos, a uma seção de violoncelos para fazê-los tocar de forma agitada, entre certas notas, o mais rápido possível. E levei essas técnicas para minha música de concerto”. Em um sentido similar, Corigliano usa pedaços curtos de sua trilha para o filme *O violino vermelho* como blocos temáticos e estruturais de seu *Concerto para violino* homônimo. Contudo, talvez o exemplo mais audacioso de expropriação de material por Corigliano seja encontrado no ciclo de canções *Mr. Tambourine Man*, para soprano e piano (depois para soprano amplificada e orquestra). Aqui o compositor escolhe sete letras de Bob Dylan e as veste com sua própria linguagem musical, sem levar em conta as melodias originais.

Normalmente é verdade que conhecer o compositor é conhecer a pessoa, e a singularidade diversa das obras de Corigliano reflete sua mente aberta e prática. “Minhas melhores ideias costumam vir de coisas de que não gosto”, contou ele ao escritor Roberto Schwarz. “Quando acho alguma coisa problemática, minha mente de repente começa a trabalhar de forma criativa. Digo a meus alunos para escutar qualquer tipo de música no mundo, de qualquer fonte. Tenham suas opiniões, mas, ao mesmo tempo, peguem tudo e aprendam com isso.” [Tradução: Irineu Franco Perpetuo] ♦

AS MELHORES GRAVAÇÕES DE CORIGLIANO

Música de paixão da longa carreira do compositor



Violin Concerto. Violin Sonata

Joshua Bell *vn* Jeremy Denk *pn*

Baltimore Symphony Orchestra / Marin Alsop

Sony Classical (2/08)

Personalidade forte e brilho virtuosístico constituem a escrita violinística de Corigliano nessas duas obras vibrantes e marcantes, de diferentes períodos da vida do compositor.



Phantasmagoria. To Music. Fantasia on an Ostinato.

Three Hallucinations

Tampere Philharmonic Orchestra / Eri Klas

Ondine

A versão orquestral da obra de câmara *Phantasmagoria* retrabalha partes da ópera de Corigliano em um poema sinfônico volátil, assim como a *Fantasia on an Ostinato*, originalmente para piano solo. Se você quer *Viagens alucinantes* sem o filme, experimente *Three Hallucinations*. Som e performances estonteantes.



Symphony n.º 1, “Of Rage and Remembrance”

Michelle DeYoung *mez* Oratorio Society and Choral

Arts Society of Washington; National Symphony

Orchestra / Leonard Slatkin

RCA D (1/97)

A *Sinfonia aids* de Corigliano resiste ao teste do tempo e continua provocando uma impressão devastadora, especialmente na mais transparente de suas três gravações comerciais. O lindo coral do terceiro movimento decide minha recomendação.

► ABERTURA ROTEIRO MUSICAL



Mischa Maisky
São Paulo, dias 13 e 14



Sergio Monteiro
Rio de Janeiro, dia 23

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Gautier Capuçon
São Paulo, dia 26



Vadim Gluzman
Belo Horizonte, dias 16 e 26



Camila Titinger
Ilhabela, dia 9



Khatia Buniatishvili
São Paulo, dias 22, 23, 24 e 25

DIVULGAÇÃO / GAVIN EVANS - SONY CLASSICAL

Setembro 2016

- ROTEIRO MUSICAL **São Paulo** (página 28)
- ROTEIRO MUSICAL **Rio de Janeiro** (página 38)
- ROTEIRO MUSICAL **Brasil** (página 43)

As programações são fornecidas pelas próprias entidades promotoras. Confirme pelo telefone antes de sair de casa.

Música no Museu 2016

LATIN AMERICAN QUALITY AWARDS 2011
ORDEM DO MÉRITO CULTURAL 2008

2016
SETEMBRO

os imortais da música

brasileira



& OS GÊNIOS INTERNACIONAIS

ARY BARROSO BACH CARLOS GOMES BEETHOVEN CHIQUINHA GONZAGA
BIZET ERNESTO NAZARETH CHOPIN FRANCISCO MIGNON LISZT GUERRA-PEIXE
MOZART PIXINGUINHA RACHMANINOFF RADAMÉS GNATALLITCHAIKOWSKI
TOM JOBIM PUCCINI VILLA-LOBOS SATIE ZEQUINHA DE ABREU

Patrocínio



Realização



www.musicanomuseu.com.br

LUGAR DE LIXO É NO LIXO

Sala São Paulo

Sinfônica do Estado recebe Nathalie Stutzmann e Khatia Buniatishvili

Após retornar de sua turnê europeia, a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (Osesp) faz, no dia 11, seu primeiro concerto na Sala São Paulo. A apresentação é uma homenagem ao maestro Eleazar de Carvalho, morto há 20 anos, e será comandada por dois regentes: Valentina Peleggi dirige o grupo nas *Danças sinfônicas*, de Rachmaninov, e, em seguida, Roberto Tibiriçá sobe ao pódio para reger uma das assinaturas de Carvalho: o *Choros nº 10 – Rasga o coração*, de Villa-Lobos, com a participação do Coro da Osesp. Eleazar de Carvalho foi diretor da Osesp até sua morte, em setembro de 1996.

Na semana seguinte, a contralto e regente francesa Nathalie Stutzmann faz sua estreia com artista associada da Osesp, posição na qual vai comandar o grupo diversas vezes nas temporadas 2016 e 2017 (leia entrevista com a artista na página 22). Stutzmann é uma das mais importantes vozes do cenário internacional e, nos últimos anos, tem se dedicado também à regência. E é nessa condição que ela trabalha com a Osesp desta vez, ao longo de duas semanas.

Na primeira, nos dias 15, 16 e 17, o destaque é a *Grande missa em dó menor*, de Mozart, compositor que tem sido central em sua trajetória como regente, com a participação das sopranos Ekateryna Siurina e Emöke Barath, do tenor Marcos Thadeu e do baixo-barítono Sabah Teixeira, além do Coro e do Coro Acadêmico da Osesp. O programa tem ainda a *Sinfonia nº 4*, de Schubert, compositor em foco na temporada da Osesp deste ano.

Já nos dias 22, 23 e 24, Stutzmann e a Osesp recebem como solista a pianista Khatia Buniatishvili. Nascida em 1987 e conhecida pela interpretação extremamente pessoal dos grandes compositores, a georgiana vai interpretar um dos principais concertos do repertório, o de Schumann. Stutzmann rege ainda a abertura da ópera *O rei de Ys*, de Lalo, e a *Sinfonia nº 1*, de Bizet. As duas peças estão no concerto matinal do dia 25. E, também no dia 25, Buniatishvili, que acaba de receber o prêmio EchoKlassik pelo seu novo disco Kaleidoscope, faz um recital solo com obras de Chopin (*Balada nº 1*), Liszt (*Reminiscências de Don Juan e Rapsódia húngara nº 2*), Ravel (*La valse*) e Stravinsky (*Três movimentos de Petrouchka*).

Os últimos compromissos da orquestra em setembro, nos dias 29 e 30 (com repetição em 1º de outubro), trazem de volta à Sala São Paulo o maestro Isaac Karabtshevsky. Ele e a Osesp estão se dedicando ao ciclo das sinfonias de Villa-Lobos e, desta vez, interpretam a de nº 2, apelidada de *Ascensão*. Antes, porém, eles tocam o *Concerto para harpa*, de Alberto Ginastera, compositor argentino de quem se comemora o centenário em 2016. O solista será o francês Xavier de Maistre, professor da Juilliard School of Music e um dos mais famosos harpistas da atualidade.

A agenda também conta com um concerto do Quarteto Osesp que interpreta um programa que oferece olhar sobre a música do século XX, com peças de Dutilleux, Bartók e Villa-Lobos, dia 11.



Khatia Buniatishvili

DIVULGAÇÃO / GAVIN EVANS - SONY CLASSICAL

► 1 QUINTA-FEIRA

12h00 TRIO PRÓ-MÚSICA ANTIGA.

CoralUSP. Bach – Ano II. **Bernardo Toledo Piza** – flauta traverso, **Abel Vargas** – viola da gamba e **Sérgio Carvalho** – cravo. Programa: Bach – Sonata em mi menor para flauta, Sonata em si menor para flauta e Sonata em mi maior para flauta.

Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin. Entrada franca.

20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE SÃO PAULO.

Festival Beethoven. **John Neschling** – regente e **Nicolas Koekert** – violino. Programa: Beethoven – Concerto para violino e Sinfonia nº 7. Leia mais na pág. 30.

Theatro Municipal. R\$ 25 a R\$ 90.

20h00 TECLAS AO VENTO.

Música de Câmara no Conservatório. **Cecília Maíta** – piano, **Andrea Cristina Vilella** – flauta, **Rodrigo Nagamori** – oboé, **Diogo Maia** – clarinete, **Marcos Fokin** – fagote e **André Ficarelli** – trompa. Programa: Françaix – Divertissement para clarinete, oboé e fagote e L'heure du Berger para quinteto de sopros e piano; e Gnattali – Suite para quinteto de sopros e Sonatina a seis.

Praça das Artes – Sala do Conservatório. R\$ 25.

21h00 Musical MY FAIR LADY.

Música de Frederick Loewe. **Jorge Takla** – direção-geral. **Luís Gustavo Petri** – direção musical. **Stephanie Mayorkis** – direção-geral e de produção. **Tânia Nardini** – direção associada e coreografia. **Paulo Szot** (professor Higgins), **Daniele Nastri** (Eliza Doolittle), **Sandro Christopher** (Alfred Doolittle), **Eduardo Amir** (Coronel Pickering), **Frederico Silveira** (Freddy Eynsford-Hill), **Eliete Cigarini** (Sra. Higgins) e **Daniela Cury** (Sra. Pearce), entre outros. Libreto (versão em português): Cláudio Botelho. Nicolás Boni – cenografia. Fábio Namatame – figurino.

Teatro Santander. R\$ 50 a R\$ 260.

Apresentação até o dia 6/11, quintas e sextas-feiras às 21h, sábados às 17h e às 21h e domingos às 16h e 20h.

► 2 SEXTA-FEIRA

12h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DA USP.

Ensaio aberto. **Fabio Zanon** – regente e violão. Programa: Haydn – Sinfonia nº 94, Surpresa; Gnattali – Concerto nº 4 à Brasileira; e Mendelssohn – Sinfonia nº 3, Escocesa. Leia mais na pág. 30.

Centro de Difusão Internacional da USP – Auditório. Entrada franca. Apresentação dia 4 às 16h na Sala São Paulo.

21h00 Musical MY FAIR LADY.

Veja detalhes dia 1º às 21h.

► 3 SÁBADO

11h00 SÉRIE APRENDIZ DE MAESTRO.

Projeto Tucça Música pela Cura. O mundo do Ludovico. **Sinfonieta Tucça Fortíssima, Coro CT Singers e Galpão do Circo.** **João Maurício Galindo** – direção musical e regente. **Paulo Rogério Lopes** – direção artística e texto. **Jairo Mattos**

e **Luciana Ramanzini** – atores. **Ângela Dória** – direção-geral e de produção. Leia mais na pág. 33.

Sala São Paulo. R\$ 70 a R\$ 80. Vendas: Tucça – Tel. (11) 2344-1051 e www.ingressorapido.com.br. Venda revertida para a Tucça.

15h00 Ópera CANDIDE, de Bernstein.

Ópera Comentada. Orquestra Filarmônica de Nova York. **Marin Alsop** – regente. Com **Paul Groves**, **Kristin Chenoweth**, **Patti LuPone** e **Thomas Allen**. **Lonny Price** – direção cênica. Comentários: **João Luiz Sampaio**.

Centro Brasileiro Britânico – Sala Cultura Inglesa. Entrada franca.

16h00 PREMIAÇÃO JOVENS SOLISTAS.

Escola na Praça.

Praça das Artes – Sala do Conservatório. Entrada franca.

17h00 QUINTETO VIBRAMOSS.

Série Música de câmara brasileira dos séculos XX e XXI. Programa: obras de **Claudio Santoro** e **Waldemar Henrique**. **Theatro São Pedro.** Entrada franca.

17h00 Musical MY FAIR LADY.

Reapresentação às 21h.

Veja detalhes dia 1º às 21h.

18h30 QUARTETO VIOLAZZA.

Série Concertos – Cordas Friccionadas. Violas em Concerto. **Isabel Rebello**, **Keder Candido**, **Bruno de Luna** e **Rafael Martinez** – violas. Programa: Bach – Andante da Sonata nº 2; Corelli – Andante do Concerto Grosso nº 8; Telemann – Concerto para quatro violas nº 1; Haydn – Presto do Quarteto de cordas The Joke; Arcadelt – Il bianco dolce signo; Charpentier – Concerto para quatro violas; Gabrielli – Sonata nº 21; Sancho Engaño – Galliard; F. Durante – Vergin Tutto Amore; e Tchaikovsky – Barcarolle op 37.

Sesc Vila Mariana – Auditório. Entrada franca, retirada de ingressos às 17h30.

21h00 ORQUESTRA JOVEM TOM JOBIM.

Tom Jobim visita o Choro – Ontem e Hoje. **Nelson Ayres** – regente. **Alexandre Ribeiro** – clarinete. Programa: **Cyro Pereira** – O fino do choro; **Ângelo Ursini** – Festa da Lia; **Patápio Silva** – Primeiro amor; **Tom Jobim** – Falando de amor; **Raul de Barros** – Na glória; **Jacob do Bandolim** – Noites cariocas; **Paulinho da Viola** – Choro negro; **Moacir Santos** – Coisa nº 10; **Pixinguinha** – Um a zero; **Lupercio Miranda** – Quando me lembro; e **Severino Araújo** – Espinha de bacalhau. **Auditório Ibirapuera.** R\$ 20.

► 4 DOMINGO

11h00 CORAL JOVEM DO ESTADO DE SÃO PAULO.

Concertos Matinais. **Tiago Pinheiro** – regente. **Marília Vargas** – preparadora vocal. Programa: Brahms – Três Cantos op. 42; Bruckner – Ave Maria; Schubert – Ständchen; Britten – Hino a Santa Cecília; Weill – Surabaya Johnny; Lupicínio Rodrigues – Quem há de dizer, Se acaso você chegasse, Nervos de aço, Vingança e Eu não sou de reclamar; Chico Buarque – Joana francesa, Dura na queda e Flor da



direção artística
LUIZ FERNANDO MALHEIRO

SETEMBRO

03 | 17h

**MÚSICA DE CÂMARA
BRASILEIRA DOS SÉCULOS XX E XXI**

CLÁUDIO SANTORO
WALDEMAR HENRIQUE

Quinteto ViBrasSom
Raquel Paulin*
solistas

04 | 17h

**PROJETO ACADEMIA DE
ÓPERA THEATRO SÃO PEDRO**

Ópera
L'ENFANT ET LES SORTILEGES
de Maurice Ravel

09 | 20h e 11 | 17h

CONCERTO ORTHESP

CLAUDE DEBUSSY
- Prélude à l'après-midi d'un faune

ERNEST CHAUSSON
- Poème de l'amour et de la mer

MAURICE RAVEL
- Shéhérazade

intervalo

JACKSON LÚCIO
- Poema Sinfônico: Sonho Interminável

CLAUDE DEBUSSY
- La Damoiselle élue

Flávio Lago
regência e direção musical

Rosana Lamosa
soprano

**Solistas da Academia de
Ópera Theatro São Pedro**

17 | 17h

**MÚSICA DE CÂMARA
BRASILEIRA DOS SÉCULOS XX E XXI**

OSVALDO LACERDA
ARTHUR KAMPELA
ANDRÉ MEHMARI
RADAMÉS GNATTALI
LINDEMBERGUE CARDOSO
ERNST WIDMER

18 | 17h

TARDES DE ÓPERA

SHAKESPEARE NA ÓPERA

AMBROISE THOMAS
CHARLES GOUNOD
VINCENZO BELLINI
GIUSEPPE VERDI
RICARDO ZANDONAI
CARL OTTO NICOLAI

Elisabete Almeida
soprano

André Rabello**
barítono

Daniel Umbelino**
tenor

Renan Branco
piano

André Di Peroli
direção cênica

25 | 17h

**PROJETO ACADEMIA DE
ÓPERA THEATRO SÃO PEDRO**

BENJAMIN BRITTEN

telefone: 11 3667 0499

www.theatrosaoPEDRO.org.br
facebook.com/TheatroSaoPedro
[@thesaopedro](https://twitter.com/thesaopedro)

bilheteria

terça a sábado, das 10h às 20h
domingo das 10h às 18h



* alunos da Academia de Ópera

** elenco estável Theatro São Pedro 2016

Programação sujeita a alteração



patrocínio



patrocínio



patrocínio



patrocínio



GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO

MINISTÉRIO DA
CULTURA



Theatro Municipal

Sinfônica Municipal encerra ciclo Beethoven e toca obra de Mahler

O Theatro Municipal de São Paulo começa o mês com as últimas duas apresentações do Festival Beethoven. No dia 1º, o maestro John Neschling rege a Orquestra Sinfônica Municipal na *Sinfonia n.º 7* e no *Concerto para violino e orquestra* do compositor, contando com a participação do violinista Nicolas Koeckert como solista. Já no dia 4, a atração é a *Sinfonia n.º 9*, símbolo da obra de Beethoven e da história da arte ocidental. Neschling comanda a orquestra mais uma vez, além do Coral Lírico Municipal e do Coral Paulistano. Como solistas, a soprano Masami Ganey, a mezzo soprano Lídia Schäffer, o tenor Marcello Vannucci e o baixo Carlos Eduardo Marcos.

A Orquestra Sinfônica Municipal volta a se apresentar, do dia 10 a 15, acompanhando o Balé da Cidade de São Paulo. Na ocasião, acontece a estreia de *Titã*, coreografia idealizada por Stefano Poda, inspirada na *Sinfonia n.º 1*, de Gustav Mahler, e regida pelo maestro Eduardo Strausser.

OUTROS EVENTOS

A Orquestra Experimental de Repertório realiza dois concertos. O primeiro é no dia 11, no Theatro Municipal, quando o maestro Carlos Moreno rege a *Alvorada*, de Carlos Gomes, o *Concerto para trompa*, de Richard Strauss (com solos de Luiz Garcia, um dos mais importantes trompistas da atualidade, com passagens por grupos como a Filarmônica de Berlim) e a *Sinfonia n.º 2*, de Brahms. O grupo volta a tocar no dia 26, na Praça das Artes, quando Paulo Galvão rege Grieg, Neruda e Mozart.

São dois também os compromissos do Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo. O primeiro, no dia 8, tem como convidado o clarinetista Luís Afonso Montanha, que participa da execução do *Quinteto*, de Brahms, de *Chuva e depois*, de Luca Raelle, e de *Apenas um momento lírico*, de Aylton Escobar. No dia 22, a apresentação faz parte da série Olimpíadas, com uma homenagem à Argentina, por meio de obras de Ginastera e Piazzolla. Os dois recitais acontecem na Sala do Conservatório, na Praça das Artes. Também na sala, no dia 15, será realizado concerto da série Música Contemporânea, com a apresentação das *Canções do mendigo*, de Leonardo Martinelli, a partir do livro de Evandro Affonso Ferreira. A direção é de Leo Lama. O Coral Paulistano, agora comandado pela maestrina Naomi Munakata, faz três concertos em setembro. O primeiro é no dia 16, no Salão Nobre do Municipal, com o oratório *Membra Jesu Nostri*, de Buxtehude; o segundo, no dia 21, na escadaria do teatro, é dedicado à música escandinava; e o terceiro, com o mesmo programa, acontece no dia 24, na Praça das Artes.

Dia 2, Auditório do Centro de Difusão Internacional da USP / Dia 4, Sala São Paulo

Fabio Zanon rege e sola com a Orquestra Sinfônica da USP

O violonista Fabio Zanon é o convidado do mês da Orquestra Sinfônica da Universidade de São Paulo, nos dias 2 e 4. E o músico, um dos mais destacados artistas brasileiros e professor da Royal Academy of Music, vai desempenhar papel duplo, como solista e regente. O programa é aberto com a *Sinfonia n.º 94, Surpresa*, de Haydn. Em seguida, Zanon toca no *Concerto n.º 4, à Brasileira*, de Radamés Gnattali, obra de 1967 em que o compositor realiza uma mescla de gêneros e influências. Por fim, Zanon rege a *Sinfonia n.º 3, Escocesa*, de Mendelssohn.



Stefano Poda

DIVULGAÇÃO

idade; Fred Martins – Madame maldade; e Chico Buarque/Djavan – Tanta saudade. Sala São Paulo. Entrada franca, quatro ingressos por pessoa. A partir de cinco ingressos, R\$ 2.

11h00 ORQUESTRA DE CÂMARA DA ECA/USP – OCAM. Gil Jardim – regente. **Emmanuele Baldini** – violino. Programa: Barber – Concerto para violino e orquestra; e Beethoven – Sinfonia n.º 7. Leia mais na pág. 36. **Masp – Auditório Unilever.** R\$ 20. Reapresentação dia 5 às 19h no Centro de Difusão Internacional da USP.

12h00 QUARTETO CAMARGO GUARNIERI. Elisa Fukuda e Silvio Catto – violinos, **Ricardo Takahashi** – viola e **Joel de Souza** – violoncelo. Programa: Borodin – Quarteto n.º 2; e Dvorák – Quarteto n.º 12, Americano. **Sesc Santo André.** R\$ 17.

15h00 FUKUDA CELLO ENSEMBLE. Ricardo Fukuda – regente. Programa: Beethoven – Sinfonia n.º 7 (2º movimento); Mahler – Sinfonia n.º 1, Titã (3º movimento); Dvorák – Sinfonia n.º 7 (3º movimento) e Rondó op. 94; Bizet – Suíte Carmen; Fauré – Élegie; e Popper – Polonesa de concerto. **Museu de Arte Sacra dos Jesuítas.** Entrada franca.

16h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DA USP. Fabio Zanon – regente e violão. Programa: Haydn – Sinfonia n.º 94, Surpresa; Gnattali – Concerto n.º 4 à Brasileira; e Mendelssohn – Sinfonia n.º 3, Escocesa. Leia mais ao lado. **Sala São Paulo.** R\$ 20 a R\$ 70.

16h00 ARTHUR MARDEN – piano. Recitais MuBE. Programa: Beethoven – Sonata op. 13, Patética; Debussy – Images (1º caderno); e Liszt – Soneto n.º 104 e Valée d’Obermann. **Theatro MuBE Nova Cultural.** R\$ 30. Apresentação com outro programa dia 25 às 16h.

16h00 Musical MY FAIR LADY. Reapresentação às 20h. Veja detalhes dia 1º às 21h.

17h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE SÃO PAULO, CORO LÍRICO MUNICIPAL DE SÃO PAULO e CORAL PAULISTANO MÁRIO DE ANDRADE. Festival Beethoven. **John Neschling** – regente. **Masami Ganey** – soprano, **Lidia Schäffer** – mezzo soprano, **Marcello Vannucci** – tenor e **Carlos Eduardo Marcos** – baixo. Programa: Beethoven – Sinfonia n.º 9. Leia mais ao lado. **Theatro Municipal.** R\$ 25 a R\$ 90.

17h00 Ópera L’ENFANT ET LES SORTI-LEGES, de Ravel. Cantores e pianistas do Projeto Academia de Ópera Theatro São Pedro. **Theatro São Pedro.** R\$ 10.

19h00 ORQUESTRA JOVEM TOM JOBIM. Tom Jobim visita Clube da Esquina. **Tiago Costa** – regente. **Leila Pinheiro** – cantora e **Cássio Ferreira** – saxofone. Programa:

canções de Milton Nascimento, Márcio Borges e Fernando Brandt, entre outros. **Auditório Ibirapuera.** R\$ 20.

19h30 ORQUESTRA DE CORDAS LAETARE. O Barroco em Cordas. **Muriel Waldman** – regente. **Gabriel Sereda de Oliveira** e **Samuel Moreira de Melo** – violinos. Programa: Bach – Concerto para dois violinos BWV 1043 e Concerto de Brandemburgo n.º 3; e obras de Purcell, Abinoni e Vivaldi. **Círculo Macabi.** R\$ 10.

► 5 SEGUNDA-FEIRA

19h00 ORQUESTRA DE CÂMARA DA ECA/USP – OCAM. Concerto de abertura das comemorações dos 50 anos da ECA/USP. **Gil Jardim** – regente. **Emmanuele Baldini** – violino. Veja detalhes dia 4 às 11h. **Centro de Difusão Internacional da USP – Auditório.** Entrada franca.

► 6 TERÇA-FEIRA

19h00 GRUPO VOZ MOSCADA. Música na Biblioteca. **Giuliana Frozoni** – direção musical. Programa: Tomas Victoria – Ave Maria; Carlos Gadel – El dia que me quieras; Mario Benedetti/Alberto Favero – Te quiero; Renato Teixeira – Amora; Chico Buarque – Flor da idade e Feijoada completa; e Noel Rosa – Gago apaixonado; entre outros. Curadoria: *Mônica Giardini. Memorial da América Latina – Biblioteca Victor Civita.* R\$ 2.

21h00 ORQUESTRA ARTE BARROCA. A Dinastia Bach. **Paulo Henes** – direção. Programa: obras de Bach. **Casa de Portugal.** Entrada franca.

► 7 QUARTA-FEIRA

18h00 QUARTETO DE CORDAS DA CIDADE DE SÃO PAULO e LUÍS AFONSO MONTANHA – clarinete. Ensaio aberto. **Betina Stegmann** e **Nelson Rios** – violinos, **Marcelo Jaffé** – viola e **Robert Suetholz** – violoncelo. Programa: Brahms – Quinteto para clarinete e cordas op. 115; Luca Raelle – Chuva e Depois; e Aylton Escobar – Apenas um momento lírico. **Praça das Artes – Sala do Conservatório.** Entrada franca. Apresentação dia 8 às 20h, pela série Convidados.

► 8 QUINTA-FEIRA

20h00 QUARTETO DE CORDAS DA CIDADE DE SÃO PAULO e LUÍS AFONSO MONTANHA – clarinete. Série Convidados. Programa: Brahms – Quinteto para clarinete e cordas em si menor op. 115; Luca Raelle – Chuva e Depois; e Aylton Escobar – Apenas um momento lírico. **Praça das Artes – Sala do Conservatório.** R\$ 25.

21h00 Musical MY FAIR LADY. Veja detalhes dia 1º às 21h.



Dias 13 e 14, Sala São Paulo

Mischa Maisky volta ao Brasil com Bruch, Haydn e Tchaikovsky

O violoncelista Mischa Maisky tinha 17 anos quando ouviu Mstislav Rostropovich defini-lo como “um músico que combina poesia e rara delicadeza com ótimo temperamento e técnica excepcional”. De lá para cá, sua trajetória só confirmou o veredicto do antigo mestre. Maisky tornou-se não apenas símbolo do seu instrumento como de um fazer musical construído a partir do diálogo com parceiros como a pianista Martha Argerich, o violinista Pinchas Zukerman bem como com os músicos do conjunto Tel Aviv Soloists. E é com este grupo que o exímio violoncelista volta este mês ao Brasil, para dois concertos pela temporada do Mozarteum Brasileiro, nos dias 13 e 14 de setembro.

Os músicos apresentam dois programas distintos, com regência de Barak Tal. No dia 13, o concerto se abre com a *Sinfonia nº 1*, de Beethoven, e, em seguida, Maisky interpreta o *Kol Nidrei para violoncelo e orquestra*, de Max Bruch. Após o intervalo, mais uma sinfonia, a de número 1 de Prokofiev, batizada de *Clássica*, e as *Variações sobre um tema rococó para violoncelo e orquestra*, de Tchaikovsky.

O segundo dia começa com Mozart e sua *Sinfonia nº 41, Júpiter*, seguida do *Noturno para violoncelo e orquestra*, de Tchaikovsky, e do *Kol Nidrei*, de Bruch. Os Tel Aviv Soloists voltam a apresentar, então, a *Sinfonia nº 1* de Prokofiev. E a noite se encerra com o *Concerto para violoncelo nº 1 em dó maior*, de Haydn.

Dia 28, Sala São Paulo

Francês Richard Galliano recria obras clássicas com acordeão

A série internacional de concertos da Tucça (Associação para crianças e adolescentes com câncer) promove, no dia 28 de setembro, uma apresentação do acordeonista francês Richard Galliano. Ele propõe, para o programa na Sala São Paulo, uma viagem entre repertórios por meio da sonoridade de seu instrumento, marca de sua trajetória.

Assim, Galliano interpreta, por exemplo, transcrições do *Concerto para violino e oboé* de Bach e da *Serenata nº 13, Uma pequena música noturna*, de Mozart, compositor ao qual dedicou seu último disco, lançado este ano pelo selo Deutsche Grammophon e elogiado pela crítica internacional. Em seguida, o argentino Astor Piazzolla, com *Regreso al amor*, e o brasileiro Sivuca, com *Feira de Mangaio*.

Galliano também toca duas obras de sua autoria, em que fica evidente o modo como trafega entre gêneros: *New York tango* e *Pequena suíte francesa*. Na apresentação na Sala São Paulo, o músico será acompanhado de um quinteto de cordas formado especialmente para o ocasião.

16h00 MARIA JOSÉ CARRASQUEIRA – piano. Recitais MuBE. Programa: Chopin – Noturnos op. 9 nº 1, op. 55 nº 2 op. 15 nº 3; Valsas op. 70 nº 2, op. 69 nº 2 e op. 34 nº 2; Guarrieri – Valsas nº 9 e nº 10; e Lacerda – Brasileira nº 2 e nº 7 e Ponteiros nº 6 e nº 7.

Teatro MuBE Nova Cultural. R\$ 30.

16h00 Musical MY FAIR LADY. Reapresentação às 20h. Veja detalhes dia 1º às 21h.

17h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE SÃO PAULO e BALÉ DA CIDADE DE SÃO PAULO. Eduardo Strausser – regente. Veja detalhes dia 10 às 20h.

17h00 ORQUESTRA DO THEATRO SÃO PEDRO. Flávio Lago – direção musical e regente. **Rosana Lamosa** – soprano. Veja detalhes dia 9 às 20h.

21h00 TRONDHEIM SOLOISTS. Cultura Artística. **Oyvind Gimse** – direção artística. **Tine Thing Helseth** – trompete. Programa: Stravinsky – Concerto para orquestra de cordas; Johann Neruda – Concerto para trompete; R. Wallin – Elegia para trompete; e Stravinsky – Apollon Musagete. Leia mais na pág. 33. **Sala São Paulo.** R\$ 50 a R\$ 310.

▶ 12 SEGUNDA-FEIRA

17h00 ORQUESTRA EXPERIMENTAL DE REPERTÓRIO. Ensaio aberto.

Praça das Artes – Vão livre. Entrada franca.

19h00 XV MOSTRA DE CORDAS DEDICADAS. Dilermando Reis 100 anos. Sarau com alunos e professores da Unesp. **Luciano César** – direção musical. Programa: obras do repertório violonístico tradicional erudito e instrumental brasileiro.

Instituto de Artes da Unesp – Auditório Maria Lourdes Sekeff. Entrada franca.

20h00 LEONARDO FEICHAS – violino. Recital e lançamento do livro sobre Flausino Vale e a escola de violino brasileiro. Programa: Flausino Vale – Os 26 prelúdios característicos e concernentes para violino só.

Fnac Paulista. Entrada franca.

▶ 13 TERÇA-FEIRA

19h00 QUARTETO ÉTNICO BALKÂNNEO.

Música na Biblioteca. Programa: músicas tradicionais dos Balcãs e da Bulgária. Curadoria: *Mônica Gardini*.

Memorial da América Latina – Biblioteca Victor Civita. R\$ 2.

20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE SÃO PAULO e BALÉ DA CIDADE DE SÃO PAULO. Eduardo Strausser – regente. Veja detalhes dia 10 às 20h.

20h00 EMMANUELE BALDINI – violino e DANA RADU – piano. Ciclo BMA de Música Erudita. Programa: Mozart – Sonata K 304; Stravinsky – Suite Italiana; Guarrieri – Sonata nº 5; e Fauré – Sonata nº 1. **Biblioteca Municipal Mário de Andrade.** Entrada franca.

21h00 MISCHA MAISKY – violoncelo & TEL AVIV SOLOISTS. Mozarteum Brasileiro. Programa: Beethoven – Sinfonia nº 1; Tchaikovsky – Noturno para violoncelo e orquestra e Variações sobre um tema rococó para violoncelo e orquestra; Max Bruch – Kol Nidrei; e Prokofiev – Sinfonia nº 1, Clássica. Leia mais ao lado.

Sala São Paulo. R\$ 120 a R\$ 400.

Reapresentação com outro programa dia 14 às 21h.

▶ 14 QUARTA-FEIRA

20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE SÃO PAULO e BALÉ DA CIDADE DE SÃO PAULO. Eduardo Strausser – regente. Veja detalhes dia 10 às 20h.

20h30 DUO FLUTUART. Recital Brasilidades. **Paula Pascheto** – flauta e **Lucas Carvalho** – piano. Programa: obras de Patápio Silva, Lacerda, Villani-Córtés, Villa-Lobos, Gnattali e Chiquinha Gonzaga. **Musicalis Núcleo de Música.**

21h00 MISCHA MAISKY – violoncelo & TEL AVIV SOLOISTS. Mozarteum Brasileiro. Programa: Mozart – Sinfonia nº 41 K 551, Júpiter; Tchaikovsky – Noturno para violoncelo e orquestra; Max Bruch – Kol Nidrei; Prokofiev – Sinfonia nº 1, Clássica; e Haydn – Concerto para violoncelo nº 1. Leia mais ao lado.

Sala São Paulo. R\$ 120 a R\$ 400.

21h00 LIYING ZHU – violão. Cultura Artística. Movimento Violão. **Espaço Promon.** R\$ 70.

▶ 15 QUINTA-FEIRA

10h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO, CORO DA OSESP e CORO ACADÊMICO DA OSESP. Ensaio aberto. **Nathalie Stutzmann** – regente.

Ekateryna Siurina e Emöke Barath – sopranos, **Marcos Thadeu** – tenor e **Sabah Teixeira** – baixo-barítono. Programa: Schubert – Sinfonia nº 4 D 417, Trágica; e Mozart – Grande Missa K 427.

Sala São Paulo. R\$ 10. Apresentação às 21h, dia 16 às 21h e dia 17 às 16h30.

20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE SÃO PAULO e BALÉ DA CIDADE DE SÃO PAULO. Eduardo Strausser – regente. Veja detalhes dia 10 às 20h.

20h00 AS CANÇÕES DO MENDIGO, de Leonardo Martinelli. Música Contemporânea no Conservatório. Sobre o texto “O mendigo que sabia de cor os adágios de Erasmo de Rotterdã”, de Evandro Affonso Ferreira. **Leo Lama** – direção cênica. **Evandro Affonso Ferreira** – narração e leituras. **Praça das Artes – Sala do Conservatório.** R\$ 25.

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO, CORO DA OSESP e CORO ACADÊMICO DA OSESP. **Nathalie Stutzmann** – regente. **Ekateryna Siurina e Emöke Barath** – sopranos, **Marcos Thadeu** – tenor e **Sabah Teixeira** – baixo-barítono. Programa: Schubert – Sinfonia

nº 4 D 417, Trágica; e Mozart – Grande Missa K 427. Leia mais na pág. 28.
Sala São Paulo. R\$ 42 a R\$ 194. Reapresentação dia 16 às 21h e dia 17 às 16h30.

21h00 Musical MY FAIR LADY.
Veja detalhes dia 1º às 21h.

► 16 SEXTA-FEIRA

19h30 XV MOSTRA DE CORDAS DE-DILHADAS. Dilermando Reis 100 anos.
Francisco Araújo – violão. Programa: obras tradicionais espanholas, brasileiras e composições próprias.
Instituto Cervantes. R\$ 20.

20h00 CORAL PAULISTANO MÁRIO DE ANDRADE. Festival de Oratórios. **Naomi Munakata** – regente. Programa: Buxtehude – Membra Jesu Nostri. Leia mais na pág. 30.
Theatro Municipal – Salão Nobre. R\$ 25.

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO, CORO DA OSESP e CORO ACADÊMICO DA OSESP. **Nathalie Stutzmann** – regente. Veja detalhes dia 15 às 21h.

21h00 Musical MY FAIR LADY.
Veja detalhes dia 1º às 21h.

► 17 SÁBADO

10h30 EUDÓXIA DE BARROS – piano. Recital e lançamento do livro biográfico da pianista. Programa: Mozart – Fantasia em ré menor e Sonata K 331, Marcha Turca (3º movimento); Fernando Cupertino – Valsa nº 1; Nazareth – Escorregando, Confidências, Odeon e Apanhei-te cavaquinho; Lacerda – Estudos nº 12; e Gottschalk – Grande fantasia triunfal sobre o Hino Nacional Brasileiro.
Livraria Cultura Conjunto Nacional. Entrada franca.

12h30 BIG BAND INFANTOJUVENIL DO GURI SANTA MARCELINA. **Gilberto Pinto** – regente.
Pinacoteca do Estado de São Paulo. Entrada franca.

15h00 Ópera ALCESTE, de Gluck. Ópera Comentada. English Baroque Soloists e Coro Monteverdi. John Eliot Gardiner – regente. Com Anne Sofie Von Otter, Paul Groves, Stephen Bronk e Dietrich Henschel. Robert Wilson – direção cênica. Comentários: *João Luiz Sampaio.*
Centro Brasileiro Britânico – Sala Cultura Inglesa. Entrada franca.

16h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO, CORO DA OSESP e CORO ACADÊMICO DA OSESP. **Nathalie Stutzmann** – regente. Veja detalhes dia 15 às 21h.

17h00 Musical MY FAIR LADY.
Reapresentação às 21h.
Veja detalhes dia 1º às 21h.

17h00 MÚSICOS DA ORQUESTRA DO THEATRO SÃO PEDRO. Série Música de

câmara brasileira dos séculos XX e XXI. Programa: obras de Lacerda, Arthur Kampela, André Mehmani, Gnattali, Lindemberg Cardoso e Ernst Widmer.
Theatro São Pedro. Entrada franca.

18h30 LUÍS OTÁVIO SANTOS – violino barroco e FERNANDO CORDELLA – cravo. Série Concertos – Cordas Friccionadas. Programa: Bach – Sonatas BWV 1017, BWV 1011 e BWV 1016.
Sesc Vila Mariana – Auditório. Entrada franca, retirada de ingressos às 17h30.

20h00 SANDRO BODILON – barítono, SCHEILLA GLASER, ROSANA CIVILE e MIRIAM BRAGA – pianos e ERICK HEIMANN PAIS – saxofone. Centro de Música Brasileira. *Sandro Bodilon* – barítono e *Scheilla Glaser* – piano. Programa: Lacerda – Trovas nº 2; Cupertino – Contrastes do amor, Trovas e Saudade; e Luciano Gallet – A partida, A perdiz piou no campo e Infância brasileira. *Sandro Bodilon* – barítono, *Scheilla Glaser*, *Rosana Civile* e *Miriam Braga* – pianos e *Erick Heimann Pais* – saxofone. Programa: Antonio Ribeiro – Quadrinhas (estrela), O coração (estrela), Poema dos olhos da Amanda e Triste Bahia (estrela), Cantigas de solidão (estrela), Momentos (1º caderno), Seresta e Quatro miniaturas para saxofone e piano.
Centro Brasileiro Britânico. Entrada franca.

21h00 BACHIANA FILARMÔNICA SESI-SP. **João Carlos Martins** e **Edson Beltrami** – regentes. Programa: Beethoven – Sinfonia nº 5; Mendelssohn – Sinfonia nº 4, Italiana; Wagner – Os mestres cantores de Nurembergue; e Brahms – Sinfonia nº 1. Leia mais na pág. 34.
Sala São Paulo. R\$ 25.

► 18 DOMINGO

09h00 ORQUESTRA EXPERIMENTAL DE REPERTÓRIO e ANDERSON SANTANA – violoncelo.
Praça das Artes – Sala do Conservatório. Entrada franca.

11h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE BARRA MANSÁ. Concertos Matinais. **Alastair Willis** – regente. **Simone Leitão** – piano. Programa: Alexandre Schubert – Catedral de luz; Rachmaninov – Rapsódia sobre um tema de Paganini; Ginastera – Suíte Estância; e Gershwin – Rhapsody in blue. Leia mais na pág. 36.
Sala São Paulo. Entrada franca, quatro ingressos por pessoa. A partir de cinco ingressos, R\$ 2.

11h00 ORQUESTRA SINFÔNICA HELIÓPOLIS. **Edilson Venturelli**, regente. *Darcio Gianelli* – trombone, *Erick Félix* – oboé, *Leandro Candido* – flauta, *Matheus Barroso* – fagote e *Jéssica Alves* – trompa. Programa: Andrew Cadima – Dream; e Mozart – Sinfonia Concertante K 297b. Leia mais na pág. 35.
Masp – Auditório Unilever. R\$ 10.

11h00 ORQUESTRA FILARMÔNICA SANTO AMARO. **Silvia Luisada** – regente. *Marcos Pacheco* – trombone baixo, *Anna Beatriz Gomes* – soprano, *Denise Pelloia*

Dias 26 e 27, Sala São Paulo

Filarmônica de Hamburgo celebra riqueza da música germânica

O termo “música germânica”, da mesma forma que define uma linhagem fundamental que se mistura à própria história da música ocidental, esconde também uma enorme variedade de expressões, das sinfonias de Brahms aos poemas sinfônicos de Strauss, passando pela revolução no drama musical proposta por Wagner e pelas catodrais sonoras de Bruckner. E é essa riqueza que será revelada na Sala São Paulo nos dias 26 e 27, pelos músicos da Orquestra Filarmônica de Hamburgo, em concertos pela temporada da Cultura Artística.

A orquestra foi criada em 1828 e, ao longo de sua história, acompanhou de perto a história da música alemã, da qual foi protagonista. E vem ao Brasil comandada pelo maestro Kent Nagano, nome estelar da regência internacional (leia entrevista com ele na página 16). No primeiro concerto, eles interpretam o *Don Quixote*, de Strauss, e a *Sinfonia nº 1*, de Brahms; no segundo, o *Prelúdio e Morte de amor de Tristão e Isolda* e as *Canções Wesendonck*, de Wagner, e a *Sinfonia nº 6*, de Bruckner.

Os solistas são uma atração à parte. Na peça de Strauss, participa o violoncelista francês Gautier Capuçon, consolidado como um dos grandes nomes da nova geração do instrumento. E, em Wagner, canta a experiente mezzo soprano japonesa Mihoko Fujimura, que tem o compositor como pilar de sua carreira, nos palcos e nos estúdios.



Gautier Capuçon

Dias 10 e 11, Sala São Paulo

Trondheim Soloists tocam com trompetista Tine Thing Helseth

Em 1988, um grupo de músicos de cordas resolveu se unir para formar um conjunto que lhes permitisse explorar e praticar o repertório. Escolheram como base uma pequena cidade, “presa entre as montanhas e os fiordes”. Nascia assim o grupo Trondheim Soloists que, com o tempo, tornou-se uma das mais estimulantes formações instrumentais da Europa. Sob o comando de Oyvind Gimse, o grupo já foi indicado cinco vezes ao Grammy.

Em suas apresentações no Brasil, nos dias 10 e 11, o grupo será acompanhado pela trompetista Tine Thing Helseth. Com apenas 26 anos, ela tem feito das parcerias com grupos como os Trondheim Soloists um marco de sua trajetória. Em São Paulo, a solista interpreta, na primeira noite, o *Concerto em ré maior* de Bach e o *Concerto nº 2* de Albinoni; e, na segunda noite, o *Concerto em ré* de Stravinsky e o *Concerto* de Johann Neruda, além da *Elegia para trompete* de R. Wallin. Um programa diversificado, pensado para revelar as múltiplas facetas de Helseth, registradas em discos como *Storyteller* e *Tine*. Trondheim Soloists e Tine Thing Helseth apresentam-se no Rio de Janeiro dia 12; veja na pág. 42.

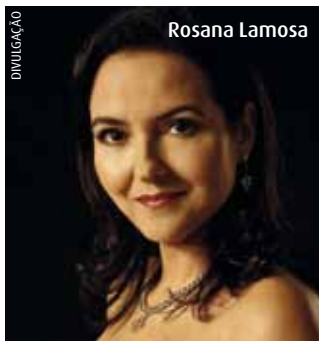


Tine Thing Helseth

Theatro São Pedro

Rosana Lamosa é destaque na programação do Theatro São Pedro

A soprano Rosana Lamosa é a solista do concerto que a Orquestra do Theatro São Pedro apresenta nos dias 9 e 11, sob regência do maestro Flávio Lago. Lamosa já se apresentou nos principais palcos brasileiros e é nome de referência do canto lírico nacional. À ópera, costuma somar o interesse pelo repertório de canções. E é essa diversidade que o programa celebra, com peças de autores franceses: Maurice Ravel, Claude Debussy e Ernest Chausson.



O canto, foco principal de atividade do Theatro São Pedro, tem duas outras datas ao longo de setembro. No dia 4, cantores e pianistas da Academia de Ópera interpretam a ópera *L'enfant et les sortilèges*, de Ravel. E, no dia, 18, Elisabete Almeida, Daniel Umbelino e André Rabello fazem um espetáculo dedicado à presença de Shakespeare na ópera, com Renan Branco ao piano e direção cênica de André Di Peroli. Entre os autores selecionados estão nomes como Gounod, Bellini e Verdi.

O teatro promove ainda dois recitais da série Música de câmara brasileira dos séculos XX e XXI, com curadoria do jornalista Irineu Franco Perpetuo. O Quinteto ViBraSom interpreta, no dia 3, peças de Claudio Santoro e Waldemar Henrique. E, no dia 17, solistas da orquestra do teatro oferecem um repertório amplo e representativo, com obras de Osvaldo Lacerda, Arthur Kampela, André Mehmari, Radamés Gnattali, Lindemberg Cardoso e Ernst Widmer.

Dia 17, Sala São Paulo

Bachiana interpreta alemães

A Bachiana Filarmônica Sesi-SP presta uma homenagem à música alemã em seu concerto na Sala São Paulo, dia 17, sob regência do maestro João Carlos Martins e de seu assistente Edson Beltrami. Como não poderia deixar de ser, o começo é com Beethoven, mais especificamente com o Allegro con brio da *Sinfonia n.º 5*. Em seguida, Mendelssohn, com a *Sinfonia n.º 4, Italiana*, e Wagner, com o prelúdio da ópera *Os mestres cantores de Nuremberg*, única comédia do compositor.

A apresentação termina com um pilar do repertório sinfônico, a *Sinfonia n.º 1*, de Brahms, que evoca a tradição da música germânica ao mesmo tempo em que olha para o futuro.

Dia 3, Sala São Paulo

Série Aprendiz de maestro revisita a música e a vida de Beethoven

Beethoven é o tema do concerto de setembro da série Aprendiz de maestro, promovida pela Tucça (Associação para crianças e adolescentes com câncer). O Mundo do Ludovico leva as crianças a descobrir a obra do compositor por meio da união de música, teatro e circo. O espetáculo tem texto e direção de Paulo Rogério Lopes e conta com a participação de Jairo Mattos e Luciana Ramanzini, além de artistas do Galpão do Circo. A Sinfonia Tucça Fortíssima será regida pelo maestro João Maurício Galindo.

Imre – piano e *Helena Luisada Juliani* – bailarina. Programa: obras de Gottschalk, Thiago Spada, Puccini, Beetgooven, Mascagni, Patrick McCarty e John Williams. **Theatro Santo Agostinho.** R\$ 20.

11h00 CAMERATA FUKUDA ENSEMBLE. Música no MCB. Programa: Beethoven – Concerto para piano n.º 5; e Piazzolla – As quatro estações portenhas. **Museu da Casa Brasileira.** Entrada franca.

11h00 ARIEL SANCHES – violino e DANIEL OLIVEIRA – clarinete. Domingos Musicais. **Centro Cultural e de Estudos Superiores Aúthos Pagano.**

15h00 CORO OSVALDO LACERDA e MADRIGAL LE NUOVE MUSICHE. Concerto de aniversário. **Bruno Costa e Guilherme Rocha** – regentes. *Marina Pereira* – soprano, *Solange Ferreira* – mezzo soprano, *Marcos Thadeu* – tenor, *Sabah Teixeira* – baixo e *Bruno Tadeu* – órgão. Programa: Tomás Luis de Victoria – O magnum Mysterium; Thomas Tallis – If ye love me; Pärt – Bogoroditse Djevo; Taverner – The Lamb; György Orbán – Daemon Irrepit Callidus; e Dvorák – Missa em sol: Kyrie, Gloria e Agnus Dei. **Igreja Evangélica Luterana de São Paulo.** R\$ 20.

16h00 ORQUESTRA INFANTOJUVENIL HELIÓPOLIS e ORQUESTRA INFANTIL HELIÓPOLIS. **Eduardo Bello e Alexandre Pinto** – regentes. **Masp – Auditório Unilever.** R\$ 10.

16h00 DUO OLTHETEN-GOMIDE. Recitais MuBE. Retratos de Viena. **Daphne Oltheten** – violino e **Henrique Gomide** – piano. Programa: Mozart – Sonata K 303; Beethoven – Sonata em lá menor op. 23; e Schubert – Sonata D 384. **Theatro MuBE Nova Cultural.** R\$ 30.

16h00 QUARTETO L'ARIANNA. Série Vespertino. **Cláudio Micheletti e Karen Micheletti** – violinos, **William Rodrigues** – viola e **André Micheletti** – violoncelo. Programa: Brahms – Quarteto em dó menor op. 51; e Schubert – Quartettsatz. **Paróquia de Sant'Ana.** Entrada franca.

16h00 Musical MY FAIR LADY. Reapresentação às 20h. Veja detalhes dia 1.º às 21h.

17h00 SHAKESPEARE NA ÓPERA. Série Tardes de Ópera. **Elisabete Almeida** – soprano, **Daniel Umbelino** – tenor, **André Rabello** – barítono e **Renan Branco** – piano. **André Di Peroli** – direção cênica. Programa: obras de Ambroise Thomas, Gounod, Bellini, Verdi, Ricardo Zandonai e Nicolai Otto. Leia mais ao lado. **Theatro São Pedro.** Entrada franca.

▶ 20 TERÇA-FEIRA

19h00 AUREUS DUO. Projeto Música na Biblioteca. **Marcos André dos Santos** – flauta e **Rafaela Lopes** – harpa. Programa: Satie – Gymnopédies; Naderman – Sonatina n.º 3; B. Andrés – Algues; Fauré – Berceuse; Chopin – Variações para

flauta; Ibert – Entr'Acte; Piazzolla – Oblivion; Rondeau – Suite n.º 12; J. Cras – Suite em duo; Debussy – Arabesque n.º 1; Villa-Lobos – Distribuição de flores e A lenda do caboclo; e Saint-Saëns – Romance op. 37. Curadoria: *Mônica Giardini.*

Memorial da América Latina – Biblioteca Victor Civita. R\$ 2.

▶ 21 QUARTA-FEIRA

12h00 CORAL PAULISTANO MÁRIO DE ANDRADE. Paulistano nas Escadarias. **Naomi Munakata** – regente. Programa: música escandinava. **Theatro Municipal – Escadaria interna.** Entrada franca. Reapresentação dia 24 às 17h na Praça das Artes – Sala do Conservatório, pela série Mosaico Internacional.

18h00 QUARTETO DE CORDAS DA CIDADE DE SÃO PAULO. Ensaio aberto. **Betina Stegmann e Nelson Rios** – violinos, **Marcelo Jaffé** – viola e **Robert Suettholz** – violoncelo. Programa: Ginastera – Quarteto n.º 1; e Piazzolla – Fuga e mistério, La muerte del ángel e El calambre. **Praça das Artes – Sala do Conservatório.** Entrada franca. Apresentação dia 22 às 20h, pela série Olimpíadas.

20h00 TÂNIA CAMARGO GUARNIERI – violino e ARACELI CHACON – piano. Série Erudita. Programa: Guarnieri – Cantos n.º 1 e n.º 2 e Sonata n.º 3; Villa-Lobos – Ária das Bachianas brasileiras n.º 5 e O canto do Cisne Negro; e Lacerda – Três danças brasileiras antigas. **Sesc Pinheiros.** R\$ 25.

21h00 ORQUESTRA JAZZ SINFÔNICA e TRIO CORRENTE. **João Maurício Galindo** – regente. **Trio Corrente: Fabio Torres** – piano, **Paulo Paulelli** – baixo e **Edu Ribeiro** – bateria. Programa: Paulo Paulelli – Entardecer, baião doce; Tom Jobim – Garota de Ipanema e Modinha; Fabio Torres – Venezuelana e Choros Concertantes para trio e orquestra; Edu Ribeiro/ Chico Pinheiro – Cebola no frevo; Paulo César Pinheiro/Baden Powell – Refém da solidão; Caymmi – O bem do mar; Severino Araújo – Chorinho pra você; Paulinho da Viola – Sarau pra Radamés; K-Xibimnho – Sonoro; Pixinguinha – Desprezado; Fon Fon/Mario Rossi – Murmurando; Jacob do Bandolim – Assanhado; e Pixinguinha – Um a zero e Lamento. **Sala São Paulo.** R\$ 50 a R\$ 120.

▶ 22 QUINTA-FEIRA

10h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Ensaio aberto. **Nathalie Stutzmann** – regente e **Khatia Buniatishvili** – piano. Programa: Lalo – Abertura de O rei de Ys; Schumann – Concerto para piano; e Bizet – Sinfonia n.º 1. **Sala São Paulo.** R\$ 10. Apresentação às 21h, dia 23 às 21h e dia 24 às 16h30.

20h00 QUARTETO DE CORDAS DA CIDADE DE SÃO PAULO. Série Olimpíadas 2016 – Argentina. **Betina Stegmann e Nelson Rios** – violinos, **Marcelo Jaffé** – viola e **Robert Suettholz** – violoncelo. Programa:

Ginastera – Quarteto nº 1; e Piazzolla – Fuga e mistério, La muerte del ángel e El calambre. Leia mais na pág. 30.
Praça das Artes – Sala do Conservatório. R\$ 25.

20h00 RENATA PEREIRA – flauta doce, MARIA EUGÊNICA SACCO – cravo e JOSÉ OLMIRO BORGES – viola da gamba. Perspectivas Musicais. Programa: obras do Barroco.

Instituto de Engenharia – Auditório. Entrada franca, retirada de ingressos às 19h.

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Nathalie Stutzmann – regente e **Khatia Buniatishvili** – piano. Programa: Lalo – Abertura de O rei de Ys; Schumann – Concerto para piano; e Bizet – Sinfonia nº 1. Leia mais na pág. 28.
Sala São Paulo. R\$ 42 a R\$ 194. Reapresentação dia 23 às 21h e dia 24 às 16h30.

21h00 Musical MY FAIR LADY. Veja detalhes dia 1º às 21h.

► 23 SEXTA-FEIRA

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Nathalie Stutzmann – regente e **Khatia Buniatishvili** – piano. Veja detalhes dia 22 às 21h.

21h00 Musical MY FAIR LADY. Veja detalhes dia 1º às 21h.

22h00 2CELLOS. Luka Sulic e Stjepan Hauser – violoncelos. Programa: obras de Bach a Vivaldi ao rock.
Espaço das Américas. R\$ 50 a R\$ 1.040.

► 24 SÁBADO

11h00 ORQUESTRA DE CÂMARA DA ECA/USP – OCAM. Intervenção musical na Exposição Os muitos e o um: a arte contemporânea brasileira e a coleção de Andrea e José Olympio Pereira. **Gil Jardim e Filipe Fonseca** – regentes. Programa: Alexandre Lunsqui – Carreiros nº 2 e Fibers, Yarn and Wire; Léa Freire – Vento em madeira; Valéria Bonafé – A menina que virou chuva; e Frederic Rzewski – Coming together. Leia mais na pág. 36.
Instituto Tomie Ohtake – Grande Hall. Entrada franca. Reapresentação dia 25 às 11h no Auditório Ibirapuera.

11h30 ORQUESTRA ANTUNES CÂMARA. Série OAC Convida! Diálogo Musical. Encontro com Vivaldi. **Énio Antunes** – direção artística, regente e violino. **Rafael Amadeu Barbosa Lupieri** – regente, cravo e coordenador cultural. **Marcos Fokin** – fagote, **Bruno William** – contínuo, **Rodrigo Nagamori** – oboé e **Marcos Fokin** – fagote. Programa: Vivaldi – Concerto grosso RV 151, Alla rústica, Concerto RV 545 e As quatro estações.
Livraria Nove/Sete. Entrada franca.

15h00 Óperas IL TABARRO e SUOR ANGELICA, de Puccini. Ópera Comentada. Orquestra e Coro do Teatro Comunale de Modena e Coro da Ópera Holandesa. Julian Reynolds – regente. Com Alberto

Mastromarino, Amarilii Nizza e Annamaria Chiuri. Cristina Pezzoli – direção cênica. Comentários: **João Luiz Sampaio.**
Centro Brasileiro Britânico – Sala Cultura Inglesa. Entrada franca.

16h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Nathalie Stutzmann – regente e **Khatia Buniatishvili** – piano. Veja detalhes dia 22 às 21h.

17h00 CORAL PAULISTANO MÁRIO DE ANDRADE. Série Mosaico Internacional. **Naomi Munakata** – regente. Programa: música escandinava.
Praça das Artes – Sala do Conservatório. R\$ 25.

17h00 Musical MY FAIR LADY. Reapresentação às 21h. Veja detalhes dia 1º às 21h.

18h30 DUO SANTORO – violoncelos. Série Concertos – Cordas Fricionadas. Música brasileira para dois violoncelos. **Paulo Santoro e Ricardo Viatoro.** Programa: Ricardo Medeiros – Três temas do folclore; Sergio Roberto de Oliveira – Bis; Ricardo Tacuchian – Mosaicos nº 2; Dimitri Cervo – Pedro e Marcela; João Guilherme Ripper – Cantiga e Desafio; Ronaldo Miranda – Conversas; Oswaldo Carvalho – Paisagens cariocas; e Villa-Lobos – O trezínho do caipira.
Sesc Vila Mariana – Auditório. Entrada franca, retirada de ingressos às 17h30.

19h00 PAULO MENEGON – baixo e LETICIA ALCANTARA – soprano. Uma viagem pela música cantada erudita: do Sacro ao Romantismo. Programa: Fauré – Aurora e Après un reve; Offenbach – Ária da boneca, de Os contos de Hoffmann; Hugo Wolf – Die Bekehrte; Schubert – Der Lindenbaum e Der Leiermann; Mozart – trechos da Grande Missa em dó menor, A flauta mágica e O rapto do seralho; Bach – Blute nur, de Paixão segundo São Mateus; e Nepomuceno – Trovas e Coração triste.
Triade Instituto Musical. R\$ 15.

20h00 DIEGO CAETANO – piano. Recitais Eubiose. Programa: Schumann – Sonata nº 1, Florestan and Eusebius; Liszt – Vallée D’Obermann e Sonata-Fantasia nº 2; e Granados – Allegro de Concerto.
Sociedade Brasileira de Eubiose. R\$ 30.

20h00 ORQUESTRA DE CORDAS LAETARE. Lançamento do CD “Mulheres compositoras em concerto”. **Muriel Waldman** – regente. Programa: Schumann – Polonaise nº 2 op. 1; Louise Farrenc – Improviso em si menor; Amy Marcy Beach – Gavotte nº 2 op. 36; Fanny Mendelssohn – Andante con espressione; Cecile Chaminade – Scarf Dance; Margareth Lang – Twilight Starlight; Christine Snowden – Aspire for strings; Silvia de Lucca – Sun d’Oro Suite; Eliana Mangano – Pavane; Tsippi Fleischer – Hexapicon nº 3; Clara Gottschalk Peterson – Staccato Polka; Tereza Carreño – Andante con larghezza; e Chiquinha Gonzaga – Atraente.
Unibes Cultural – Teatro. R\$ 10.

21h00 ORQUESTRA JOVEM DO ESTADO DE SÃO PAULO. George Stelluto – regente. **Naomi O’Connell** – mezzo soprano e **Catherine Cho** – violino. Programa: Copland

Dia 18, Masp – Auditório Unilever

Músicos do Instituto Baccarelli atuam como solistas em Mozart

Grupo de ponta do Instituto Baccarelli, a Orquestra Sinfônica Heliópolis faz, em setembro, mais um concerto de sua série no Auditório do Masp. Será no dia 18, com um programa especial. O grupo toca a *Sinfonia concertante para oboé, flauta, fagote e trompa em mi bemol*, com solistas do próprio grupo: Matheus Barroso (fagote), Erick Félix (oboé), Leandro Candido (flauta) e Jéssica Alves (trompa). A regência é do maestro Edilson Venturelli. O programa ainda terá a obra *Dream*, do jovem compositor norte-americano Andrew Cadima, com solos do trombonista Darcio Gianelli.

Também no dia 18, na parte da tarde, outros dois grupos do instituto sobem ao palco do Masp: a Orquestra Infantojuvenil Heliópolis, regida por Eduardo Bello, e a Orquestra Infantil Heliópolis, sob o comando de Alexandre Pinto.



Edilson Venturelli

De 30 de agosto a 29 de setembro, vários locais

Mostra celebra universo do violão

Com curadoria de Rafael Altro, acontece em setembro a décima quinta edição da Mostra de Cordas Dedilhadas, que em 2016 presta homenagem ao centenário de Dilermando Reis, considerado um dos pais do violão brasileiro. A programação é composta de palestras e concertos. No dia 10, por exemplo, Francisco Araújo, Ivan Paschoito e outros convidados participam de um bate-papo sobre o legado de Dilermando Reis, na Fundação Ema Klabin. No mesmo dia, no Instituto de Artes da Unesp, sobe ao palco o violonista belga Johan Fostier. Também na Unesp acontece no dia 12 um sarau com alunos e professores, sob direção de Luciano Cesar. O violonista, arranjador e compositor Francisco Araújo é a atração do dia 16, no Instituto Cervantes e, no dia 27, Alberto Guedes toca no Centro Cultural São Paulo. O evento também tem datas em Salvador (dia 6, com professores e alunos da Universidade Federal da Bahia) e São José dos Campos (dia 29, com Diogo Oliveira).

Sesc Bom Retiro, dia 28

Miguel Proença faz recitais e master classes do Piano Brasil

O pianista Miguel Proença dá continuidade ao Piano Brasil VIII. O projeto prevê apresentações em todo o Brasil, acompanhadas de master classes e concertos didáticos. Em setembro, ele passa por São Paulo, onde dá aulas no dia 27 e, no dia 28, apresenta recital com obras de Brahms (3 *Intermezzos op. 117* e *Rapsódia op. 119*), Villa-Lobos (*Saudades das selvas brasileiras I e II* e *Valsa da dor*), Debussy (*La soirée dans Grenade* e *L’isle joyeuse*) e Chopin (*Noturno op. 48 nº 2* e *Sonata nº 3 op. 58*). O projeto também passa por Cuiabá, nos dias 5 e 6, e Joinville (nos dias 13 e 14), com o mesmo repertório apresentado em São Paulo.

Dia 24, Sala São Paulo

Artistas da Juilliard School se unem à Orquestra Jovem do Estado

A Orquestra Jovem do Estado de São Paulo realiza em setembro uma apresentação com a participação de convidados da Juilliard School of Music, de Nova York. O grupo será comandado na ocasião por George Stelluto, maestro residente da instituição de ensino norte-americana, uma das mais importantes do mundo. E receberá como solistas duas ex-alunas da Juilliard: a mezzo soprano Naomi O'Connell, que interpreta a *Sinfonia nº 1, Jeremiah*, de Bernstein, e a violinista Catherine Cho, que sola o *Concerto para violino nº 1*, de Max Bruch. O programa tem ainda *Appalachian Spring*, de Copland.



George Stelluto

ASSINANTES DA REVISTA CONCERTO PAGAM MEIA

Uma parceria realizada entre a Revista CONCERTO e a Santa Marcelina Cultura – entidade que administra a Escola de Música do Estado de São Paulo, da qual a Orquestra Jovem faz parte – oferece um desconto para os assinantes da revista, que pagam meio ingresso. Para isso, os leitores devem registrar o seu número de assinante no campo de desconto do site da Ingresso Rápido, preenchendo cinco caracteres. (Consulte o número de assinante na etiqueta dos correios.) Ingressos Rápido: telefone 4003-1212 – www.ingressorapido.com.br (sujeito à taxa de conveniência).

Dia 4, Masp – Auditório Unilever / Dia 5, Auditório do Centro de Difusão Internacional da USP / Dia 24, Instituto Tomie Ohtake / Dia 25, Auditório Ibirapuera

Ocam apresenta dois programas

A Orquestra de Câmara da Osusp apresenta em setembro dois programas distintos, que são exemplo da diversidade do trabalho do conjunto, dirigido pelo maestro Gil Jardim (leia mais sobre o trabalho do grupo na página 56). Nos dias 4 e 5, no Masp e no Auditório do Centro de Difusão Internacional da USP, a Ocam recebe como solista o spalla da Osesp Emmanuele Baldini, que interpretará uma peça fundamental da literatura concertante do século XX, o *Concerto para violino* de Samuel Barber. Em seguida, o grupo apresenta a *Sinfonia nº 7*, de Beethoven.

Já nos dias 24 e 25, o programa é especial e inteiramente formado por peças de autores brasileiros conterrâneos: Alexandre Lunsqui, Léa Freire e Valéria Bonafé. A regência é de Jardim e de Filipe Fonseca – e, no concerto do dia 24, a orquestra participa da exposição *Os muitos e o um: a arte contemporânea brasileira na coleção de Andrea e José Olympio Pereira*, no Instituto Tomie Ohtake.

Dia 18, Sala São Paulo

Peças de Gershwin e Rachmaninov estão na agenda de Simone Leitão

A pianista Simone Leitão é a solista do concerto que a Orquestra Sinfônica de Barra Mansa realiza no dia 18, na Sala São Paulo, com entrada franca. O grupo foi criado em 2005, reunindo alunos, professores e monitores do Projeto Música nas Escolas, sediado em Barra Mansa, no estado do Rio de Janeiro. E, com Simone Leitão, vai interpretar duas peças emblemáticas do repertório: a *Rapsódia sobre um tema de Paganini*, de Rachmaninov, e *Rhapsody in Blue*, de Gershwin. Completam o programa *Catedral de luz*, de Alexandre Schubert, e *Suíte Estância*, de Alberto Ginastera.

– *Appalachian Spring*; Bruch – *Concerto para violino nº 1*; e Bernstein – *Sinfonia nº 1, Jeremiah*. Leia mais na pág. 36.
Sala São Paulo. R\$ 40. R\$ 20 para assinantes da Revista CONCERTO.

► 25 DOMINGO

11h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Concertos Martinais. **Nathalie Stutzmann** – regente. Programa: Lalo – Abertura de O rei de Ys; e Bizet – *Sinfonia nº 1* e *Suíte Carmen nº 1*. Leia mais na pág. 28.
Sala São Paulo. Entrada franca, quatro ingressos por pessoa. A partir de cinco ingressos, R\$ 2.

11h00 ORQUESTRA DE CÂMARA DA ECA/USP – OCAM. **Gil Jardim e Filipe Fonseca** – regentes. Veja detalhes dia 24 às 11h.
Auditório Ibirapuera. R\$ 20.

11h00 SARAH ABREU – cantora. Música no MCB. Programa: canções de Waldemar Henrique.
Museu da Casa Brasileira. Entrada franca.

11h00 BANDA SINFÔNICA JUVENIL DO GURI SANTA MARCELINA. **Érica Hindrikson** – regente.
Masp – Auditório Unilever. Entrada franca.

16h00 KHATIA BUNIATISHVILI – piano. Recitais Osesp. Programa: Chopin – Balada nº 1; Liszt – *Reminiscências de Don Juan*, *La leggierezza nº 2 S 144*, *Feux follets nº 5 S 139* e *La campanella nº 3 S 141*; Ravel – *La valse*; Liszt – *Rapsódia húngara nº 2*; e Stravinsky – *Três movimentos de Petrouchka*. Leia mais na pág. 28.
Sala São Paulo. R\$ 77 a R\$ 100.

16h00 CORAL JOVEM DO ESTADO. **Tiago Pinheiro** – regente.
Masp – Auditório Unilever. R\$ 20.

16h00 ARTHUR MARDEN – piano. Recitais MuBE. Programa: Beethoven – *Sonata op. 81a*, *Les Audiex*; e Liszt – *Anos de peregrinação nº 2 (Itália)*.
Teatro MuBE Nova Cultural. R\$ 30.

16h00 Musical MY FAIR LADY. Reapresentação às 20h.
Veja detalhes dia 1º às 21h.

17h00 ACADEMIA DE ÓPERA THEATRO SÃO PEDRO. Cantores e pianistas da Academia de Ópera Teatro São Pedro. Programa: obras de Britten.
Theatro São Pedro. R\$ 10.

► 26 SEGUNDA-FEIRA

20h00 ORQUESTRA EXPERIMENTAL DE REPERTÓRIO. OER e a Música de Câmara. **Paulo Galvão** – regente. **Caique Sant'Anna** – trompete. Programa: Grieg – *Suíte Holberg*; Johann Neruda – *Concerto para trompete*; e Mozart – *Sinfonia nº 29*.
Praça das Artes – Sala do Conservatório. R\$ 25.

21h00 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE HAMBURGO. Cultura Artística. **Kent**

Nagano – direção musical e regente. **Gautier Capuçon** – violoncelo. Programa: Strauss – *Don Quixote*; e Brahms – *Sinfonia nº 1*. Leia mais na pág. 33.
Sala São Paulo. R\$ 50 a R\$ 510. Reapresentação com outro programa dia 27 às 21h.

► 27 TERÇA-FEIRA

18h00 OPERA STUDIO. Escola na Praça. Programa: Rossini – *La scala di seta*.
Praça das Artes – Sala do Conservatório. Entrada franca.

19h00 TRIO CONVERSA A TRÊS. Música na Biblioteca. **Beatriz Ribeiro** e **Manoela Bonilha** – violinos barrocos e **Vitor Barbero** – espineta e cravo. Programa: Telemann – *Dueto TWV 40:111*; Vivaldi – *Trio Sonata nº 1 RV 73* e *Trio Sonata nº 3 RV 61*; e Bach – *Suíte Francesa nº 4*.
Memorial da América Latina – Biblioteca Victor Civita. R\$ 2.

20h30 XV MOSTRA DE CORDAS DEDICADAS. Dilermando Reis 100 anos. **Alberto Guedes** – violão. Programa: obras de João Pernambuco, Dilermando Reis, Pixinguinha, Jacob do Bandolim, Garoto e Paulo Bellinati.
Centro Cultural São Paulo – Sala Jardel Filho. R\$ 10.

21h00 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE HAMBURGO. Cultura Artística. **Kent Nagano** – direção musical e regente. **Mihoko Fujimura** – mezzo soprano. Programa: Wagner – *Prelúdio e Morte de amor de Tristão e Isolde* e *Canções Wesendonck*; e Bruckner – *Sinfonia nº 6*. Leia mais na pág. 33.
Sala São Paulo. R\$ 50 a R\$ 510.

► 28 QUARTA-FEIRA

20h00 MIGUEL PROENÇA – piano. Piano Brasil VIII. Programa: Brahms – *Três Intermezzos op. 117* e *Rapsódia op. 119*; Villa-Lobos – *Saudades das selvas brasileiras nº 1* e *nº 2* e *Valsa da dor*; Debussy – *La Soirée dans Grenade* e *L'isle joyeuse*; e Chopin – *Noturnos op. 48 nº 2* e *Sonata nº 3 op. 58*. Haverá master class dia 27, veja em *Outros Eventos*. Leia mais na pág. 35.
Sesc Bom Retiro. R\$ 20.

20h30 HERCULES GOMES – piano. Música em Pauta. Programa: obras de Domingos, Chiquinha Gonzaga, Hermeto Pascoal e composições próprias, entre outros.
Associação Paulista de Medicina – Auditório. Entrada franca.

21h00 RICHARD GALLIANO – acordeão e QUINTETO DE CORDAS. Projeto Tuca Música pela Cura. Série Concertos Internacionais. Programa: Bach – *Concerto para violino e oboé BWV 1060*; Mozart – *Uma pequena música noturna*; Galliano – *Pequena suíte francesa*; Piazzolla/Galliano – *New York Tango*; e Sivuca – *Feira de Mangaio*. Leia mais na pág. 32.
Sala São Paulo. R\$ 120 a R\$ 300. Vendas: Tuca – Tel. (11) 2344-1051 e www.ingressorapido.com.br. Venda revertida para a Tuca.

21h00 HELENA JANK – cravo. Série Bach: Tema & Contratema. Programa: Bach – Suíte Francesa nº 6 BWV 817 e Prelúdio e Fuga BWV 880 e BWV 884, de O cravo bem temperado vol. 2; e Scarlatti – Sonatas K 208 e L. 422. **Espaço Cachuera!** R\$ 30.

► 29 QUINTA-FEIRA

10h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Ensaio aberto. **Isaac Karabtschewsky** – regente e **Xavier de Maistre** – harpa. Programa: Ginastera – Concerto para harpa op. 25; e Villa-Lobos – Sinfonia nº 2, Ascensão. **Sala São Paulo.** R\$ 10. Apresentação às 21h, dia 30 às 21h e dia 1º/10 às 16h30.

12h00 DAVI CAVERNI – viola e SÉRGIO CARVALHO – cravo. CoralUSP. Bach – Ano II. Programa: J. S. Bach – Sonata nº 1 BWV 1027 e Trio Sonata BWV 529; e C. P. E.; Bach – Sonata H 510.

Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin. Entrada franca.

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Isaac Karabtschewsky** – regente e **Xavier De Maistre** – harpa. Programa: Ginastera – Concerto para harpa op. 25; e Villa-Lobos – Sinfonia nº 2, Ascensão. Leia mais na pág. 28.

Sala São Paulo. R\$ 42 a R\$ 194. Reapresentação dia 30 às 21h e dia 1º/10 às 16h30.

21h00 Musical MY FAIR LADY. Veja detalhes dia 1º às 21h.

► 30 SEXTA-FEIRA

12h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DA USP. Ensaio aberto. **Jesús Medina** – regente. **Miguel Ángel Villanueva** – flauta. Programa: E. Gamboa – Fanfara para metais e percussão e Jarabe; E. Ângulo – Concerto para flauta nº 2, Pacífico e Suíte Mexicana.

Centro de Difusão Internacional da USP – Auditório. Entrada franca. Apresentação dia 1º/10 às 21h na Sala São Paulo. R\$ 20 a R\$ 70.

17h00 BANDA SINFÔNICA DA ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA. Escola na Praça.

Praça das Artes – Sala do Conservatório. Entrada franca.

19h30 NOITE MUSICAL. 1ª parte: *Coral da Gente do Instituto Baccarelli.* *Silmara Drezza* – regente. 2ª parte: *Hellington Gonçalves* – trombone. 3ª parte: *Baruque Borean* – viola e *Adan's D'Angelo* – contrabaixo. 4ª parte: *Fabio Brito* – violino e *Sâmela Vieira* – piano.

Instituto Baccarelli. Entrada franca.

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Isaac Karabtschewsky** – regente e **Xavier De Maistre** – harpa. Veja detalhes dia 29 às 21h.

21h00 Musical MY FAIR LADY. Veja detalhes dia 1º às 21h. ◀

Endereços São Paulo

Associação Paulista de Medicina – Av. Brig. Luís Antônio, 278 – Tel. (11) 3188-4281 (170 lugares)

Auditório Ibirapuera – Av. Pedro Álvares Cabral – Portão 3 do Parque Ibirapuera – Tel. (11) 3629-1075 (Plateia interna: 800 lugares, Plateia externa: 15 mil lugares, Foyer: 300 lugares)

Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin – Rua da Biblioteca, s/nº – Cidade Universitária – Tel. (11) 3091-3930 (Coralusp)

Biblioteca Municipal Mário de Andrade – Auditório – Rua da Consolação, 94 – Centro – Tel. (11) 3241-3459 (180 lugares)

Casa de Portugal – Av. Liberdade, 602 – 3º andar – Liberdade – Tel. (11) 3273-5555

Centro Brasileiro Britânico – Sala Cultura Inglesa – Rua Ferreira de Araújo, 741 – Pinheiros – Tel. (11) 3039-05 75 (157 lugares)

Centro Cultural e de Estudos Superiores Aúthos Pagano – Rua Tomé de Souza, 997 – Alto da Lapa – Tel. (11) 3836-4316 (50 lugares)

Centro Cultural São Paulo – Salas Adoniran Barbosa (622 lugares), **Jardel Filho** (321 lugares), **Paulo Emilio Salles Gomes** (100 lugares), **Jardim Interno** (40 lugares) e **Praça Mario Chamie** – Praça das Bibliotecas – Rua Vergueiro, 1000 (entre as estações Paraíso e Vergueiro) – Tel. (11) 3397-4002. Bilheteria: 1 hora antes do evento

Centro de Difusão Internacional da USP – Auditório – Rua Professor Lúcio Martins Rodrigues – Travessa 4 – Bloco B – Cidade Universitária – Tel. (11) 3091-3000

Círculo Macabi – Av. Angélica, 634 – Higienópolis – Tel. (11) 2308-5495 (250 lugares)

Espaço Cachuera! – Rua Monte Alegre, 1094 – Perdizes – Tel. (11) 3872-8113 e 3872-5563 (60 lugares)

Espaço das Américas – Rua Tagipuru, 795 – Barra Funda – Tel. (11) 3864-5566. Ingressos: tel. (11) 2027-0777 – www.poladian.com.br

Espaço Promon – Av. Pres. Juscelino Kubitschek, 1830 – Itaim Bibi – Tel. (11) 3258-3344 (300 lugares)

Fnac Paulista – Av. Paulista, 901 – Bela Vista – Tel. (11) 2123-2000

Fundação Cultural Ema Gordon Klabin – Rua Portugal, 43 – Jardim Europa – Tel. (11) 3062-5245 (140 lugares)

Fundação Maria Luisa e Oscar Americano – Av. Morumbi, 4077 – Butantã – Tel. (11) 3742-0077 (107 lugares)

Hebraica – Teatro Arthur Rubinstein (522 lugares), **Anne Frank** (270 lugares), **Espaço 2000** (400 lugares) e **Salão Marc Chagal** (1000 lugares) – Rua Hungria, 1000 – Jardim América – Tel. (11) 3818-8800. Estacionamento próprio com manobrista

Igreja Evangélica Luterana de São Paulo – Av. Rio Branco, 34 – República – Tel. (11) 3223-2097 (100 lugares)

Instituto Baccarelli – Estrada das Lágrimas, 2317 – Vila Heliópolis – Tel. (11) 3506-4646

Instituto Cervantes – Auditório – Av. Paulista, 2439 – Térreo – Tel. (11) 3897-9609 (90 lugares)

Instituto de Artes da Unesp – Rua Dr. Bento Teobaldo Ferraz, 271 – Barra Funda – Tel. (11) 3393-8530

Instituto de Ciências Biomédicas – Auditório Luiz Rachid Trabulsi – Av. Prof. Lineu Prestes, 2415 – Cidade Universitária – Tel. (11) 3091-3000

Instituto de Engenharia – Auditório – Av. Dr. Dante Pazzanese, 120 – Vila Mariana – Tel. (11) 3466-9200 (200 lugares)

Instituto Tomie Ohtake – Grande Hall – Rua dos Coropés, 88 – Pinheiros – Tel. (11) 2245-1900 (150 lugares)

Livraria Cultura Conjunto Nacional – Av. Paulista, 2073 – Tel. (11) 3170-4033

Livraria Nove/Sete – Rua França Pinto, 97 – Vila Mariana – Tel. (11) 5573-7889

Masp – Auditório Unilever (374 lugares) e **Pequeno Auditório** (72 lugares) – Av. Paulista, 1578 – Bela Vista – Tel. (11) 3251-5644

Memorial da América Latina – Biblioteca Victor Civita (200 lugares) – Av. Auro Soares de Moura Andrade, 664 – Metrô Barra Funda – Tel. (11) 3823-4600

Museu da Casa Brasileira – Av. Brig. Faria Lima, 2705 – Jardim Paulistano – Tel. (11) 3032-3727 (220 lugares)

Museu de Arte Sacra dos Jesuítas – Largo dos Jesuítas, 67 – Embu das Artes – Tel. (11) 4704-2654 (100 lugares)

Musicalis Núcleo de Música – Rua Dr. Sodré, 38 – Itaim Bibi – Tel. (11) 3845-1514 (80 lugares)

Paróquia Sant'Ana – Rua Voluntários da Pátria, 2060 – Santana – Tels. (11) 2281-9085 e (11) 2979-5558

Pinacoteca do Estado de São Paulo – Auditório – Praça da Luz – Luz – Tel. (11) 3229-9844 (140 lugares)

Praça das Artes – Auditório e Escola de Música de São Paulo (80 lugares), **Sala do Conservatório** (200 lugares) – Av. São João, 281 – Centro – Tel. (11) 4571-0401

Sala São Paulo – Sala de Concertos (1500 lugares), **Sala do Coro** (140 lugares) e **Sala Carlos Gomes** (120 lugares) – Praça Júlio Prestes – Campos Elíseos – Tel. (11) 3223-3966. Ingressos: tel. (11) 4003-1212 e www.ingressorapido.com.br. Estacionamento: R\$ 25.

Sesc Bom Retiro – Teatro (291 lugares) e **Auditório** (55 lugares) – Al. Nothmann, 185 – Bom Retiro – Tel. (11) 3332-3600

Sesc Pinheiros – Rua Paes Leme, 195 – Tel. (11) 3095-9400 (1010 lugares)

Sesc Santo André – Rua Tamarutaca, 302 – Vila Guiomar – Tel. (11) 4469-1200 (302 lugares)

Sesc Vila Mariana – Auditório (128 lugares) – Rua Pelotas, 141 – Vila Mariana – Tel. (11) 5080-3000

Sociedade Brasileira de Eubiose – Av. Lacerda Franco, 1059 – Aclimação – Tel. (11) 3208-9914 e 3208-6699. Estacionament no nº 1074 (201 lugares)

Teatro MuBE Nova Cultural – Av. Europa, 218 – Jardim Europa – Tel. (11) 2594-2601 (192 lugares)

Teatro Santander – Complexo Shopping JK Iguatemi – Av. Pres. Juscelino Kubitschek, 2041 – Itaim Bibi (1200 lugares). Vendas na bilheteria: tel. (11) 4003-1022 – www.ingressorapido.com.br

Teatro Santo Agostinho – Rua Apeninos, 118 – Tel. (11) 3209-4858 (690 lugares)

Theatro Municipal de São Paulo – Salão Nobre (150 lugares) e **Sala principal** (1500 lugares) – Praça Ramos de Azevedo, s/nº – Centro – Tel. (11) 3397-0327. Ingressos: tel. (11) 2626-0857 – www.compreingressos.com/theatromunicipaldesaopaulo

Theatro São Pedro – Sala principal (636 lugares) e **Sala Dinorá de Carvalho** (76 lugares) – Rua Albuquerque Lins, 207 – Barra Funda – Tel. (11) 3667-0499 – Metrô Marechal Deodoro. Ingressos: tel. (11) 4003-1212 – www.ingressorapido.com.br

Triade Instituto Musical – Rua João Leda, 79 – Santo André – Tel. (11) 2831-4832 (60 lugares)

Unibes Cultural – Teatro – Rua Oscar Freire, 2500 – Sumaré – Tel. (11) 3065-4333 (296 lugares)



Lígia Moreno



Sergio Monteiro

Sala Cecília Meireles

Sala promove ciclo dedicado à obra para piano solo de Prokofiev

O piano é o destaque da agenda da Sala Cecília Meireles em setembro. A começar pelo recital de Pablo Rossi, no dia 9, quando ele interpreta Schubert (*Quatro improvisos e Três canções*, em arranjos de Liszt), Schumann (*Peças de fantasia*), Camargo Guarnieri (seleção dos *Ponteios*) e Chopin (seleção dos *Estudos op. 25*). Pablo Rossi é representante da nova geração do piano brasileiro e, após retornar da Rússia, onde estudou com Elisso Virsaladze, tem se destacado em concertos e recitais em todo o país, também ao lado de importantes orquestras.

Dez dias depois, a Sala Cecília Meireles em parceria com o Instituto Dell'Arte embarca em um projeto estimulante, um Ciclo Prokofiev, com dez apresentações dedicadas à integral da música para piano solo do compositor. O ciclo, uma ideia do diretor da Sala, o pianista Jean Louis Steurman, que convidou para sua realização Myrian Dauelsberg, reúne um grande time de intérpretes (todos alunos ou ex-alunos de Myrian Dauelsberg).

André Cigorelle vai interpretar a *Sonata n.º 1*; Daniel Burlet, a *n.º 2*; Felipe Naim, os *Sarcasmos op. 17*; Lígia Moreno, a *Sonata n.º 7*; Luis Fabiano, a *n.º 8*, além de trechos de *Romeu e Julieta*; Patrícia Glatzl, a *Sonata n.º 4*; Patrick Rodrigues, a *n.º 3*; Sergio Monteiro, a *n.º 9*, além de *12 Visões fugitivas* e da *Toccata*; e Silas Barbosa, a *Sonata n.º 5*.

Os recitais acontecem entre os dias 19 e 23, sempre em dois horários, às 12h30 e às 18h30, e oferecem a oportunidade de ouvir uma parcela fundamental do espírito criativo de Prokofiev, um dos compositores mais importantes do início do século XX.

ORQUESTRAS

A Sala também recebe apresentações orquestrais ao longo do mês. Nos dias 2 e 3, apresenta-se a Orquestra Petrobras Sinfônica (leia mais na página 40), sob o comando do maestro e pianista Robert Levin. Já no dia 11, o maestro Tobias Volkman, regente titular do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, lidera a Orquestra Sinfônica Nacional da UFF em um programa dedicado à criação do compositor brasileiro Elomar Figueira Mello, com destaque para trechos de suas óperas, como *Auto da Catingueira*, com a participação do barítono Inácio de Nonno e da soprano Marina Considera, entre outros, como solistas.

Após um período de suspensão em suas atividades, a Orquestra Sinfônica Brasileira volta ao palco no dia 17, quando é regida por Guilherme Bernstein em um programa que promove o diálogo entre os compositores Otmar Schoeck, de quem são tocadas a *Serenata n.º 1* e a *Serenata* da ópera *Don Ranudo*, e Schubert, com as *Sinfonias n.º 1* e *n.º 6*. Bernstein também rege, no dia 25, a Orquestra Sinfônica da Uni-Rio. O programa, desta vez, tem como destaque o *Concerto para dois pianos*, de Poulenc, com o Duo Airaud-Robles de Medina.

► 1 QUINTA-FEIRA

11h00 22º RIO INTERNATIONAL CELLO ENCOUNTER. Concerto de encerramento das atividades do Cello Tinta. **Vitor Damiani** – regente. *Orquestra e Coro Nova Sinfonia*, **Tito Cartechini** – bandoneão, **Abigail Stauffer** – cantora e *Cello Jazz Quartet*: **Dave Haughey**, **Stephen Katz**, **Armen Kasajikian** e **Mateus Ceccato** – violoncelos. Leia mais na pág. 41.

Vila Olímpica da Maré. Entrada franca. Continuidade até dia 5.

12h30 MARIA HELENA DE ANDRADE – piano. Música no Museu. Programa: obras de Mignone, Satie e Chopin. Leia mais na pág. 42.

Museu Nacional de Belas Artes. Entrada franca.

15h00 22º RIO INTERNATIONAL CELLO ENCOUNTER. *Camerata Laranjeiras*. **Tiago Cosmo** – direção. **Theatro Solar Menino de Luz – Pavão Pavãozinho.** Entrada franca.

19h00 22º RIO INTERNATIONAL CELLO ENCOUNTER. **Abigail Stauffer** – cantora, **Federico Puppi** e **Yaniel Matos** – violoncelos, **José Staneck** – gaita e *Cello Jazz Quartet*. Programa: Cello popular. **Espaço Cultural BNDES.** Entrada franca.

19h30 ABSTRAI ENSEMBLE. Primeira Bienal Ópera Atual da Funarte. Programa: **Eli-Eri Moura** – Ópera do mambembe encantado. Leia mais na pág. 40. **Escola de Música da UFRJ – Salão Leopoldo Miguez.** Entrada franca. Reapresentação dias 2 e 3 às 19h30.

19h30 22º RIO INTERNATIONAL CELLO ENCOUNTER. *Duo Ayous*: **Adriana Pascutti** – violino e **Raul Andueza** – violoncelo e *Trio Omar*: **Omar Fadul** – flauta, **Sonia Vieira** – piano e **Raul Andueza** – violoncelo. Programa: **Ravel** – Sonata. **Centro da Música Carioca Artur da Távola.** Entrada franca.

► 2 SEXTA-FEIRA

19h00 22º RIO INTERNATIONAL CELLO ENCOUNTER. Cello Dance. **Dave Haughey**, **David Chew**, **Diego Carneiro**, **Mateus Ceccato** e **Stephen Katz** – violoncelos, **Suzete Ceccato** – piano, *Unicamp Cello Ensemble*: **Lars Hoefs** – direção, **Renato Vieira Cio de Dança** e **Diego Cruz Braga**, **Liana Vasconcelos**, **Rodrigo Werneck** e **Thiago Caetano** – bailarinos. Programa: **Saint-Saëns** – O cisne e *Allegro appassionata*; **Bach** – Suíte n.º 1; **John Williams** – Tema de A lista de Schindler; **Stephen Katz** – *Improvisos*; **Dave Haughey** – *The three philosophers*; e **David Ashbridge** – *Bach a baía*.

Espaço Cultural BNDES. Entrada franca.

19h30 ABSTRAI ENSEMBLE. Primeira Bienal Ópera Atual da Funarte. Veja detalhes dia 1º às 19h30.

19h30 22º RIO INTERNATIONAL CELLO ENCOUNTER. **Armen Kasajikian** – violoncelo e **Gerald Robbins** – piano. Programa: **Beethoven** – Sonata Apassionata; e **Borodin** – Sonata para violoncelo e piano. **Centro de Música Carioca Artur da Távola.** Entrada franca.

20h00 ORQUESTRA PETROBRAS SINFÔNICA. Série na Sala III. **Robert Levin** – piano e direção. Programa: **Mozart** – Abertura da ópera *As bodas de Fígaro*, *Concerto para piano n.º 23 K 488*, *Concerto para piano n.º 24 K 491* e *Sinfonia n.º 38 K 504*, Praga. Leia mais na pág. 40.

Sala Cecília Meireles. R\$ 40. Reapresentação dia 3 às 20h.

► 3 SÁBADO

11h00 22º RIO INTERNATIONAL CELLO ENCOUNTER. Cello Dance. **Bach** a baía. **Lars Hoefs** – direção. *Unicamp Cello Ensemble*, *Bailarinos do Balé da Cidade de Niterói* e **Alice Vazquez**, **André Carvalho** e **Cecília Gonzalez** – bailarinos.

Parque das Ruínas. Entrada franca.

15h00 22º RIO INTERNATIONAL CELLO ENCOUNTER. **Blas Rivera** – saxofone, **Priscilla Rato** e **Felipe Prazeres** – violinos, **Marco Catto** – viola, **David Chew** – violoncelo, e **Renato Hanriot** – bandoneão. Programa: **Piazzolla** – *Oblivion* e *Jacinto Chiclana*; e **B. Riveira** – *Canción para conquistar a la bailarina*, *Hasta que vuelvas*, *Nocturno* e *Milonga sudaca*. **Museu de Arte Moderna.** Entrada franca.

16h00 CORO E ORQUESTRA SINFÔNICA DO THEATRO MUNICIPAL. Homenagem a **William Shakespeare**. **Tobias Volkman** – regente. Programa: **Debussy** – Música para o Rei Lear; **Mendelssohn** – Abertura de *Sonho de uma noite de verão*; **Tchaikovsky** – Fantasia sinfônica de *A tempestade* e Abertura fantasia de *Hamlet*; **Rossini** – Abertura da ópera *Otello*; e **Berlioz** – *Cena de amor de Romeu e Julieta*. Leia mais na pág. 41. **Theatro Municipal.** R\$ 30 a R\$ 84.

19h30 ABSTRAI ENSEMBLE. Primeira Bienal Ópera Atual da Funarte. Veja detalhes dia 1º às 19h30.

19h30 22º RIO INTERNATIONAL CELLO ENCOUNTER. Homenagem a **Ginastera**. *Duo Adriana Jarvis* – piano e **Hans Twitchell** – violoncelo. Programa: **Beethoven** – Sonata op. 69; **Luigi Irlandini** – *Treze luas nas costas da tartaruga*; e **Ginastera** – *Pampeana n.º 2*. **Centro de Música Carioca Artur da Távola.** Entrada franca.

20h00 ORQUESTRA PETROBRAS SINFÔNICA. Série na Sala IV. **Roberto Levin** – piano e direção. Veja detalhes dia 2 às 20h.

► 4 DOMINGO

10h30 QUINTETO ENTRESOPROS.

Clara Martinez – flauta, Maria Fernanda Gonçalves – oboé, Tiago Teixeira – clarinete, Paulo Andrade – fagote e Waleska Beltrami – trompa. Programa: Mozart – Abertura de A flauta mágica; Ibert – Três peças breves; Gnattali – Suíte; Gershwin – Rhapsody in blue; e Nilsen – Quinteto op. 43.
Cine Arte UFF. R\$ 10.

11h00 22º RIO INTERNATIONAL CELLO ENCOUNTER. Cello Poema.

Armen Ksajikian – violoncelo, João José de Melo Franco – poeta e Gerald Robbins – piano.
Centro da Música Carioca Artur da Távola. Entrada franca.

11h30 ADRIANA KELLNER, ALDA LEONOR, CECÍLIA GUIMARÃES, EZEQUIEL PERES, FERNANDA CRUZ e MARIA HELENA DE ANDRADE – pianos. Música no Museu. Homenagem a Francisco Mignone – 30 anos de falecimento. Maria Helena de Andrade – direção artística. Programa: obras de Mignone.
Museu de Arte Moderna. Entrada franca.

16h00 22º RIO INTERNATIONAL CELLO ENCOUNTER. Unicamp Cello Ensemble.

Lars Hoefs – direção. Programa: Carlos Gomes – O burrico de pau; Hermeto Pascoal – Suíte norte sul leste oeste; Villa-Lobos – Bachianas brasileiras nº 1;

Lalo Schiffrin – Divertimento; Eugene Friesen – Maracaibo; e David Ashbridge – Bach a baião.

Igreja da Candelária. Entrada franca.

17h00 ORQUESTRA PETROBRAS SINFÔNICA. Aliansce VI. Sammy Fuks – regente. Programa: Chiquinha

Gonzaga – O corta-jaca; Villa-Lobos – Ária das Bachianas brasileiras nº 5; Mateus Araújo – Suíte para crianças; Pixinguinha – Carinhoso; e André Filho – Cidade maravilhosa.

Carioca Shopping. Entrada franca.

18h00 22º RIO INTERNATIONAL CELLO ENCOUNTER. Hugo Pilger, Miguel Braga,

Murilo Alves e Thais Ferreira – violoncelos, Duo Hans Twitchell – violoncelo e Adriana Jarvis – piano, Cello Jazz Quartet, Abigail Stauffer – cantora e T-Rio. Programa: Ernani Aguiar – Thenus Fratri Meo Aloysio, Música a três e Quatro momentos nº 3; Luigi Irlandini – Treze luas nas costas da tartaruga; Augusto Di Giorgio – T-Rio cello; La Barre – Armenator cello solo; e Dave Haughey – Ducks.

Sala Cecília Meireles. Entrada franca.

► 5 SEGUNDA-FEIRA

12h30 CORAL VOZES DO OUTONO.

Música no Museu. Cleia Gonçalves – regente. Participação: Edi Muniz – teclado. Programa: clássicos brasileiros.
Biblioteca Nacional. Entrada franca.

20h00 22º RIO INTERNATIONAL CELLO ENCOUNTER. Abigail Stauffer – cantora,

Cello Jazz Quartet, José Staneck – gaita, Victor Biglione e Banda: Victor Biglione – guitarra e arranjos, Alma Thomas – cantora e Roberto do Alemão – bateria, Orquestra Sinfônica de Barra Mansa e Yaniel Mattos – violoncelo. Programa: Villa-Lobos – Bachianas brasileiras nº 1; Stephen Katz – Commom Cool; Yaniel Mattos/José Staneck – Improviso; Dave Haughey – Ducks; e Victor Biglione – Tommy, The Who.

Espaço Tom Jobim. Entrada franca.

► 7 QUARTA-FEIRA

12h30 FERNANDA CANAUD – piano.

Música no Museu. Programa: obras de Chopin.

Centro Cultural Banco do Brasil. Entrada franca.

► 8 QUINTA-FEIRA

18h00 Duo JERZY MILEWSKY – violino e ALEIDA SCHWEITZER – piano. Música no

Museu. Programa: obras de Villa-Lobos, Jacob do Bandolim e Pixinguinha.

Palácio Tiradentes – Alerj. Entrada franca.

19h00 ORQUESTRA DE SOPROS DA UFRJ. Festival Brasil-Alemanha. Will Sanders – regente.

Escola de Música da UFRJ – Salão Leopoldo Miguez. Entrada franca.

► 9 SEXTA-FEIRA

15h00 Duo MARIA HELENA DE ANDRADE e SONIA MARIA VIEIRA – pianos. Música no Museu. Programa: obras de Mozart, Beethoven e Rachmaninov.

Centro Cultural Justiça Federal. Entrada franca.

19h00 ASSOCIAÇÃO DE CANTO CORAL.

Série Música sacra de todos os tempos. Jéssus Figueiredo – regente. Escola de Música da UFRJ – Salão Leopoldo Miguez. Entrada franca.

20h00 PABLO ROSSI – piano. Série

Piano na Sala. Programa: Schubert – Quatro improvisos op. 90; Schubert/Liszt – Três canções; Schumann – Peças de fantasia; Guarnieri – Ponteio nºs 1, 2, 24, 43, 45 e 49; e Chopin – Estudos nºs 1 e 11 op. 25 e nºs 1, 9, 11 e 12 op. 10. Leia mais na pág. 38.

Sala Cecília Meireles. R\$ 40.

20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA NACIONAL DA UFF e ELOMAR FIGUEIRA

MELLO – canto. Tobias Volkman – regente. João Brasileiro, Inácio Nonno, Marina Considera e João Omar – canto. Programa: Elomar Figueira Mello – trechos de Primeira sinfonia, Ópera Auto da Catingueira, Ópera Peão Mansador, Ópera O Retirante e Antifona nº 11 Alfa. Cine Arte UFF. R\$ 10. Reapresentação dia 11 às 17h na Sala Cecília Meireles.

BR PETROBRAS APRESENTA

PROGRAMAÇÃO TEMPORADA 2016

Orquestra Petrobras Sinfônica
direção artística Isaac Karabitschewsky

SET

- 04 - 17H **SÉRIE ALIANSCÉ 6**
Carioca Shopping - Rio de Janeiro
- 10 - 16H **SÉRIE ALIANSCÉ 7**
Boulevard Shopping Belém - Belém/PA
- 24 - 16H **PORTINARI III**
Theatro Municipal do Rio de Janeiro

OUT

- 08 - 16H **PORTINARI IV**
Theatro Municipal do Rio de Janeiro
- 15 E 16 **IBERÊ CAMARGO I E II**
Imperator - Rio de Janeiro/RJ
- 22 E 23 **IBERÊ CAMARGO III E IV**
Teatro Bradesco - Rio de Janeiro/RJ

INGRESSOS À VENDA NA BILHETERIA DO THEATRO MUNICIPAL OU WWW.INGRESSO.COM
50% para idosos, estudantes e portadores de necessidades especiais

www.petrobrasinfonica.com.br

Homenageada: PETROBRAS
Patrocínio: CAPITAL INVESTIMENTOS, UFF, RIO, ALIANSCÉ, Estácio
Apoio Institucional: Fundação, Ingresso.com, UFRJ, UFF, UFRJ
Apoio Cultural: WINDSOR HITES, UCI
Transporte Oficial: M, Invepar, PETROBRAS
Transporte Aéreo Oficial: Avianca

Dias 2 e 3, Sala Cecília Meireles / Dia 4, Carioca Shopping
Dia 24, Theatro Municipal do Rio de Janeiro / Dia 10, Boulevard Shopping (Belém)

Petrobras Sinfônica recebe maestro e pianista Robert Levin

A Orquestra Petrobras Sinfônica recebe, nos dias 2 e 3, um convidado importante: o pianista e maestro norte-americano Robert Levin. Como musicólogo e intérprete, ele tem desenvolvido importante trabalho de pesquisa em torno da obra de Bach e é reconhecido especialista em Mozart. E é justamente ao compositor que as apresentações na Sala Cecília Meireles são dedicadas, com o *Concertos n° 23 e n° 24*, a célebre abertura de *As bodas de Figaro* e a *Sinfonia n° 38, Praga*.

O diretor do grupo Isaac Karabtchevsky reassume a batuta no final do mês, no dia 24, no Theatro Municipal do Rio de Janeiro. A apresentação começa com o *Concerto para oboé*, de Richard Strauss, ícone da literatura para o instrumento, com solos de Carlos Prazeres. Em seguida, outra obra-chave da música da passagem do século XIX para o século XX: a *Sinfonia n° 1, Tità*, de Mahler, especialidade do maestro brasileiro.

A orquestra também faz duas apresentações, com peças de Piazzolla, Guerra-Peixe e Villa-Lobos, em sua série nos shoppings da rede Aliansce. A primeira é no dia 4, com regência de Sammy Fuks, no Carioca Shopping, no Rio; e a segunda, sob o comando de Karabtchevsky, acontece no Boulevard Shopping, em Belém do Pará.



Robert Levin

DIVULGAÇÃO

Dias 1º, 2, 3, 15, 16 e 17, Salão Leopoldo Miguez

Bienal realiza primeira edição abrindo espaço para novas óperas

A ópera ganha um novo espaço em setembro com a realização da primeira edição da Bienal Ópera Atual, BOA, iniciativa da Artermatriz promovida pela Funarte no Salão Leopoldo Miguez, da Escola de Música da UFRJ. A direção artística é do compositor Mario Ferraro, que comenta: “O nosso objetivo maior é o de fomentar a criação, a performance e a divulgação de espetáculos de ópera inéditos no Brasil, de tamanho e custo reduzidos, promovendo assim a sua popularização. Este festival vem, portanto, preencher uma enorme lacuna no conjunto das nossas produções culturais”.

Nesta primeira edição serão apresentadas duas óperas. A primeira, nos dias 1º, 2 e 3, é *Ópera do Mambembe Encantado*, de temática regional, criada pelo compositor Eli-Eri Moura e o libretista Tarcísio Pereira. O enredo gira em torno de um triângulo amoroso entre um palhaço, um mágico e uma malabarista que trabalham em um circo no interior do Nordeste. Compõem o elenco cantores experientes, como o barítono Homero Velho, o tenor Flávio Leite e a soprano Gabriela Geluda. O segundo espetáculo, nos dias 15, 16 e 17, é *Medeia*, recriação do mito por meio de música e libreto de Mario Ferraro e com um elenco formado pela soprano Dorian Mendes e o baixo Lício Bruno, entre outros.

Em ambos os espetáculos, a direção musical fica a cargo do maestro Carlos Prazeres, que comanda os músicos do Abstrai Ensemble. A direção cênica, por sua vez, fica a cargo de Marcelo Cardoso Gama.



Gabriela Geluda

DIVULGAÇÃO

► 10 SÁBADO

16h00 CAMERATA DE CORDAS UERÊ DA COMUNIDADE DA MARÉ. Música no Museu. Programa: clássicos brasileiros. **Academia Brasileira de Filosofia – Casa de Osório.** Entrada franca.

► 11 DOMINGO

11h30 ALDA LEONOR – piano. Música no Museu. Programa: obras de Mignone, Nazareth, Luiz Levy e Diva Lyra. **Museu de Arte Moderna.** Entrada franca.

17h00 ACADEMIA DE ÓPERA BIDU SAYÃO e ORQUESTRA SINFÔNICA DA UFRJ. Cortina Lírica. Domingo no Municipal. **Gabriel Rhein-Schirato** – regente. Programa: obras de Verdi, Massenet, Bellini, Bizet e Donizetti. **Theatro Municipal.**

17h00 ORQUESTRA SINFÔNICA NACIONAL DA UFF e ELOMAR FIGUEIRA MELLO – canto. **Tobias Volkman** – regente. Veja detalhes dia 9 às 20h. **Sala Cecília Meireles.** R\$ 2.

17h00 CONJUNTO DE SOPROS DO FESTIVAL BRASIL ALEMANHA. **Will Sanders** – regente. **Aloysio Fagerlande** e **Luís Carlos Justi** – coordenação. **Escola de Música da UFRJ – Salão Leopoldo Miguez.** Entrada franca.

► 12 SEGUNDA-FEIRA

20h00 TRONDHEIM SOLOISTS e TINE THING HELSETH – trompete. Série O Globo/Dell’Arte Concertos Internacionais. Programa: Webern – Langsamer Satz; Albinoni – Concerto n° 2 op. 9; Bach – Concerto para trompete BWV 972; e Tchaikovsky – Souvenir de Florence. Leia mais na pág. . **Theatro Municipal.** R\$ 50 a R\$ 420.

► 13 TERÇA-FEIRA

12h30 FLÁVIO MELLO – canto e MARIA LUISA LUNDBERG – piano. Música no Museu. Programa: árias de óperas. **Museu da República.** Entrada franca.

19h00 BANDA SINFÔNICA DA FAETEC. Série Retreta Sinfônica. **João Carlos** – regente. **Escola de Música da UFRJ – Salão Leopoldo Miguez.** Entrada franca.

► 14 QUARTA-FEIRA

12h30 ADRIANA KELLNER – piano. Música no Museu. Programa: obras de Mignone, Satie e Chopin. **Centro Cultural Banco do Brasil.** Entrada franca.

20h00 QUINTETO VILLA-LOBOS e CONVIDADOS. Série Sala Música de Câmara. **Rubem Schuenck** – flauta, **Rodrigo Herculano** e **Juliana Bravim** – oboés, **Paulo Sergio Santos** e **Lucas**

Ferreira – clarinetes, **Philip Doyle** e **Mateus Lisboa** – trompas e **Aloysio Fagerlande**, **Carlos Bertão** e **Jeferson Souza** – fagotes. Programa: Mozart – Abertura da ópera A flauta mágica e Serenata n° 12; Haydn – Divertimento n° 1; e Gounod – Petite Symphonie. **Sala Cecília Meireles.** R\$ 40.

► 15 QUINTA-FEIRA

18h00 CORAL DA LADEIRA. Música no Museu. **André Protasio** – regente. Programa: clássicos brasileiros. **Centro Cultural Justiça Federal.** Entrada franca.

19h00 FRACTUS CAMERATA. Concerto de Bolso. Programa: Rami Dajawadi – Game of Thrones; Ennio Morricone – Suite Cinema paradiso; Sivuca – Canção Piazzolada, Em nome do amor, Um Tom para Jobim e Feira de mangaio; Hans Zimmer – Now we are free; Ernani Aguiar – Quatro momentos; e Guerra-Peixe – Mourão. **Teatro Municipal de Niterói.** R\$ 20.

19h30 ABSTRAI ENSEMBLE. Primeira Bienal Ópera Atual da Funarte. Programa: Mário Ferraro – Ópera Medeia. Leia mais ao lado.

Escola de Música da UFRJ – Salão Leopoldo Miguez. Entrada franca. Reapresentação dias 16 e 17 às 19h30.

► 16 SEXTA-FEIRA

15h00 FABIO CENTANNI (Itália) – piano, MIRNA RUBIM e MARINA CONSIDERA – sopranos e LUCIANA COSTA E SILVA – mezzo soprano. Música no Museu. Programa: obras de Tchaikovsky e Rachmaninov. **Centro Cultural Justiça Federal.** Entrada franca.

19h30 ABSTRAI ENSEMBLE. Primeira Bienal Ópera da Funarte. Veja detalhes dia 15 às 19h30.

► 17 SÁBADO

19h30 ABSTRAI ENSEMBLE. Primeira Bienal Ópera Atual da Funarte. Veja detalhes dia 15 às 19h30.

20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA. Série Sala Orquestras. **Guilherme Bernstein** – regente. Programa: Othmar Schoek – Serenata op. 1 e Serenata da ópera Don Ranudo; e Schubert – Sinfonia n° 6 e Sinfonia n° 1. Leia mais na pág. 38. **Sala Cecília Meireles.** R\$ 40.

► 19 SEGUNDA-FEIRA

12h30 ANDRÉ SIGNORELLI, DANIEL BURLET e PATRICK RODRIGUES – pianos. Integral das sonatas para piano solo de Prokofiev. Programa: Sonata n° 1, Sonata n° 2, Sonata n° 3 e Cinderela. Leia mais na pág. 38. **Sala Cecília Meireles – Espaço Guiomar Novaes.** R\$ 10. Reapresentação às 18h30. Continuidade até dia 23, às 12h30 e 18h30.

19h30 MÚSICA ANTIGA DA UFF. Gravação do DVD "O sonho do Império e o Império do sonho: D. Manuel e D. Sebastião, o rei e o mito". *Leandro Mendes* – canto, crumhorn e flauta doce, *Lenora Pinto Mendes* – flauta doce, crumhorn e viola da gamba, *Marcio Paes Selles* – canto, crumhorn, viola da gamba e flauta, *Mario Orlando* – viola da gamba, crumhorn e canto, *Virginia Van der Linden* – flauta transversal, crumhorn e canto. Participação: *Sônia Leal Wegenast* – canto e percussão. Leia mais na pág. 42.
Teatro da UFF. R\$ 10. Reapresentação dia 20 às 19h30.

► 20 TERÇA-FEIRA

12h30 PATRICIA GLATZL e ANDRÉ CARRARA – pianos. Integral das sonatas para piano solo de Prokofiev. Programa: Sonata nº 4 e Sonata nº 6. Leia mais na pág. 38.

Sala Cecília Meireles – Espaço Guiomar Novaes. R\$ 10. Reapresentação às 18h30. Continuidade até dia 23, às 12h30 e 18h30.

19h00 EDUARDO BIATO – órgão. Série Internacional de Órgão da UFRJ. **Escola de Música da UFRJ – Salão Leopoldo Miguez.** Entrada franca.

19h30 MÚSICA ANTIGA DA UFF. Gravação do DVD "O sonho do Império e o Império do sonho: D. Manuel e D. Sebastião, o rei e o mito". Veja detalhes dia 19 às 19h30.

20h00 NEWTON NAZARETH – piano. Música no Museu. Recital de piano com projeção de imagens históricas e cenas teatrais. Um século de música brasileira. Programa: obras de Carlos Gomes, Villa-Lobos, Chiquinha Gonzaga, Pixinguinha, Noel Rosa e Nazareth.
late Clube. Entrada franca.

► 21 QUARTA-FEIRA

12h30 LUÍS RABELLO – piano. Integral das sonatas para piano solo de Prokofiev. Programa: Sonata nº 8 e *Romeu e Julieta*. Leia mais na pág. 38.

Sala Cecília Meireles – Espaço Guiomar Novaes. R\$ 10. Reapresentação às 18h30. Continuidade até dia 23, às 12h30 e 18h30.

12h30 PAULO FRANCISCO PAES – piano. Música no Museu. Programa: clássicos internacionais.
Centro Cultural Banco do Brasil. Entrada franca.

18h30 GABRIEL BARBIERI – piano. Série Talentos UFRJ. **Escola de Música da UFRJ – Sala da Congregação.** Entrada franca.

► 22 QUINTA-FEIRA

12h30 SILAS BARBOSA, FELIPE NAIM e LÍGIA MORENO – pianos. Integral das sonatas para piano solo de Prokofiev. Programa: Sonata nº 5, Quatro peças para piano e Sonata nº 7. Leia mais na pág. 38.

Sala Cecília Meireles – Espaço Guiomar Novaes. R\$ 10. Reapresentação às 18h30. Continuidade até dia 23, às 12h30 e 18h30.

12h30 TIAGO MARTINS AQUINO – piano. Música no Museu. Programa: composições próprias.

Palácio Pedro Ernesto – Câmara dos Vereadores. Entrada franca.

► 23 SEXTA-FEIRA

12h30 SERGIO MONTEIRO – piano. Integral das sonatas para piano solo de Prokofiev. Programa: Sonata nº 9, Visões fugitivas e Toccata. Leia mais na pág. 38.

Sala Cecília Meireles – Espaço Guiomar Novaes. R\$ 10. Reapresentação às 18h30.

20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA NACIONAL DA UFF. Série OSN Cine. **Carlos Prazeres** – regente. Programa: obras de Bruno Coulais.

Cine Arte UFF. R\$ 20. Reapresentação dia 24 às 20h e dia 25 às 15h30.

► 24 SÁBADO

15h00 GRUPO PRELÚDIO 21 e TRIO CAPITU. *Sofia Ceccato* – flauta, *Janaina Perotto* – oboé e *Débora Nascimento* – fagote. Programa: Sergio Roberto de Oliveira – Praça XV; Alexandre Schubert – Divertimento; Caio Senna – As cidades ocultas; José Orlando Alves – Insistências; Marcos Lucas – Ariel; e Neder Nassaro – Espaços e partículas.

Centro Cultural Justiça Federal. Entrada franca.

16h00 ORQUESTRA PETROBRAS SINFÔNICA. Série Portinari III. **Isaac Karabtchevsky** – regente. **Carlos Prazeres** – oboé. Programa: Strauss – Concerto para oboé e pequena orquestra; e Mahler – Sinfonia nº 1, Títã. Leia mais na pág. 40.

Theatro Municipal. R\$ 20 a R\$ 96.

19h00 MONICA KUDIES – piano. Programa: Bach – Concerto italiano BWV 971 e Partita nº 1 BWV 825; e Debussy – Suíte Bergamasque.

Igreja Batista Jardim Botânico. Entrada franca.

20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA NACIONAL DA UFF. Série OSN Cine. **Carlos Prazeres** – regente. Veja detalhes dia 23 às 20h.

► 25 DOMINGO

10h30 ORQUESTRA SINFÔNICA NACIONAL DA UFF. Série OSN Cine. **Carlos Prazeres** – regente. Veja detalhes dia 23 às 20h. R\$ 10.

11h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DA UNI-RIO e DUO MARIANA AIRAUDO e RODRIGO ROBLES DE MEDINA – pianos. Série Sala Orquestras. **Guilherme Bernstein** – regente. Programa: Mozart – Sinfonia nº 31, Sinfonia Paris; Marcos Lucas – Três poemas de William Blake; e Poulenc – Concerto para dois pianos e orquestra. Leia mais na pág. 38.

Sala Cecília Meireles. R\$ 40.

Theatro Municipal

Municipal evoca Shakespeare, Pushkin e as *Mil e uma noites*

Nos 400 anos de morte de William Shakespeare, é em torno do dramaturgo inglês que o Theatro Municipal do Rio de Janeiro abre sua programação de setembro. No dia 3, o regente titular da Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal, Tobias Volkman, rege um programa dedicado a compositores que evocam peças de Shakespeare: Claude Debussy, com música escrita para *O rei Lear*; Mendelssohn, com a *Abertura de Sonho de uma noite de verão*; Tchaikovsky, com a fantasia sinfônica *A tempestade* e a abertura *Romeu e Julieta*; Berlioz, com a *Cena de amor de Romeu e Julieta*; e Rossini, com a abertura da ópera *Otello*.

O teatro e a literatura continuam como referência até o fim do mês, quando dia 28 estreia *Mozart & Salieri* e *Sheherazade*. O espetáculo, idealizado pela direção artística da casa, reúne ópera e balé, começando por *Mozart & Salieri*, que o russo Nicolai Rimsky-Korsakov escreveu a partir da peça de mesmo nome de Aleksander Pushkin. O texto narra um encontro entre Mozart e Antonio Salieri e serviu de inspiração para o filme *Amadeus*, de Milos Forman. A regência é de Volkman e a direção cênica de Daniel Herz. O tenor Flávio Leite interpreta Mozart e o barítono Inácio de Nonno é Salieri. Em seguida, também com música de Rimsky-Korsakov, é interpretado o balé *Sheherazade*, inspirado nas histórias das *Mil e uma noites*. A coreografia de Michel Fokine estreou em 1922 no palco do Municipal, dançada por Vaclav Nijinski. E agora retorna à cena, com o Balé do Theatro Municipal do Rio de Janeiro e direção musical de Volkman.



Tobias Volkman

Vários locais e datas

Rio Cello Encounter investiga diversas facetas do instrumento

O Rio Cello Encounter, que começou em 25 de agosto passado, chega à sua 22ª edição e realiza 23 apresentações até 5 de setembro, ocupando diferentes palcos, não apenas do Rio de Janeiro mas também de Cabo Frio e Brasília. A direção artística é do violoncelista David Chew, também idealizador do 10º Cello Dance e do 5º Cello Tinta, que estabelecem diálogos entre a música, a dança e as artes e acontecem também este mês.

Os programas mostram diferentes possibilidades expressivas do instrumento. No dia 1º, por exemplo, o Cello Jazz Quartet se une à cantora Abigail Stauffer para celebrar a relação com a música instrumental. Já a soprano Angelica de La Riva interpreta, com o violoncelista Diogo Carneiro e a pianista Fernanda Canaud, peças de Massenet, Previn, Strauss e canções de Jake Heggie. No dia 2, Chris Ceconello assina a coreografia de um espetáculo com obras de Saint-Saëns, Bach e a estreia de *The three philosophers*, de Dave Haughey. Com o saxofonista Blas Rivera, um concerto de uma camerata de violoncelos no dia 3 vai festejar o tango, enquanto, no mesmo dia, o violoncelista Hans Twichell homenageia Alberto Ginastera. A programação inclui ainda uma série de master classes.

Dell'Arte leva ao Rio Tine Thing Helseth

Um dos principais conjuntos de cordas da Europa, os Trondheim Soloists apresentam-se no dia 12 no Theatro Municipal do Rio de Janeiro. O grupo, criado em 1988 e desde então indicado a prêmios importantes, como o Grammy, interpreta *Langsamer Satz*, de Webern; o *Concerto n.º 2* de Albinoni; o *Concerto para trompeta* de Bach e *Souvenir de Florence*, de Tchaikovsky. Como solista, a trompetista Tine Thing Helseth que, aos 26 anos, já tem importante carreira discográfica. A apresentação integra a série O Globo/Dell'Arte de concertos internacionais.

Música no Museu homenageia brasileiros

A programação de setembro do Museu celebra a música brasileira. A série se chama Imortais da Música Brasileira e os Gênios Internacionais e será aberta no dia 1º, no Museu Nacional de Belas Artes, com homenagem a Francisco Mignone pelas mãos de seis pianistas e direção artística de Maria Helena Andrade. No dia 4, a pianista Alda Leonor interpreta, no MAM, peças de Mignone, Ernesto Nazareth e Luiz Levy. Também ao piano, Adriana Kellner propõe diálogo entre Mignone e Erik Satie, no dia 14, no CCB. Os destaques da programação incluem ainda o pianista Newton Nazareth que, no dia 20, no late Clube, faz um recital com projeção de imagens, recontando um século de música brasileira, de Carlos Gomes a Villa-Lobos, passando por Nazareth, Pixinguinha e Noel Rosa.

Grupo de música antiga da UFF grava DVD

O grupo de música antiga da Universidade Federal Fluminense realiza concertos nos dias 19 e 20, no Teatro da UFF, para a gravação do DVD *O sonho do Império e o Império do sonho: D. Manuel e D. Sebastião, o rei e o mito*. A partir da presença do messianismo na história portuguesa, a ideia é recuperar obras que evoquem o reinado de D. Manuel I e o desaparecimento de D. Sebastião – e façam referência à presença do sebastianismo no Brasil, em especial no Maranhão, onde foi apropriado pela religião popular.

11h30 FERNANDA CRUZ – piano. Música no Museu. Programa: obras de Chiquinha Gonzaga, Nazareth, Mignone, Lorenzo Fernandez e Villa-Lobos. **Museu de Arte Moderna.** Entrada franca.

12h00 CONJUNTO DE FLAUTAS DA GROTA. Programa: obras de John Adson, Vivaldi, Carlos Gardel, Alceu Valença, Chico Buarque, Sivuca e Luiz Gonzaga. **Fundação Cultural Avatar.** Ingressos: doação de material escolar.

► 27 TERÇA-FEIRA

18h00 GRUPO VOCAL MOLHO INGLÊS. Música no Museu. Programa: clássicos internacionais. **Forte de Copacabana – Museu do Exército.** Entrada franca.

19h30 UBIRATÁ RODRIGUES – violino, **NAYRAN PESSANHA** – viola e **DAVID CHEW** – violoncelo. Programa: Villa-Lobos – Duo para violino e viola; e Reinecke – Trio op. 249. **Teatro da UFF.** R\$ 10.

► 28 QUARTA-FEIRA

12h30 JOSÉ CARLOS VASCONCELLOS – piano. Música no Museu. Programa: obras de Mignone. **Centro Cultural Banco do Brasil.** Entrada franca.

18h30 DUO FERREIRA-RICHTER – piano e clarinete. Série Talentos UFRJ. **Escola de Música da UFRJ – Sala da Congregação.** Entrada franca.

20h00 Ópera MOZART & SALIERI e Balé SHEHERAZADE, de Rimsky-Korsakov. Balé, Coro e Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal. Tobias Volkman – regente. **Flávio Leite** (Mozart) – tenor e **Inácio de Nonno** (Salieri) – barítono. *Daniel Herz* – direção cênica. *Michel Fokini* – coreografia. Leia mais na pág. 41. **Theatro Municipal.** R\$ R\$ 36 a R\$ 100. Representação dias 29 e 30/9 e 1/10 às 20h e dia 2/10 às 17h.

► 29 QUINTA-FEIRA

20h00 Ópera MOZART & SALIERI e Balé SHEHERAZADE, de Rimsky-Korsakov. Balé, Coro e Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal. Tobias Volkman – regente. Veja detalhes dia 28 às 20h.

► 30 SEXTA-FEIRA

12h30 MARCOS LEITE – piano. Música no Museu. Programa: clássicos brasileiros. **Museu Histórico Nacional.** Entrada franca.

20h00 Ópera MOZART & SALIERI e Balé SHEHERAZADE, de Rimsky-Korsakov. Balé, Coro e Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal. Tobias Volkman – regente. Veja detalhes dia 28 às 20h. ◀

Site CONCERTO

A Revista CONCERTO continua aqui:

www.concerto.com.br

Confira!

Endereços Rio de Janeiro

Academia Brasileira de Filosofia – Rua do Riachuelo, 303 – Casa de Osório – Tel. (21) 2252-8551 (200 lugares)

Biblioteca Nacional – Av. Rio Branco, 219 – Centro – Tel. (21) 3095-3879 (120 lugares)

Carioca Shopping – Av. Vicente de Carvalho, 909 – Vila Kosmos – Tel. (21) 2430-5120

Centro Cultural Banco do Brasil – Rua Primeiro de Março, 66 – Centro – Telefone (21) 3808-2020 (155 lugares)

Centro Cultural Justiça Federal – Av. Rio Branco, 241 – Centro – Tel. (21) 3212-2550 (142 lugares)

Centro da Música Carioca Artur da Távola – Rua Conde de Bonfim, 824 – Tijuca – Tel. (21) 3238-3831

Cine Arte UFF – Rua Miguel de Frias, 9 – Icaraí – Niterói – Tel. (21) 2629-5030 (292 lugares)

Escola de Música da UFRJ – Rua do Passeio, 98 – Lapa – Telefone (21) 2240-1391 (800 lugares)

Espaço Cultural BNDES – Av. República do Chile, 100 – Centro – Tel. (21) 2172-7447 (300 lugares)

Espaço Tom Jobim – Rua Jardim Botânico, 1008 – Jardim Botânico – Telefone (21) 2274-7012 (500 lugares)

Forte de Copacabana – Museu do Exército – Praça Coronel Eugênio Franco, 1 – Posto 6 – Copacabana – Telefone (21) 2521-1032 (150 lugares)

Fundação Cultural Avatar – Rua Doutor Pereira Nunes, 141 – Niterói – Tel. (21) 2621-0217 (55 lugares)

late Clube do Rio de Janeiro – Av. Pasteur, 333 – Urca – Tel. (21) 2233-7200 (200 lugares)

Igreja Batista Jardim Botânico – Rua Professor Saldanha, 110 – Jardim Botânico – Tel. (21) 2527-5184

Igreja da Candelária – Praça Pio X – Centro – Tel. (21) 2233-2324 (375 lugares)

Museu da República – Rua do Catete, 153 – Catete – Tel. (21) 3235-2650 (80 lugares)

Museu de Arte Moderna – Av. Infante Dom Henrique, 85 – Praia do Flamengo – Tel. (21) 2240-4944 (200 lugares)

Museu Histórico Nacional – Praça Marechal Âncora – Centro – Tel. (21) 2550-9220 (200 lugares)

Museu Nacional de Belas Artes – Av. Rio Branco, 199 – Centro – Telefone (21) 2240-0068 (100 lugares)

Palácio Pedro Ernesto – Câmara dos Vereadores – Praça Marechal Floriano – Centro – Tel. (21) 3814-2121 (200 lugares)

Palácio Tiradentes – Alerj – Rua Primeiro de Março – Praça XV – Tel. (21) 2588-1000 (100 lugares)

Parque das Ruínas – Rua Murinho Nobre, 169 – Santa Teresa – Tel. (21) 2253-8645 (100 lugares)

Sala Cecília Meireles – Largo da Lapa, 47 – Centro – Tel. (21) 2332-9223 (835 lugares)

Sala Cecília Meireles – Espaço Guiomar Novaes – Rua Teotônio Regadas, 26 – Lapa – Telefone (21) 2332-9223 (150 lugares)

Teatro da UFF – Rua Miguel de Frias, 9 – Icaraí – Tel. (21) 2629-5205 e 2629-5206 (346 lugares)

Teatro Municipal de Niterói – Rua XV de Novembro, 35 – Centro – Niterói – Tel. (21) 2620-1624 (400 lugares)

Teatro Solar do Menino de Luz – Rua Saint Roman, 149 – Copacabana – Tel. (21) 2522-9524 (400 lugares)

Theatro Municipal do Rio de Janeiro – Praça Marechal Floriano – Centro – Tel. (21) 2332-9191 – www.ingresso.com (2350 lugares)

Vila Olímpica da Maré – Rua Tancredo Neves, s/nº – Bom Sucesso – Tel. (21) 3977-5788 (521 lugares)

▶ ROTEIRO MUSICAL **Brasil**

▶ **ARACAJU, SE**

08/09 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE SERGIPE. Série Cajueiros. **Guilherme Mannis** – regente. Programa: Nepomuceno – O garatuja, poema sinfônico e Sinfonia em sol menor; e Villa-Lobos – Sinfonietta nº 11, À memória de Mozart. Leia mais na pág. 49.
Teatro Tobias Barreto – Tel. (79) 3179-1496.

29/09 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE SERGIPE. Série Laranjeiras. **Daniel Nery** – regente. Programa: Alfred Reed – A little Concert Suite; Rimsky-Korsakov – Scheherazade; Frank Ticheli – Shenandoah e An American Elegy; Jay Boocok – The Beatles: Love; e Mestre Duda – Suíte Nordestina.
Teatro Atheneu – Tel. (79) 3179-1910.

▶ **BALNEÁRIO DO CAMBORIÚ, SC**

FESTIVAL INTERNACIONAL DE CORAIS
De 3 a 4 de setembro
www.festivalcamboriu.com.br

▶ **BARRA MANSA, RJ**

13/09 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE BARRA MANSA. **Vantuil de Souza** – regente. **Maria Haro** – violão. Programa: José Siqueira – Concerto para orquestra; Arthur Verocai – Concerto para violão, Os campos (estreia mundial da versão orquestral); e Villa-Lobos – Bachianas brasileiras nº 2.
Igreja Matriz de São Sebastião – Tel. (24) 3323-0524. Entrada franca.

▶ **BARUERI, SP**

18/09 18h00 BANDA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Concertos Interior. **Marcos Sadao Shirakawa** – regente. **Douglas Braga** – saxofone alto. Programa: Alfred Reed – The Hours of Spring; Wagner – Cavalgada das Valquírias; Douglas Braga – Concerto para saxofone alto e orquestra de sopros; Otto Schwarz – The Count of Monte Cristo; Alexandre Dalóia – Antonio Brasileiro e Adonirando.
Teatro Municipal – Tel. (11) 4198-0972. Entrada franca.

▶ **BELÉM, PA**

10/09 16h00 ORQUESTRA PETROBRAS SINFÔNICA. Série Aliance VII. **Isaac Karabtschewsky** – regente. Programa: Guerra-Peixe – Mourão; Carlos Gomes – O burrico de pau; Santoro – Ponteio; Villa-Lobos – Suíte Villa-Lobos, O espírito de uma época; e Piazzolla – Outono portenho.
Boulevard Shopping Belém – Tel. (91) 3299-0500. Entrada franca.

XV FESTIVAL DE ÓPERA DO THEATRO DA PAZ

De 6 de agosto a 1º de outubro
www.theatrodapaz.com.br
Leia mais na pág. 50

21/09 20h00 Ópera TURANDOT, de Puccini. Orquestra Sinfônica e Coral Lírico do Festival de Ópera do Teatro da Paz e Coral Infantojuvenil Vale Música. **Miguel Campos Neto** – direção musical e regente. **Vanildo Monteiro** e **Lyz Nardoto** – regentes do coro. **Maura Wrona** (Altoum, imperador da China), **Richard Bauer** – (Calaf, filho de Timur), **Giovanni Tristacci** (Pang, ministro das provisões), **Antonio Wilson** (Pong, grande cozinheiro) e **Andrew Lima** (Príncipe da Pérsia) – tenores; **Eliane Coelho** (Turandot, filha de Altoum), **Kézia Andrade** e **Luciana Tavares** (Liù, escrava de Timur), **Lanna Bastos** e **Julianne Lins** (Aias de Turandot) – sopranos; **Sávio Sperandio** – (Timur, rei exilado dos Tártaros) e **Andrey Mira** e **Idaías Souto** (Mandarim) – baixos e **Homero Velho** (Ping, chanceler) – barítono. **Caetano Vilela** – concepção, encenação e iluminação. **Malu Gurgel** – direção de palco e assistente de direção cênica. **Roni Hirsch** – cenografia.

Theatro da Paz – Tel. (91) 4009-8766. R\$ 10 a R\$ 80. Reapresentação dias 23, 25 e 27 às 20h.

01/10 20h00 ORQUESTRA E CORO SINFÔNICOS DO THEATRO DA PAZ.

Concerto de encerramento. **Miguel Campos Neto** – regente. **Lanna Bastos**, **Luciana Tavares**, **Kézia Andrade** e **Dhuly Contente** – sopranos; **Richard Bauer** e **João Augusto O' de Almeida** – tenores; **Idaías Souto** e **Andrey Mira** – baixos. Programa: Carlos Gomes – Trechos de Il Guarany; J. Strauss – Czardas, de O morcego e Vozes da primavera; Piazzolla – Los pájaros perdidos; Gardel – El día que me quieras; Puccini – Signora escolta e Nessun dorma, de Turandot; Leocavallo – Vesti la giubba, de I Plagiacci; e Rossini – Largo al factótum, de O barbeiro de Sevilha.

Theatro da Paz – Tel. (91) 4009-8766. Entrada franca.

▶ **BELO HORIZONTE, MG**

01/09 20h30 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS. Série Presto. **Marcelo Lehninger** – regente. **Eduardo Monteiro** – piano. Programa: Villa-Lobos – Alvorada na floresta tropical; Debussy/Matthews – Dois prelúdios: La puerta del vino e Les collines d'Anacapri; Ravel – Concerto para piano em sol maior; e Dvorák – Sinfonia nº 8. Leia mais na pág. 44.

Sala Minas Gerais – Tel. (31) 3219-9000. R\$ 34 a R\$ 98. Reapresentação dia 2 às 20h30, pela série Veloce.

15/09 20h30 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS. Série Allegro. **Dorian Wilson** – regente. **Vadim Gluzman** – violino. Programa: Mussorgsky – Boris Godunov: Introdução e polonaise; Prokofiev – Concerto para violino nº 1; Sarasate – Árias ciganas; e Tchaikovsky – Sinfonia nº 1, Sonhos de inverno.

Sala Minas Gerais – Tel. (31) 3219-9000. R\$ 34 a R\$ 98. Reapresentação dia 16 às 20h30, pela série Vivace.

18/09 20h00 TRIO VILLANI-CÔRTEZ. Natura Musical. Lançamento do CD "Três

Ministério da Cultura apresenta



Elogio à loucura

FESTIVAL ARTES VERTENTES
Festival Internacional de Artes de Tiradentes | MG | Brasil

8/18 setembro 2016

Robert Schumann
Alexandra Soumm
Heitor Villa-Lobos
Maksim Novikov
Claude Debussy
Cristina Banegas
Maurice Ravel
Stepan Yakovitch
Dmitri Shostakovich
Elise Pittenger
Sergei Prokofiev
Jakob Katsnelson

www.artesvertentes.com

patrocínio



co-patrocínio

parceria



produção



realização



Belo Horizonte

Filarmônica de Minas Gerais recebe Monteiro, Gluzman e Fabio Zanon

Um dos principais nomes da nova geração de maestros brasileiros, Marcelo Lehninger é o regente convidado da primeira semana de concertos da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais, na Sala Minas Gerais, em Belo Horizonte. O programa começa dias 1 e 2 com um diálogo entre Villa-Lobos e Debussy, com *Alvorada na floresta tropical*, do brasileiro, e dois prelúdios do francês, *La puerta del vino* e *Les collines d'Anacapri*. Em seguida, o pianista Eduardo Monteiro sola no *Concerto em sol maior*, de Ravel. O programa se encerra com a *Sinfonia n.º 8*, de Dvorák.

Regente convidado vitalício da Orquestra Sinfônica de São Petersburgo, o maestro americano Dorian Wilson comanda o programa seguinte da filarmônica, nos dias 15 e 16. O destaque é a presença do violinista Vadim Gluzman como solista. O israelense formou-se nos Estados Unidos, na Juilliard School of Music, e tem se apresentado regularmente com orquestras como as filarmônicas de Berlim e Viena, além das sinfônicas de Boston e Chicago. Gluzman toca em um violino Stradivarius de 1690 e interpreta, em Minas, o *Concerto n.º 1* de Prokofiev. Completam o programa russo a *Introdução e polonesa* da ópera *Boris Godunov*, de Mussorgsky, e a *Sinfonia n.º 1, Sonhos de inverno*, de Tchaikovsky.

Diretor artístico e regente titular do grupo, Fábio Mechetti comanda os últimos dois compromissos da orquestra em setembro, nos dias 22 e 23, com o violonista Fabio Zanon como solista em *Vers, l'arc-en-ciel, Palma*, do japonês Toru Takemitsu. A peça, de 1984, é uma homenagem do compositor ao pintor Joan Miró, que ele conheceu em 1970. Zanon também é o solista na *Fantasia para um fidalgo*, de Joaquín Rodrigo, mais conhecido pelo seu *Concerto de Aranjuez*. Na segunda parte, Mechetti regerá a *Sinfonia n.º 1*, de Dutilleux, e o *Bolero*, de Ravel.

Fora de sua série de assinaturas, a Filarmônica de Minas Gerais também faz, no dia 11, um concerto especial para marcar os 10 anos de inauguração do Instituto Inhotim, centro dedicado à arte contemporânea localizado em Brumadinho, no interior de Minas. A regência é de Marcos Arakaki, que interpreta obras curtas de Dvorák, Carlos Gomes, Holst e Borodin, entre outros.



Vadim Gluzman

DIVULGAÇÃO / MARCO BORGREVE

tons brasileiros". **Jovana Tifunovic** – violino, **João Carlos Ferreira** – viola e **Eduardo Swerts** – violoncelo. Programa: obras de Villani-Côrtes e Cláudio de Freitas, entre outros.

Fundação de Educação Artística – Tel. (31) 3226-6866.

22/09 20h30 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS. Série Presto. **Fabio Mechetti** – regente. **Fabio Zanon** – violão. Programa: Takemitsu – Vers, l'arc-en-ciel, Palma; Rodrigo – Fantasia para um fidalgo; Dutilleux – Sinfonia n.º 1; e Ravel – Bolero.

Sala Minas Gerais – Tel. (31) 3219-9000. R\$ 34 a R\$ 98. Reapresentação dia 23 às 20h30, pela série Veloce.

▶ BOITUVA, SP

10/09 10h00 JAZZ SINFÔNICA BIG BAND. Concertos Interior. **João Maurício Galindo** – regente. Programa: Duke Ellington – Don't get much around anymore; Lee Morgan – Side Winder; Sammy Nestico – Basie Straight Ahead; Thad Jones – Big Dipper, A child is Born, It only happens every time e Farewell; Miles Davies – Blue in Green; Herbie Hancock – Dolphin Dance; Bob Mintzer – A Brazilian affair; Tom Jobim – How Insensitive; Nelson Ayres – Olé; e Mozart Terra – A sereia voou.

Praça da Matriz. Entrada franca.

▶ BOTUCATU, SP

19/09 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE BOTUCATU. **Fernando Ortiz de Villate** – direção artística e regente. Programa: Prokofiev – Pedro e o lobo.

Teatro Municipal Camillo Fernandez Dinucci – Tel. (14) 3882-9004. Entrada franca.

▶ BRASÍLIA, DF

03/09 17h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO NACIONAL CLAUDIO SANTORO. late in Concert. Clássicos do Cinema. **Claudio Cohen** – regente. Programa: trilhas de filmes.

Iate Clube – Tel. (61) 3329-8700.

03/09 20h00 22.º RIO INTERNATIONAL CELLO ENCOUNTER. Cello Dance. Dj Muralha. **Mateus Ceccato** e **Stephen Katz** – violoncelos e **Suzette Ceccato** – piano. **Chris Ceconello** – coreografia. **Diego Cruz Braga, Liana Vasconcelos** e **Rodrigo Werneck** – bailarinos. Programa: Saint-Saëns – O cisne e Allegro Appassionata; Bach – Prelúdio da Suíte n.º 1; Stephen Katz – Improvisos; e John Williams – Tema de A lista de Schindler.

Caixa Cultural – Tel. (61) 3206-9448. Entrada franca. Reapresentação dia 4 às 19h.

07/09 17h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO NACIONAL CLAUDIO SANTORO. Concerto comemorativo ao Dia da Independência. **Claudio Cohen** – regente. Programa: Carlos Gomes – Abertura de O guarani; Vaughan

Williams – As vespas; Lorenzo Fernandes – Batuque; John Williams – Suite de Star Wars; Klaus Baldet – Piratas do caribe; Ary Barroso – Aquarela do Brasil; Cyro Pereira – Gonzagueana; Ravel – Bolero; Stravinsky – Dança infernal do Katschei; e Tchaikovsky – Abertura 1812; entre outros.

Quartel General do Exército – Concha Acústica – Tel. (61) 3415-6514

09/09 20h00 LEONARDO VIEIRA FEICHAS – violino. Sextas Musicais.

CTJ Hall – Casa Thomas Jefferson – Tel. (61) 3442-5501. Entrada franca.

13/09 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO NACIONAL CLAUDIO SANTORO. Concerto Mexicano. **Miguel Salmon Del Real** – regente. Programa: Moncayo – Tierra de temporal e Huapango; Revueltas – Sensemayá e La noche de los mayas; e Arturo Márquez – Danzón n.º 2.

Cine Brasília – Tel. (61) 3244-1660.

16/09 20h00 ALEYSON SCOPEL – piano. Sextas Musicais. Programa: Schubert – Sonata D 664; Debussy – Images II; Rzewski – Winnsboro Cotton Mill Blues; e Liszt – Sonata em si menor. Leia mais na pág. 50.

CTJ Hall – Casa Thomas Jefferson – Tel. (61) 3442-5501. Entrada franca.

20/09 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO NACIONAL CLAUDIO SANTORO. Concerto Chileno. **Claudio Cohen** – regente. **Miguel Angel Pellao** – tenor. Programa: Alfonso Leng – Andante para cordas; Violeta Parra – Gracias a la vida; Eduardo Di Capua/Giovanni Capuo – O sole mio; Ariel Ramirez/Felix Luna – Alfonsina y el mar; Pablo Sorozabal – Romanza de Leandro, No puede ser; Verdi – Lunge da lei, de La traviata; Cílea – Trechos de L'Arlesiana; e Villa-Lobos – Bachianas brasileiras n.º 7.

Teatro dos Bancários – Tel. (61) 3262-9021. Entrada franca.

21/09 20h00 LINDA BUSTANI – piano e **DAVID CHEW** – violoncelo.

CTJ Hall – Casa Thomas Jefferson – Tel. (61) 3442-5501. Entrada franca.

23/09 20h00 ELISE PITTINGER – violoncelo e **LUIZ GUSTAVO** – piano. Sextas Musicais.

CTJ Hall – Casa Thomas Jefferson – Tel. (61) 3442-5501. Entrada franca.

27/09 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO NACIONAL CLAUDIO SANTORO. Concerto Alemão. **Claudio Cohen** – regente. **Mechthild Bier** – flauta. Programa: Bach – Concerto de Brandemburgo n.º 3; Reinecke – Concerto para flauta e orquestra; e Beethoven – Sinfonia n.º 4.

Teatro dos Bancários – Tel. (61) 3262-9021. Entrada franca.

▶ BRUMADINHO, MG

11/09 11h00 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS. **Marcos Arakaki** – regente. Programa: Dvorák

Tiradentes, de 8 a 18

Festival Artes Vertentes tem a loucura como mote nesta edição

O Festival Artes Vertentes chega à sua quinta edição com o tema Elogio à loucura. O evento propõe um diálogo entre as artes e, de 8 a 18 de setembro, terá concertos, exposições e exibições de filmes, prestando homenagem à psiquiatra Nise da Silveira.

A programação musical reúne músicos brasileiros e estrangeiros, como o clarinetista Lura de Rezende, a violoncelista Elise Pittenger, o violinista Stepan Yakovitch e o pianista Luiz Gustavo Carvalho, diretor artístico do evento (leia entrevista com ele na página 18). A obra de Schumann ganha especial atenção, com peças como as *Cenas infantis* ou o *Quinteto op. 44*. Outro destaque é a presença de obras de Janáček, Kurtág, Prokofiev e Shostakovich, reunindo diferentes formações musicais.

– Dança Eslova nº 1; J. Strauss Jr. – Tritsch-Tratsch Polka op. 214; Carlos Gomes – Abertura de Maria Tudor; Satie/Debussy – Gymnopédies nº 3 e nº 1; Holst – Suite Saint Paul nº 2, Giga; Smetana – O mol-dávica; Suppé – Cavalaria ligeira; e Borodin – Danças Polovitsianas, de Príncipe Igor. **Palco Magic Square de Inhotim** – Tel. (31) 3571-9700. Entrada franca.

▶ CABO FRIO, RJ

01/09 20h00 22º RIO INTERNATIONAL CELLO ENCOUNTER. Angélica de La Riva – soprano, **Diego Carneiro** – violoncelo, **Fernanda Canaud** – piano, **Gerald Robbins** – piano e **Priscila Rato** – violino. Programa: Bach – Prelúdio da Suíte nº 3; Kreisler – Prelúdio e Allegro; Beethoven – Sonata ao luar; André Previn – Vocalis; Massenet – Elegia; Strauss – Morgen; e Jake Heggie – Canções para violoncelo. **Terraço Cultural e Fotográfico Noris Carmen M. Galotto** – Av. Teixeira e Souza, 1450 – Parque Central. Entrada franca.

▶ CAMPINAS, SP

01/09 20h00 MAURÍCIO FREIRE – flauta. Academia de Música de Câmara. Participação: **Liuba Klevtsova** – harpa. **Teatro Municipal José de Castro Mendes** – Tel. (19) 3272-9359.

03/09 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE CAMPINAS. Concertos Especiais. Gala Lírica. **Victor Hugo Toro** – regente. Participação: cantores da Abal Campinas. Programa: árias e conjuntos de Carlos Gomes. Leia mais ao lado. **Teatro Municipal José de Castro Mendes** – Tel. (19) 3272-9359. R\$ 30.

10/09 20h00 RAFAEL NASSIF – piano. A antropofagia da música não-europeia. Recital-palestra. Novas conexões entre presente e passado. Concerto em homenagem aos compositores Michael Maierhof, Alvin Lucier, György Kurtág e Erik Satie. Programa: Cage – 4'33; Kurtág – Dez miniaturas e Hommage à Hermann Alice; Alvin Lucier – Music for piano with slow sweep pure wave oscillators; Rafael Nassif – Werk_Stattd_incanto; Maierhof – Splitting 36.4 para piano com motores sonoros e sistema de vibração; Kreidler – Product placements; e Berio – Brin. Curadoria: **João Marcos Coelho**. **Espaço Cultural CPFL – Auditório Umuarama** – Tel. (19) 3756-8000. Entrada franca.

16/09 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE CAMPINAS. Concertos Especiais. Lançamento do CD “Carlos Gomes – Árias e Canções”. **Victor Hugo Toro** – regente. **Carla Domingues** e **Jayana Paiva** – sopranos. **Teatro Municipal José de Castro Mendes** – Tel. (19) 3272-9359. R\$ 30. Reapresentação dia 17 às 20h.

21/09 19h00 IX CONCURSO ESTÍMULO PARA CANTORES LÍRICOS. Audição dos grupos. **Dia 22 às 19h00:** Prova eliminatória. **Dia 23 às 19h00:** Prova final. **CCLA – Sala de Concertos** – Tel. (19) 3231-2567.

24/09 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE CAMPINAS. Programa Sinfônico. **Keri-Lynn Wilson** – regente. **Dana Radu** (Romênia) – piano. Programa: Schumann – Peça de concerto em fá menor e Concerto para piano op. 7; e César Franck – Sinfonia em ré menor. Leia mais ao lado.

Teatro Municipal José de Castro Mendes – Tel. (19) 3272-9359. R\$ 30. Reapresentação dia 25 às 11h.

24/09 20h00 QUARTETO CARLOS GOMES. A antropofagia da música não-europeia. **Cláudio Cruz** e **Adonhiran Reis** – violinos, **Gabriel Marin** – viola e **Alceu Reis** – violoncelo. Programa: Marco Padilha – Deprecabatur (estreia mundial, encomenda Instituto CPFL); Debussy – Quarteto de cordas op. 10; e Nepomuceno – Quarteto de cordas nº 2. Curadoria: **João Marcos Coelho**. **Espaço Cultural CPFL – Auditório Umuarama** – Tel. (19) 3756-8000. Entrada franca.

▶ CAMPOS DO JORDÃO, SP

10/09 18h30 SEBASTIÃO TEIXEIRA – barítono e ANTONIO BARKER – piano. Toriba Musical. Programa: trechos de Rossini – O barbeiro de Sevilha; Carlos Gomes – Colombo e Lo schiavo; Mozart – Don Giovanni e As bodas de Figaro; Bizet – Carmen; e Verdi – La traviata. **Hotel Toriba** – Tel. (12) 3668-5000.

17/09 18h30 PAULO DE TARSO – piano e DIOGO SILVA – violino. Toriba Musical. Programa: Schumann – Réverie; Bach – Sinfonia da Cantata BWV 156; Beethoven – Sonata ao luar (1º movimento); Satie – Gymnopédie nº 1; Morricone – Gabriel’s Oboe, Massenet – Meditação, de Thais; Puccini – O mio babbino caro; Mozart – Ária da Rainha da noite, de A flauta mágica; Grieg – O amanhecer, da Suíte Peer Gynt; Offenbach – Barcarolle, de Os contos de Hoffmann; e Schubert – Serenata D 889. **Hotel Toriba** – Tel. (12) 3668-5000.

▶ CASTRO, PR

04/09 16h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO PARANÁ. **Paulo Torres** – regente. **Igreja Nossa Senhora Sant’Ana** – Rua Padre Nicolau Baltazar, 147 – Centro.

▶ CAXIAS DO SUL, RS

08/09 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DA UCS. Quinta Sinfônica. **Manfredo Schmiedt** – regente. **Michel Bellavance** – flauta. Programa: Villa-Lobos – Abertura L’Homme Tel, da Suite Sugestiva; Lowell Liebermann – Concerto para flauta e orquestra op. 39; e Juan Crisóstomo Arriaga – Sinfonia em ré maior. **UCS – Teatro** – Tel. (54) 3218-2100. R\$ 10.

Ilhabela, dias 9, 10 e 11

Festival Vermelhos leva agenda musical para o litoral paulista

O Festival Vermelhos de Música e Artes Cênicas realiza, entre os dias 9 e 11 de setembro, sua segunda edição, no Centro Cultural Baía dos Vermelhos, projeto do Instituto Infrailha Cultural em Ilhabela, no litoral norte de São Paulo. A programação, variada, contempla a música clássica e popular, com a participação de grandes artistas brasileiros. No dia 9, quem abre a agenda é a Orquestra de Câmara regida pelo maestro Julio Medaglia, com a participação da soprano Camila Titinger e do violonista Fabio Zanon como solistas.



Camila Titinger

DIVULGAÇÃO

No dia 10, Almir Clemente rege a Orquestra Popular de Ilhabela, tendo a seu lado a cantora Cida Moreira. Em seguida, a Camerata Baldini toca sob regência de seu criador, o maestro e violinista Emanuele Baldini, e com a soprano Rosana Lamosa e o pianista Jean Louis Steuerman como solistas. No domingo, a programação se encerra com dois concertos especiais: Nelson Ayres sobe ao palco com o Grupo Pau-brasil e o pianista e compositor André Mehmani; e a Orquestra Jovem do Estado de São Paulo apresenta-se com o violoncelista Antonio Meneses, sob o comando do maestro Cláudio Cruz.

São Carlos, dia 30

Cláudio Cruz toca Flausino Vale

A série Em Concerto, do Sesc São Carlos, dedicada à música de câmara, apresenta em setembro um recital solo do violinista Cláudio Cruz. Ele vai interpretar os *26 prelúdios característicos e concertantes para violino*, de Flausino Vale, obra que já gravou em CD. O conjunto de peças é o mais importante deixado pelo compositor. Trata-se de miniaturas virtuosísticas que fazem referências a elementos do universo popular-rural, como a viola caipira, festas populares e animais – e já foram apresentadas por nomes com Jascha Heifetz e Itzhak Perlman. A curadoria da série é da jornalista Camila Frésca.

Campinas, dias 3, 16, 17 e 24

Sinfônica de Campinas relembra obra de Antonio Carlos Gomes

A Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas começa o mês prestando homenagens ao compositor brasileiro Antonio Carlos Gomes, de quem se lembram em 2016 os 180 anos de nascimento e os 120 anos de morte. No dia 3, com participação de cantores da Associação Brasileira Carlos Gomes de Artistas Líricos, são interpretadas árias e cenas das principais obras do autor, sob regência de Victor Hugo Toro.

Já nos dias 16 e 17, a orquestra e o maestro tocam com as sopranos Carla Domingues e Jayana Paiva, que lançam o CD *Carlos Gomes – Árias e canções*. As apresentações acontecem no Teatro Castro Mendes. No mesmo teatro, a orquestra retoma, nos dias 24 e 25, sua temporada sinfônica com a pianista Dana Radu solando no *Concerto* de Schumann, sob regência da maestrina canadense Keri-Lynn Wilson. Completa a apresentação a *Sinfonia em ré menor*, de César Franck.

▶ **CERQUILHO, SP**

30/09 20h00 BANDA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Concertos Interior.

Marcos Sadao Shirakawa – regente. Programa: Alfred Reed – The hounds of spring; Rossini – Abertura de Guilherme Tell; Otto Schwarz – The Count of Monte Cristo; Alexandre Travassos – Rapsódia Sefaradí; e Alexandre Dalóia – Antonio Brasileiro e Adonirando.

Teatro Municipal – Tel. (15) 3384-2634. Entrada franca.

▶ **CUIABÁ, MT**

06/09 20h00 MIGUEL PROENÇA – pia-

no. Piano Brasil VIII. Programa: Brahms – Três Intermezzos op. 117 e Rapsódia op. 119; Villa-Lobos – Saudades das selvas brasileiras nº 1 e nº 2 e Valsa da dor; Debussy – La Soirée dans Grenade e L'isle joyeuse; e Chopin – Noturnos nº 2 op. 48 e nº 3 op. 58. Haverá master class dia 5, veja em *Outros Eventos*.

UFTM – Auditório da FAECC – Tel. (65) 3615-8115. Entrada franca.

▶ **CURITIBA, PR**

01/09 20h00 CAMERATA ANTIQUA DE CURITIBA. Concerto nas Igrejas. **Mara Campos** – regente. Programa: obras de Bach, Händel, Villa-Lobos, Carlos Gomes, Guarneri e Villani-Córtés.

Santuário Santa Rita de Cássia – Tel. (41) 3276-2075.

10/09 20h00 EDINHO SANTA CRUZ – cantor e compositor e OPERA ORCHESTRA CURYTIBA. Lançamento do CD e DVD “Jogo do silêncio”. Programa: composições próprias.

Teatro Fernanda Montenegro – Tel. (41) 3224-4986.

18/09 10h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO PARANÁ. Benoit Fromanger – regente. Programa: Mozart – Sinfonia nº 41; e Tchaikovsky – Sinfonia nº 4. Leia mais na pág. 49.

Centro Cultural Teatro Guaira – Guairão – Tel. (41) 3304-7914.

19/09 10h30 LUIZA WUADEN – soprano. Pocket-Concert. Programa: obras de Villa-Lobos, Chiquinha Gonzaga, Jayme Ovalle, Santoro, Waldemar Henrique e Villani-Córtés, entre outros.

Biblioteca Pública do Paraná – Auditório – Tel. (41) 3221-4900. Entrada franca.

21/09 20h30 LUIZA WUADEN – soprano. Lançamento do CD “Alma Brasileira”. Programa: obras de Villa-Lobos, Chiquinha Gonzaga, Jayme Ovalle, Santoro, Waldemar Henrique e Villani-Córtés, entre outros.

Centro Cultural Teatro Guaira – Teatro Guairinha – Tel. (41) 3304-7914. R\$ 20. Reapresentação dia 22 às 20h30.

24/09 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO PARANÁ. Benoit Fromanger – regente. **Paulo Torres** – violino e **Marcelo Lemos** – viola. Programa: Mozart – Abertura de Don Giovanni, Sinfonia

Concertante e Sinfonia nº 1, Júpiter. Leia mais na pág. 49.

Centro Cultural Teatro Guaira – Teatro Guairinha – Tel. (41) 3304-7914. Reapresentação dia 25 às 18h.

SIMN – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE MÚSICA NOVA

De 11 a 17 de setembro
www.nucleomusicanova.com

11/09 19h00 LISONME – Laboratório de linguagens sonoras e música eletro-acústica.

Telab – Teatro Laboratório – Tel. (41) 3352-2430.

12/09 20h00 MIVOS QUARTET (EUA): *Olivia De Prato* e *Lauren Cauley* – violinos, *Victor Lowrie* – viola e *Maribel Roberts* – violoncelo.

Capela Santa Maria – Espaço Cultural – Tel. (41) 3321-2846.

13/09 14h30 GRACE TORRES e LILIAN NAKAHODO – piano preparado. Open-Space / Concerto. **Às 16h00: WILLIAM TEIXEIRA DA SILVA** – violoncelo e eletrônicos. **Às 17h30: SÉRGIO ALBACH** – clarinete e eletrônicos.

Teatro da Reitoria – Tel. (41) 3360-5066.

13/09 20h00 MATTHIAS KOOLE – guitarra elétrica.

Capela Santa Maria – Espaço Cultural – Tel. (41) 3321-2846.

14/09 16h30 ENSEMBLE NIH-NIK.

Teatro da Reitoria – Tel. (41) 3360-5066.

14/09 20h00 MARK MCGREGOR (Canadá) – flauta.

Capela Santa Maria – Espaço Cultural – Tel. (41) 3321-2846.

15/09 20h00 ORQUESTRA FILARMÔNICA DA UFPR.

Igreja do Redentor – Tel. (41) 3223-4745.

16/07 12h00 DUO CARDASSI OLIVEIRA – piano e percussão.

Museu Oscar Niemeyer – Tel. (41) 3350-4400. Reapresentação dia 17 às 20h.

16/09 14h30 LUIGI IRLANDINI – compositor e piano. Open-Space / Concert + Talk. **Às 16h00: JEAN AHN** – piano e **RAEJIN LEE** – soprano.

FAP – Faculdade de Artes do Paraná – Auditório – Tel. (41) 3250-7300

16/09 20h00 ENSEMBLE MÓBILE.

Museu Oscar Niemeyer – Tel. (41) 3350-4400.

17/09 16h00 CÍRCULO DE INVENÇÃO MUSICAL.

Paço da Liberdade – Sesc Paraná – Tel. (41) 3234-4200.

▶ **FOZ DO IGUAÇU, PR**

13/09 20h00 MARCOS CANDUTA – violão e DÉBORA MUNIZ – flauta transversal. Choro de Bolso. Programa: Carlos Gomes – Bela ninfá de minh’alma; Pe. José Maurício – Matinas de Natal; Egberto Gismonti – Palhaço; Villani-Córtés – Cinco

miniaturas brasileiras; Nepomuceno – Rigaudon; Débora Gozzoli – Valsa; Marcos Canduta – Tatu voltou; Pixinguinha – One step; Jacob do Bandolim – Vibrações; Lorenzo Fernandes – Toada; Villa-Lobos – Distribuição de flores e Schottis Choro; Garoto – Vamos acabar com o baile; Nazareth – Escorregando; e Sivuca – Feira do mangaio.

Sesc – Tel. (45) 3576-1300. Entrada franca.

▶ **GOIÂNIA, GO**

04/09 11h00 ORQUESTRA SINFÔNICA JOVEM DE GOIÁS. Série Maestro

Convidado. **Emílio de César** – regente.

David Gardner – violoncelo. Programa: Elgar – Concerto para violoncelo; e Bruckner – Te Deum.

Teatro Escola Basileu França – Tel. (62) 3021-4046. R\$ 5.

04/09 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA JOVEM PEDRO LUDOVICO TEIXEIRA.

Concerto de formatura dos alunos de regência do Itego Basileu França. **Emílio de César** – regente. **Matheus Monteiro** – violino. Programa: Haydn – Sinfonia nº 94; Kreisler – Praeludium e Allegro; e Gershwin – Um americano em Paris.

Teatro Escola Basileu França – Tel. (62) 3021-4046. R\$ 5.

15/09 20h30 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE GOIÁS. Vida na Cidade.

Neil Thomson – regente. Programa: Mozart – Sinfonia nº 31 K 297, Paris; Reich – City Life; Guarneri – Sinfonia nº 4, Brasília; e Elgar – Abertura Cockaigne (In London Town). Leia mais na pág. 47.

Centro Cultural Oscar Niemeyer – Tel. (62) 3201-4901.

25/09 11h00 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE GOIÁS. Concertos para a Juventude.

Neil Thomson – regente. **Cristian Budu** – piano. Programa: H. A. Oliveira – Frustum (estreia mundial); Schumann – Concerto para piano; e Berwald – Sinfonia nº 3. Leia mais na pág. 47.

Centro Cultural Oscar Niemeyer – Tel. (62) 3201-4901.

III SIMPÓSIO INTERNACIONAL DA PERFORMANCE

De 19 a 23 de setembro

Direção artística: **Ana Flávia Frazão**
Coordenação geral: **Giovana Carneiro**
www.concertosemgoiania.com
Leia mais na pág. 50

CENTRO CULTURAL UFG

Tel. (62) 3209-6137. Entrada franca.

19/09 20h30 Recital de abertura. **Manfred Stilz** – violoncelo e **Ana Flávia Frazão** – piano. Programa: Beethoven – Sonata nº 2; Kodály – Sonata Fantasia op. 4; e Brahms – Sonata op. 38.

20/09 20h30 **Alexandre Razera** – viola e **John Solomons** – piano. Programa: Schumann – Quadros de fantasia. **Nicolás Favero** – violino, **Milton Masciadri** – contrabaixo e **John Solomons** – pia-

no. Programa: Bottesini – Grand Duo Concertante. **Cláudio Cruz** – violino e **John Solomons** – piano. Programa: César Franck – Sonata em lá maior.

21/09 20h30 **Cláudio Cruz** e **Nicolás Favero** – violinos, **Alexandre Razera** – viola, **Manfred Stilz** – violoncelo e **Milton Masciadri** – contrabaixo. Programa: Carlos Gomes – Sonata para cordas em ré maior. **Cláudio Cruz** – violino, **Manfred Stilz** – violoncelo e **Ana Flávia Frazão** – piano. Programa: Villa-Lobos – Piano Trio nº 1. **Cláudio Cruz** – violino, **Alexandre Razera** – viola, **Manfred Stilz** – violoncelo, **Milton Masciadri** – contrabaixo e **Ana Flávia Frazão** – piano. Programa: João Guilherme Ripper – From my Window nº 3.

22/09 20h30 **Cláudio Cruz** e **Nicolás Favero** – violinos, **Alexandre Razera** – viola, **Manfred Stilz** – violoncelo e **Milton Masciadri** – contrabaixo. Programa: Bottesini – Quinteto em dó menor. **Cláudio Cruz** e **Nicolás Favero** – violinos, **Alexandre Razera** – viola, **Manfred Stilz** – violoncelo e **John Solomons** – piano. Programa: Schumann – Piano Quinteto op. 44.

23/09 20h30 Recital de encerramento. **Cláudio Cruz** – violino, **Alexandre Razera** – viola, **Manfred Stilz** – violoncelo e **John Solomons** – piano. Programa: Mozart – Piano Quarteto K 478. **Nicolás Favero** – violino, **Manfred Stilz** – violoncelo e **Ana Flávia Frazão** – piano. Programa: Constantino Gaito – Piano Trio op. 25. **Cláudio Cruz** e **Nicolás Favero** – violinos, **Alexandre Razera** – viola, **Manfred Stilz** – violoncelo e **Milton Masciadri** – contrabaixo. Programa: Piazzolla – Fuga e mistério, Oblivión e Libertango

▶ **ILHABELA, SP**

FESTIVAL VERMELHOS MÚSICA E ARTES CÊNICAS

De 9 a 11 de setembro

www.culturalvermelhos.org.br
Leia mais na pág. 45

CENTRO CULTURAL BAIJA DOS VERMELHOS

Teatro de Vermelhos e Anfiteatro da floresta – Av. Gov. Mário Covas, 11.970.

09/09 20h00 ORQUESTRA DE CÂMARA e SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA.

1ª parte: **Orquestra de Câmara. Júlio Medaglia** – regente. **Fabio Zanon** – violão e **Camila Titingher** – soprano. 2ª parte: **São Paulo Companhia de Dança. Inês Bogéa** – direção artística. Programa: Carmen Pas de Deux, coreografia de *Marcia Haydée*; Mamihlapinatapai, coreografia de *Jomar Mesquita*; e GEN, coreografia de *Cassi Abranches*.

Teatro de Vermelhos.

10/09 15h00 ORQUESTRA POPULAR DE ILHABELA e CIDA MOREIRA – canto.

Almir Clemente – regente. **Anfiteatro da Floresta.**

10/09 19h00 CAMERATA BALDINI.

Emmanuele Baldini – regente e violino. **Jean Louis Steurman** – piano e **Rosana Lamosa** – soprano. **Teatro de Vermelhos.**

11/09 12h00 GRUPO PAU BRASIL e ANDRÉ MEHMARI – piano. 1ª parte: **Grupo Pau Brasil**: Nelson Ayres – piano, *Teco Cardoso* – saxofone e flauta, *Rodolfo Stroeter* – contrabaixo, *Paulo Belinatti* – violão e guitarra e *Ricardo Mosca* – bateria. 2ª parte: **André Mehmar** – piano. **Anfiteatro da Floresta**.

11/09 16h00 ORQUESTRA JOVEM DO ESTADO DE SÃO PAULO. Cláudio Cruz – regente. **Antonio Meneses** – violoncelo. **Teatro de Vermelhos**.

▶ JOÃO PESSOA, PB

14/09 18h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA. Série Concertos Populares. **Laércio Sinhorelli Diniz** – regente. Programa: Ravel – Bolero; J. Strauss Jr. – O Danúbio azul; Genivaldo Macedo – Meu sublime torrão; J. Strauss – Marcha Radetzky; Jackson do Pandeiro/Rosil Cavalcanti – Vou me casar; John Philip Sousa – The stars and stripes forever; e seleção de Luiz Gonzaga.

Campo da Marquise Valentina – Rua Avelina dos Santos – Valentina de Figueiredo. Reapresentação dia **15 às 18h** na Praça da Amizade Rangel – Av. Dois de Fevereiro – Varjão; dia **16 às 18h** no Centro Cultural Mangabeira – Rua Josefa Taveira; e dia **17 às 18h** no Centro Cultural Ariano Suassuna – Sala Celso Furtado – Tel. (83) 3208-3546.

▶ JOINVILLE, SC

13/09 20h00 MIGUEL PROENÇA – piano. Piano Brasil VIII. Programa: Brahms – Três Intermezzos op. 117 e Rapsódia op. 119; Villa-Lobos – Saudades das selvas brasileiras nº 1 e nº 2 e Valsa da dor; Debussy – La Soirée dans Grenade e L'isle joyeuse; e Chopin – Noturnos nº 2 op. 48 e nº 3 op. 58. Haverá master class dia 14, veja em *Outros Eventos*. **Teatro Juarez Machado** – Tel. (47) 3433-2190. RS 10.

▶ JUNDIAÍ, SP

10/09 20h00 ORQUESTRA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ. William Shakespeare – 400 anos de morte. **Cláudia Feres** – regente. **Vinicius Atique** – barítono. Programa: Dowland – Lachrimae Antiquae; Thomas Tallis – If ye love me; Vaughan Williams – Fantasia sobre um tema de Thomas Tallis; e Gerald Finzi – Romance op. 11, Let us gerlands bring op. 18 e Come away, come away, Death, entre outras. **Teatro Polytheama** – Tel. (11) 4586-2472. Entrada franca.

▶ LORENA, SP

17/09 19h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE BARRA MANSÁ. **Alastair Willis** – regente. **Simone Leitão** – piano. Programa: Gershwin – Rhapsody in Blue; e Rachmaninov – Rapsódia sobre um tema de Paganini. **Teatro Municipal** – Tel. (12) 3185-3000.

▶ MANAUS, AM

01/09 20h00 AMAZONAS FILARMÔNICA. Série Guaraná XIII. Sucessos Orquestrais II. **Otávio Simões** – regente. J. Strauss II – O Danúbio azul; Ponchielli – Dança das horas, da ópera La gioconda; Dvorák – Dança eslava nº 10; Khachaturian – Dança do sabre, do balé Gayaneh; Tchaikovsky – Suite O lago dos cisnes; Saint-Saëns – Dança macabra; Gerónimo Giménez – Intermezzo de La borda de Luis Alonso; John Philip Sousa – The stars and stripes forever; e Arturo Márquez – Danzón nº 2. **Teatro Amazonas** – Tel. (92) 3622-1880.

08/09 20h00 AMAZONAS FILARMÔNICA. Série Guaraná XIII. **Marcelo de Jesus** – regente. Programa: Villa-Lobos – Uirapuru; Guerra-Peixe – Museu da Inconfidência; e Milhaud – Saudades do Brasil. **Teatro Amazonas** – Tel. (92) 3622-1880.

15/09 20h00 ORQUESTRA EXPERIMENTAL DA AMAZONAS FILARMÔNICA, GRUPO VOCAL DO CORAL DO AMAZONAS e MADRIGAL DA CASA DE MÚSICA IVETE IBIAPINA. Série Encontros das Águas II. Muzikstation: continue? **Marcelo de Jesus** (dias 15 e 17) e **Otávio Simões** (dias 16 e 18) – regentes. Programa: Castlevania – Symphony of the night; Sonic, the hedgehog Fight!; Chrono Trigger Suite; 2D, Uma suite sinfônica; e Final Fantasy, Suite nº 2.

Teatro Amazonas – Tel. (92) 3622-1880. Reapresentação dias 16 e 17 às 20h e dia 18 às 19h.

20/09 20h00 AMAZONAS FILARMÔNICA. Série Concertos Especiais. Mulheres na Música. **Elena Koyanova** – regente. Participação: **Isabelle Sabrié** – soprano; e **Ednelza Sahdo** – atriz. Programa: obras de Clara Schumann, Fanny Mendelssohn, Chiquinha Gonzaga, Lina Pires de Campos, Lindalva Cruz e Isabelle Sabrié. **Teatro Amazonas** – Tel. (92) 3622-1880.

22/09 20h00 AMAZONAS FILARMÔNICA. Série Guaraná XIII. Festival Brasileiro de Trombonistas. **Otávio Simões** – regente. *Bradley Kerns*, *Carlos Freitas*, e *Nathan Dishman* – trombones e *John Rojak* – trombone baixo. Programa: C. P. E. Bach – Concerto para violoncelo em lá menor Wq 170; Ferdinand David – Concertino para trombone op. 4; Henri Tomasi – Concerto para trombone; Eric Ewazen – Rapsódia para trombone baixo; e Bernardino Bautista Monterde – La virgen de la Macarena. **Teatro Amazonas** – Tel. (92) 3622-1880.

29/09 20h00 AMAZONAS FILARMÔNICA E GRUPO VOCAL DO CORAL DO AMAZONAS. Série Guaraná XIII. **Luiz Fernando Malheiro** – regente. **Dhijana Nobre** – soprano, **Bruno de Sá** – sopranista e **Anibal Mancini** – tenor. Programa: Rossini – Abertura de La gazza ladra; Mozart – Exultate Jubilate K 165 e árias de As bodas de Fígaro; Rossini – Cessa di

Goiânia, dias 15 e 25

A vida na cidade é tema da Filarmônica de Goiás

O maestro inglês Neil Thomson, diretor artístico e regente titular, comanda os compromissos de setembro da Orquestra Filarmônica de Goiás. O primeiro concerto, no Centro Cultural Oscar Niemeyer, no dia 15, tem como tema a vida na cidade, com quatro obras que evocam paisagens urbanas distintas: a *Sinfonia nº 31, Paris*, de Mozart; *City life*, do americano Steve Reich; a *Sinfonia nº 4, Brasília*, de Camargo Guarnieri; e a abertura *Cockaigne (In London town)*, do britânico Edward Elgar.

A filarmônica volta a se apresentar no dia 25, agora com o pianista Cristian Budu como solista. Budu acaba de lançar um disco dedicado a Schumann e Beethoven, aplaudido pela crítica internacional, e gravou, em agosto, o *Concerto nº 1*, de Tchaikovsky, com a Orquestra Jovem do Estado de São Paulo. Em Goiânia, ele toca outro pilar do romantismo, o *Concerto para piano* de Schumann. Completam o programa a estreia mundial de *Frustum*, de H.A. de Oliveira, e a *Sinfonia nº 3*, de Franz Berwald.

Recife, dias 2 e 11

Orquestra Criança Cidadã celebra dez anos com um concerto especial

A Orquestra Criança Cidadã, fruto do trabalho de um projeto de inclusão social realizado em Pernambuco, comemora seus dez anos com um concerto especial, no dia 2 de setembro, no Teatro Luiz Mendonça. Na ocasião, o grupo será regido por Nilson Galvão Jr. e vai contar com a participação da violinista japonesa Yoko Kubo, com quem acaba de lançar CD e DVD dedicados a Bach (leia mais na seção *Lançamentos*). No concerto de aniversário, Kubo sola a *Introdução e rondó caprichoso*, de Saint-Saëns, que forma o programa ao lado da *Sinfonia nº 9*, de Dvorák.

A orquestra volta a se apresentar na abertura do II Encontro Pernambucano de Metais, no dia 11, na Igreja Madre de Deus. Mais uma vez com Nilson Galvão Jr., os músicos interpretam *True colors*, de George Tsontakis (com solos do trompetista Eric Berlin), e *Três peças para cordas e percussão*, de Syrlane Albuquerque, compositora brasileira radicada nos Estados Unidos desde 2003.

Vitória, dias 14, 15, 28 e 29

Oses propõe viagens musicais

A programação de setembro da Orquestra Sinfônica do Espírito Santo é construída em torno de diferentes viagens sonoras. A primeira, nos dias 14 e 15, é pela Itália. O maestro Leonardo David comanda o programa que inclui a *Sinfonia nº 4, Italiana*, de Mendelssohn, e *O carnaval de Veneza*, de Jean Arban, com solos do trompetista Renan Sena, além do *Concerto para violino nº 4*, de Mozart, com Wagner de Souza.

A orquestra volta ao palco do Teatro Castro Alves nos dias 28 e 29, quando é regida por seu titular Helder Trefzger. O programa é aberto com a estreia mundial de *Ressonâncias da ilha*, de Martinez Galimberti Nunes. Em seguida, uma viagem à Argentina, mais precisamente ao tango recriado por Arthur Barbosa em seu *Concerto para quinteto de metais*, que terá como solista o Quinteto de Metais Capixaba. As paisagens musicais se completam com a *Sinfonia nº 9, do Novo Mundo*, de Dvorák, que evoca o cenário norte-americano.



Neil Thomson

DIVULGAÇÃO

▶ ROTEIRO MUSICAL Brasil

più resistere, de O barbeiro de Sevilha; e Bellini – Seleção das óperas I Capuleti e i Montecchi e La sonnambula.

Teatro Amazonas – Tel. (92) 3622-1880.

▶ NOVA LIMA, MG

09/09 20h30 QUINTETO DE METAIS DA ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS. Turnê Estadual. *Marlon Humphreys* e *Érico Fonseca* – trompetes, *Evgueni Gerassimov* – trompa, *Mark John Mulley* – trombone e *Eleilton Cruz* – tuba. Programa: Mozart/Humphreys – Abertura de As bodas de Fígaro K 492; Bach/Humphreys – Pequena fuga em sol menor BWV 578; Scheidt – Suíte de Batalha; Crausaz – Suíte nº 1; e Arnold – Quinteto de metais nº 1 op. 73.

Teatro Municipal Manuel Franzen de Lima – Tel. (31) 3542-5949.

▶ PIRACICABA, SP

24/09 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE PIRACICABA. Ópera em Concerto. **Jamil Maluf** – regente. **Rubens Medina** – tenor. Programa: trechos de Verdi – Nabucco e Aida; Rossini – Guilherme Tell; Leoncavallo – I pagliacci; Borodin – Príncipe Igor; Puccini – Tosca e Turandot; e Mascagni – Cavalleria rusticana. Leia mais na pág. 49.

Teatro Municipal Erotides de Campos – Tel. (19) 3413-5212. Entrada franca.

ESCOLA DE MÚSICA DE PIRACICABA **MAESTRO ERNST MAHLE**

Sala de Concertos Dr. Mahle – Tel. (19) 3422-2464

03/09 20h00 CECÍLIA BELLATO – piano. Programa: clássicos da música erudita, tango, choro e música popular. R\$ 50.

09/09 19h00 BANDA SINFÔNICA, PROFESSORES DA EMPEM e CONVIDADOS. Concerto em homenagem ao professor Renato Oliveira. **Emerson Martins** – regente. **Gerelmáger Gonçalves** – coordenação. Entrada franca.

10/09 20h00 ORQUESTRA INFANTOJUVENIL. **Raphael Harder** – regente. Programa: canções folclóricas nacionais e internacionais. Entrada franca.

17/09 19h30 REMINISCÊNCIAS – piano a quatro mãos. **Cecília Bellato** – coordenação. Entrada franca.

24/09 16h30 FESTIVAL DE PIANO SUZUKI. **Luciane Penati** e **Rosélyns Alleoni** – coordenação. Entrada franca.

▶ PORTO ALEGRE, RS

03/09 18h00 VLADIMIR SOARES – flauta doce, **VINÍCIUS NOGUEIRA** – violino barroco e **ARTHUR WILKENS** – espineta. Concertos Capitólio. Programa: Telemann – Trio Sonatas TWV 42:c2 e TWV 42:d10 e Fantasia TWV 40:d4; Vivaldi – Trio Sonata em sol menor; Tartini – L'Arte del Arco; e Frescobaldi – Toccata Terza. **Cinemateca Capitólio** – Tel. (51) 3289-7458. Entrada franca.

04/09 11h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE PORTO ALEGRE. Série Araújo Vianna. Música das Américas. **Arthur Barbosa** – regente. **José Staneck** – harmônica. Programa: Lorenzo Fernandez – Batuque; Gnattali – Concerto para harmônica e orquestra; Arthur Barbosa – Fantasia Candombe; Ginastera – Suíte Estância, Malambo; Arturo Marquez – Conga del fuego nuevo; e P. Prado – Seleção de mambos. Leia mais na pág. 49.

Audatório Araújo Vianna – Av. Osvaldo Aranha, 685 – Parque Farroupilha. Entrada franca.

13/09 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE PORTO ALEGRE. Concerto da Série UFRGS. **Valentina Peleggi** (Itália) – regente. **Anna Serova** (Rússia) – viola. Programa: Bartók – Concerto para viola; e Guarneri – Sinfonia nº 2. Leia mais na pág. 49.

UFRGS – Salão de Atos – Tel. (51) 3308-4303. R\$ 20.

25/09 16h30 PAULO BARCELOS e GERALDO MOORI – violinos, **DELMAR BREUNIG** – viola e **DEOLINDO DE AZAMBUJA** – violoncelo. Música no Museu.

Museu de Arte do Rio Grande do Sul – Tel. (51) 3227-2311. Entrada franca.

27/09 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE PORTO ALEGRE. Série UFRGS. **Nicolas Rauss** (Suíça) – regente. **Fabio Zanon** – violão. Programa: Palau – Concerto levantino; e Bartók – Concerto para orquestra. Leia mais na pág. 49.

UFRGS – Salão de Atos – Tel. (51) 3308-4303. R\$ 20.

▶ RECIFE, PE

02/09 19h30 ORQUESTRA CRIANÇA CIDADÃ. Concerto comemorativo dos dez anos da orquestra. **Nilson Galvão Jr.** – regente. **Yoko Kubo** – violino. Programa: Saint-Saëns – Introdução e rondô caprichoso; e Dvorák – Sinfonia nº 9, Do Novo Mundo. Leia mais na pág. 47.

Teatro Luiz Mendonça – Parque Dona Lindu – Tel. (81) 3355-9821. Entrada franca.

14/09 19h30 ORQUESTRA CRIANÇA CIDADÃ. Núcleo Popular. **Manassés Bispo** – coordenação. Programa: obras do Maestro Duda, Tom Jobim e Djavan, entre outros. **Caixa Cultural** – Tel. (81) 3425-1906.

18/09 17h00 ALEYSON SCOPEL – piano. Programa: Schubert – Sonata D 664; Debussy – Images II; Rzewski – Winnsboro Cotton Mill blues; e Liszt – Sonata em si menor. Leia mais na pág. 50. **Teatro de Santa Isabel** – Tel. (81) 3355-3326. R\$ 30.

27/09 10h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO RECIFE. Concerto para a Juventude. **Marios Nobre** – direção artística e regente. Programa: Wagner – Prelúdio e Morte de amor de Tristão e Isolda; e Mozart – Sinfonia nº 38 K 503, Praga. Leia mais na pág. 49. **Teatro de Santa Isabel** – Tel. (81) 3355-3326. Entrada franca. Reapresentação dia 28 às 20h, pela série Concerto Oficial.

28/09 19h30 QUARTETOS DE CORDAS DA ORQUESTRA CRIANÇA CIDADÃ.

Programa: trechos de Haydn – Quarteto nº 1 op. 76; Dvorák – Quarteto nº 2 op. 96; Beethoven – Quarteto nº 3; e Mozart – Adágio e fuga K 514. **Caixa Cultural** – Tel. (81) 3425-1906.

II ENCONTRO PERNAMBUCANO DE METAIS

De 11 a 13 de setembro
www.ufpe.br/musica
Entrada franca

11/09 17h00 WINDSTOSS DUO: **André Lacerda** – trompete e **Clarice Maciel** – percussão. Programa: obras de Dimas Sedicias, entre outros.

UFPE – Auditório Evaldo Coutinho – Av. da Arquitetura – 3º andar – Cidade Universitária.

11/09 19h30 ORQUESTRA CRIANÇA CIDADÃ. Concerto de abertura. **Nilson Galvão Jr.** – regente. **Eric Berlin** – trompete. Programa: George Tsontakis – True Colors (estrela); e Sylrane Albuquerque – Três peças para cordas e percussão. **Igreja Madre de Deus** – Tel. (81) 3224-5587.

12/09 18h00 GRUPO OUTRA COISA e DANIEL D'ALCANTARA – trompete.

UFPE – Auditório Evaldo Coutinho – Av. da Arquitetura – 3º andar – Cidade Universitária.

13/09 19h30 ORQUESTRA EXPERIMENTAL DO FREVO DA UFPE.

UFPE – Hall do CAC – Av. da Arquitetura – Cidade Universitária.

▶ RESTINGA SECA, RS

03/09 21h00 CAMERATA ONTOARTE. Gravação de CD. Participação: **Carla Maffioletti** – soprano. **Vagner Cunha** e **João Campos Neto** – violinos, **Michael Penna** – viola, **Bianca Prado** – violoncelo, **Luciano Dal'Molin** – contrabaixo, **André Carrara** – piano e **Artur Elias** – flauta. Programa: poemas de Safo e Antonio Meneghetti, musicados por Vagner Cunha.

Recanto Maestro – Antonio Meneghetti Faculdade – Tel. (55) 3289-1139. R\$ 30.

▶ RIBEIRÃO PRETO, SP

11/09 19h00 ZHU LIYING (China) – violão. Série Movimento Violão.

Programa: obras de Napoléon Coste, Dowland e Bach, entre outros.

Teatro Minaz – Tel. (16) 3941-2722. Entrada franca.

3º FESTIVAL MINAZ DE ÓPERA
De 28 de agosto a 23 de outubro
www.minaz.com.br

02/09 20h30 ALEJANDRA MALVINO (Argentina) – mezzo soprano e **RAFAEL ANDRADE** – piano. Série Ópera e Outros Cantos. Programa: obras de Bizet, Strauss, Montsalvage e Ciléa, entre outros. **Teatro Minaz** – Tel. (16) 3941-2722. Entrada franca.

17/09 21h00 Ópera CAVALLERIA RUSTICANA, de Mascagni. Orquestra Sinfônica de Ribeirão Preto e Coral Minaz. **Lorenzo Tazzieri** – direção musical. **André Cruz** – direção cênica. **Gisele Ganade** – regente do coral. **Emanuele Servidio** (Tiriddu), **Ana Lúcia Benedetti** (Santuzza), **Rodolfo Giuliani** (Alfio), **Graciela Araya** (Mamma Lucia), **Francisca Muñoz** (Lola). Ivo Rinhel D'acol – cenografia e iluminação. Lufe Lopes – figurino.

Teatro Pedro II – Tel. (16) 3977-8111. R\$ 30 a R\$ 60. Reapresentação dia 18 às 19h. Vendas na bilheteria ou na Cia Minaz – Rua Carlos Chagas, 259.

▶ SALVADOR, BA

06/09 18h00 XV MOSTRA DE CORDAS DEDILHADAS. Dilermando Reis 100 anos. Sarau com alunos e professores da UFBA. **Marcelo Brazil** – direção musical. Programa: obras de Dilermando Reis e Canhoto, entre outros.

Museu de Arte da Bahia – Tel. (71) 3117-6902. Entrada franca. Informações: www.violao.org.

21/09 20h00 ORQUESTRA CASTRO ALVES. **Marcos Rangel** – regente.

Programa: Rimsky-Korsakov – A Grande Páscoa Russa; Gershwin – Abertura Cubana; Mignone – Congada; e Dvorák – Sinfonia nº 8.

Teatro Castro Alves – Tel. (71) 3535-0600. R\$ 2.

24/09 19h30 EUDÓXIA DE BARROS – piano. Programa: Mozart – Fantasia em ré menor e Sonata K 331, Marcha Turca; Lacerda – Berceuse de um gato que morreu, Acalanto singelo, Suíte Miniatura, Brasileira nº 9 e Estudo nº 12; Nazareth – Brejeiro, Espalhafatoso, Confidências, Escorregando, Odeon e Apanhei-te cavaquinho; e Guarneri – Dança brasileira.

Loteamento Colina da Fonte – Rua Tadeu Santos, 2 – Itapoá. R\$ 40.

▶ SÃO CARLOS, SP

30/09 20h00 CLÁUDIO CRUZ – violino. Série Em Concerto. Programa: Flausino Vale – 26 Prelúdios característicos e concertantes para violino só. Curadoria: **Camila Frésca**. Leia mais na pág. 45.

Sesc – Tel. (16) 3373-2300. Entrada franca.

▶ SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, SP

21/09 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS. Série Primavera. **Marcello Stasi** – direção artística e regente. Programa: Tchaikovsky – Suíte nº 4, Mozartiana; e Beethoven – Sinfonia nº 6.

Teatro Municipal – Tel. (12) 3942-1144. Entrada franca, retirada de ingressos no Parque Vicentina Aranha – Tel. (12) 3911-7090 a partir do dia 16; e 50 ingressos na bilheteria do teatro uma hora antes do concerto.

29/09 20h00 XV MOSTRA DE CORDAS DEDILHADAS. Dilermando Reis 100 anos. Série Universo Musical. **Diogo Oliveira** – violão e convidados. Programa: obras de Dilermando Reis, Yamandu Costa e Canhoto, entre outros.

Teatro Colinas – Tel. (12) 3204-5235. R\$ 20. Informações: www.violao.org.

► SOROCABA, SP

08/09 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE SOROCABA. Concerto Sinfônico.

Eduardo Ostergren – regente. **Joana Gorenstein** – flauta. Programa: Nepomuceno – Prelúdio de O guaratujá; Grieg – Três movimentos de Sigurd Jorsalfar; e Reinecke – Concerto para flauta e orquestra.

Sala Fundec – Tel. (15) 3233-2220. R\$ 10. Representação dia 11 às 19h.

20/09 20h00 BANDA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Concertos Interior.

Marcos Sadao Shirakawa – regente. **Rafael Mendes** – eufônio. Programa: Alfred Reed – The hounds of spring; Wagner – Cavalgada das Valquírias; Philip Sparke – Pantomine; Otto Schwarz – The Count of Monte Cristo; e Alexandre Daloio – Antonio Brasileiro e Adonirando.

Teatro Municipal Teotônio Vilela – Tel. (15) 3238-2222. Entrada franca.

► TATUÍ, SP

CONSERVATÓRIO DE TATUÍ

Teatro Procópio Ferreira – Tel. (15) 3205-8444

02/09 20h00 GRUPO DE PERCUSSÃO.

Luís Marcos Caldana – coordenação. R\$ 12.

09/09 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA.

João Maurício Galindo – regente. R\$ 12.

10/09 20h00 GRUPO DE CHORO.

Alexandre Bauba Jr. – coordenação. R\$ 12.

13/09 20h00 LIYING ZHU (China)

– violão. Programa: Napoléon Coste – Rondeau de Concert op. 12; Dowland – Präludium; Britten – Nocturnal after John Dowland; Leo Brouwer – Tarantos; Bach – Partita nº 2 BWV 1004 e Chaconne; Agustín Barrios – Julia Florida, Estudo de concerto nº 1 e Una limosna por el amor de Dios. Entrada franca.

18/09 17h00 ORQUESTRA DE CÂMARA MUSICRESCER.

Nanci Aparecida Paluan Domingues – regente. **José Maria Mora Delano** (Chile) – tenor e **Lucas Martins Pedro** – flauta. Programa: Mozart – Un aura amorosa, da ópera *Così fan tutte* e Uma pequena serenata noturna (1º movimento); Vivaldi – Concerto Il Gardellino RV 428; Sibelius – Andante Festivo; Shin-Itchiro Yokoyama – Petite Serenade; J. Strauss – Pizzicato Polka; Mascagni – Intermezzo, de Cavalleria rusticana; Suppé – Abertura de Cavalaria ligeira; Waldir Azevedo – Brasileiro; e Guerra-Peixe – Mourão. Entrada franca.

24/09 20h00 BANDA SINFÔNICA. **Dario Sotelo** – regente. R\$ 12.

27/09 20h00 BIG BAND. Eruditos para Big Band. **Celso Veagnoli** – coordenação. R\$ 12.

28/09 20h00 CORO SINFÔNICO e ORQUESTRA SINFÔNICA JOVEM. **Robson Gonçalves** e **Juliano de Arruda Campos** – regentes. R\$ 12.

► TAUBATÉ, SP

25/09 10h00 JAZZ SINFÔNICA BIG BAND.

Concertos Interior. **João Maurício Galindo** – regente. Programa: Duke Ellington – Don't get much around anymore; Lee Morgan – Side winder; Sammy Nestico – Basie straight ahead; Thad Jones – Big Dipper, A child is born, It only happens every time e Farewell; Miles Davies – Blue in green; Herbie Hancock – Dolphin dance; Bob Mintzer – A Brazilian affair; Tom Jobim – How insensitive; Nelson Ayres – Olé; e Mozart Terra – A sereia voou.

Teatro Metrópole – Tel. (12) 3624-8695. Entrada franca.

► TIRADENTES, MG

02/09 20h00 THIAGO TAVARES – órgão. Música Barroca.

Igreja Matriz – Tel. (32) 3355-1676. R\$ 35.

09/09 20h00 CRISTINA BANEGAS (Uruguai) – órgão.

Música Barroca. **Igreja Matriz** – Tel. (32) 3355-1676. R\$ 35.

16/09 20h00 ELISA FREIXO – órgão.

Música Barroca. **Igreja Matriz** – Tel. (32) 3355-1676. R\$ 35. Representação dias 23 e 30 às 20h.

FESTIVAL ARTES VERTENTES

De 8 a 18 de setembro

www.artesvertentes.com

Leia mais na pág. 44

09/09 11h00 IURA DE REZENDE – clarinete, ELISE PITTENGER – violoncelo e GUSTAVO CARVALHO – piano.

Programa: Lutoslawski – Grave e Metamorfoses para violoncelo e piano; Chopin – Prelúdio op. 45 e Polonaise-Fantaisie op. 61; e Reger – Sonata op. 107 para clarinete e piano. **Igreja do Rosário** – Pça. Padre Lourival – Centro.

09/09 20h30 CRISTINA BANEGAS – órgão.

Programa: Diego Ortiz – Recercada ottava sobre la Folia; Heredia – Salve de Lleno, Ensalada; Ribayaz – Foliás; Cabrera del Perú – Fantasía Scala Celite; Sweelinck – Capriccio; Correa de Arauxo – Tiento de X Tono, Tiento de médio registro de dos Baxones e Tiento de sexto tono; Rossi – Toccata nº 7; Martín y Coll – Folia. **Igreja Matriz** – Tel. (32) 3355-1676.

IGREJA DO ROSÁRIO

Pça. Padre Lourival – Centro.

10/09 11h00 ELISE PITTENGER – violoncelo, GUSTAVO CARVALHO e JAKOB KATSNELSON – pianos. Programa: Barber

Rubens Medina é solista em Piracicaba

A ópera é o destaque do concerto de setembro da Orquestra Sinfônica de Piracicaba, que, desde 2015, quando passou por importante reestruturação, é dirigida pelo maestro Jamil Maluf. É ele que comanda o grupo, que recebe como solista o tenor Rubens Medina. O cantor vai interpretar, no dia 24, no Teatro do Engenho, célebres árias para tenor, como *Vesti la giubba*, de *I pagliacci*, de Leoncavallo, e *E lucevan le stelle* e *Nessun dorma*, de *Tosca* e de *Turandot*, ambas de Puccini. A sinfônica interpreta ainda aberturas de óperas como *Nabucco*, de Verdi, e *Guilherme Tell*, de Rossini.

Benoit Fromanger rege Sinfônica do Paraná

O francês Benoit Fromanger iniciou sua carreira como flautista, ocupando postos importantes, como o de primeira flauta da Orquestra de Paris. Nos últimos anos, tem se dedicado à regência. E, em setembro, desembarca em Curitiba para três concertos com a Sinfônica do Paraná, nos dias 18, 24 e 25. A primeira apresentação ocupa o palco principal do Teatro Guaíra e tem no programa a *Sinfonia nº 41*, de Mozart, e a *Sinfonia nº 4*, de Tchaikovsky. Já nos dias 24 e 25, maestro e músicos sobem ao palco do Guairinha, onde tocam a abertura da ópera *Don Giovanni* e a *Sinfonia Concertante*, de Mozart.

Ospa mostra peças-chave do modernismo

O gaitista José Staneck é o solista do primeiro programa que a Orquestra Sinfônica de Porto Alegre apresenta em setembro, no dia 4, no Auditório Araújo Vianna. Ele interpreta o *Concerto para harmônica*, de Radamés Gnattali, eixo em torno do qual se constrói um programa dedicado à música latino-americana, regido por Arthur Barbosa, com obras de Lorenzo Fernandez (*Batuque*), Ginastera (*Malambo*) e Arturo Marquez (*Conga del fuego novo*). O grupo volta a se apresentar nos dias 13 e 27, em sua série de concertos na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. No primeiro, é comandado pela maestrina italiana Valentina Pellegi, regente assistente da Osesp, que encara duas obras importantes do modernismo musical: o *Concerto para viola*, de Bela Bartók (com a violista russa Anna Serova), e a *Sinfonia nº 2*, de Camargo Guarnieri. Já no dia 27, além do concerto de Bartók, a orquestra toca o *Concerto levantino*, de Manuel Palau, com solos do violonista Fabio Zanon e regência do maestro suíço Nicolas Rauss.

Marlos Nobre interpreta Wagner e Mozart

A Orquestra Sinfônica do Recife, sob o comando de Marlos Nobre, dá continuidade aos dois ciclos aos quais tem se dedicado – as aberturas de óperas de Wagner e as sinfonias de Mozart. Desta vez, nos dias 27 e 28, o público do Teatro Santa Isabel vai ouvir o *Prelúdio e Morte de amor* de *Tristão e Isolda* e a *Sinfonia nº 38, Praga*. A apresentação do dia 27 é dedicada a crianças da rede pública do Recife.

Sinfônica de Sergipe toca Nepomuceno

Dois concertos compõem a programação da Orquestra Sinfônica de Sergipe. O primeiro, no dia 8, acontece no Teatro Tobias Barreto, onde o diretor do grupo Guilherme Mannis comanda um repertório com o poema sinfônico *O Garatuja* e a *Sinfonia em sol menor*, de Alberto Nepomuceno, e a *Sinfonietta nº 1*, de Villa-Lobos, escrita em homenagem a Mozart. Já no dia 29, a sinfônica sobe ao palco do Teatro Ateneu, sob o comando do maestro Daniel Nery. O programa, construído em parceria com a Sinfônica da Universidade Federal de Sergipe, é dedicado aos sopros, com um arranjo de *Sheherazade*, de Rimsky-Korsakov, e transcrições dos Beatles.

Belém, dias 21, 23, 25 e 27

Turandot, de Puccini, é destaque do 15º Festival do Theatro da Paz

Uma montagem da ópera *Turandot*, de Puccini, é o destaque de setembro da 15ª edição do Festival do Theatro da Paz, em Belém do Pará. A produção, assinada por Caetano Vilela, sobe ao palco nos dias 21, 23, 25 e 27, e tem regência e direção musical de Miguel Campos Neto.

No papel-título, uma das maiores cantoras líricas brasileiras de todos os tempos, Eliane Coelho, que vai contracenar com o tenor Richard Bauer e o baixo Sávio Sperandio, entre outros.

Turandot é a última ópera de Puccini, que morreu antes de completá-la, tarefa que coube a um de seus alunos, Franco Alfano. A obra narra a história de uma cruel princesa oriental e as tentativas de Calaf de conquistá-la. “Para mim, a principal motivação é o trabalho de direção de atores com os cantores, tratando das intenções e sentimentos destes personagens em momentos mais íntimos. É ali que encontramos o drama, que é o motor principal da ópera”, diz Vilela sobre sua concepção (leia mais sobre a ópera na página 20).

No dia 1º de outubro, Campos Neto rege a orquestra e o coro do teatro no concerto de encerramento do festival, com trechos de óperas interpretadas por solistas do festival e cantores paraenses.



Goiânia, de 19 a 23

Simpósio destaca performance

Goiânia recebe em setembro o III Simpósio Internacional da Performance. Entre os dias 19 e 23, o evento, com direção artística de Ana Flávia Frazão, vai promover uma série de recitais com solistas brasileiros e estrangeiros. Eles vão se combinar em diferentes formações. A abertura, por exemplo, coloca lado a lado Frazão e o violinista Manfred Stilz, que interpretam Brahms, Beethoven e Kodály. O violinista Cláudio Cruz é a atração do segundo dia, tocando a *Sonata* de César Franck com o pianista John Solomons.

O terceiro programa é dedicado à música brasileira, de Carlos Gomes a João Guilherme Ripper, passando por Villa-Lobos, com a participação, entre outros, do violista Alexandre Razera. O quarto programa, por sua vez, faz a música de Schumann dialogar com um autor de sua época menos conhecido, Bottesini. E o encerramento se dá com um recital que vai de Mozart ao tango de Piazzolla.

Brasília, dia 16 / Recife, dia 19

Aleyson Scopel faz série de recitais

O pianista Aleyson Scopel inicia em setembro uma série de recitais, com duas apresentações: no dia 16, ele toca na Casa Thomas Jefferson, e Brasília, e, no dia 19, No Teatro Santa Isabel, em Recife. Scopel formou-se nos Estados Unidos, no New England Conservatory. De volta ao Brasil, tem se dedicado a um projeto ambicioso: a gravação da integral das *Cartas celestes*, de Almeida Prado. Nos recitais, no entanto, ele segue outra linha, interpretando a *Sonata* de Liszt, a *Sonata em lá maior*, de Schubert, *Images II*, de Debussy, e *Winnboro Cotton Mill Blues*, de F. Rzewski. São peças, ele diz, com as quais tem desenvolvido afinidade especial nos últimos tempos (leia entrevista com o músico na página 12).

– Sonata op. 6; Villa-Lobos – Choros nº 5, Alma brasileira e Pequena suite; e Stravinsky – Suite italiana.

10/09 16h00 ALEXANDRA SOUMM – violino, MAKSIM NOVIKOV – viola, GUSTAVO CARVALHO e JAKOB KATSNELSON – pianos. Programa: Janáček – Sonata 1.X.1905; Pelecius – Caprichos para viola; Milstein – Paganiniana; e Schumann – Sonata para violino e piano op. 105.

11/09 11h00 IURA DE REZENDE – clarinete, ALEXANDRA SOUMM e STEPAN YAKOVITCH – violinos, MAKSIM NOVIKOV – viola, BORIS LIFANOVSKY – violoncelo, GUSTAVO CARVALHO e JAKOB KATSNELSON – pianos. Programa: Homenagem à Schumann: Schumann – Peças de fantasia e Quinteto op. 44; e Kurtág – Hommage à Schumann op. 15d.

12/09 17h00 ALEXANDRA SOUMM e STEPAN YAKOVITCH – violinos, MAKSIM NOVIKOV – viola, BORIS LIFANOVSKY e ELISE PITTENGER – violoncelos e JAKOB KATSNELSON – piano. Programa: Schubert/Liszt – Cinco canções e Quinteto de cordas D 956.

13/09 19h00 IURA DE REZENDE – clarinete, ALEXANDRA SOUMM e STEPAN YAKOVITCH – violinos, MAKSIM NOVIKOV – viola, BORIS LIFANOVSKY – violoncelo, GUSTAVO CARVALHO e JAKOB KATSNELSON – pianos. Programa: Prokofiev – Abertura sobre temas hebraicos op. 34, Cinco melodias op. 35 e Sonata para violino e piano op. 94; e Schumann – Arabesque op. 18 e Adágio e Allegro op. 70.

15/09 17h00 JAKOB KATSNELSON – piano. Programa: Couperin – Cinco peças; Franck – Prelúdio, Fuga e Variações op. 18, e Prelúdio Coral e Fuga op. 21; Ravel – Le tombeau de Couperin; e Prokofiev: Estudo op. 2 nº 3, Legenda e prelúdio op. 12, Contos de uma velha avó op. 31 e Sonata op. 14.

16/09 12h00 MAKSIM NOVIKOV – viola.

17/09 20h30 STEPAN YAKOVITCH – violino, MAKSIM NOVIKOV – viola, BORIS LIFANOVSKY – violoncelo, GUSTAVO CARVALHO e JAKOB KATSNELSON – pianos. Programa: Shostakovich – Sonata para viola e piano op. 147 e Trio op. 67.

► UBERLÂNDIA, MG

30/09 20h00 ALESSANDRO BORGOMANERO – violino e EDUARDO MEIRINHOS – violão. Concertos Tribanço Uberlândia. Teatro Municipal – Tel. (34) 3235-1568.

► VALINHOS, SP

21/09 20h00 BACHIANA FILARMÔNICA SESI-SP. João Carlos Martins – regente e piano. **Edson**

Beltrami – regente. Programa: Bach – Jesus, alegria dos homens; Beethoven – As criaturas de Prometeus; Villa-Lobos – O trenzinho do caipira; Mozart – Concerto para piano nº 21 (2º movimento); Beany – Em algum lugar do passado; Morricone – A missão e Cinema Paradiso; e Piazzolla – Libertango; entre outros.

Audatório da TV Século 21 – Tel. (19) 3871-9600. Ingressos: 1 kg de alimento não perecível.

► VINHEDO, SP

10/09 19h30 FERNANDO CUPERTINO – barítono e ANA CAROLINA SACCO – órgão. Concerto no Mosteiro.

Mosteiro de São Bento – Tel. (19) 3876-4788. R\$ 25.

► VITÓRIA, ES

02/09 20h00 ORQUESTRA CAMERATA SESI-ES. Série Sesi Música Clássica. Ciclo Mozart. **Gabriela Queiroz** – violino e direção. Programa: Mozart – Divertimento K 136, Concerto para violino nº 5 K 219, Turco e Sinfonia nº 1 K 16.

Teatro do Sesi Jardim da Penha – Tel. (27) 3334-7307.

14/09 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESPÍRITO SANTO. Série Quarta Clássica. Sinfonia Italiana. **Leonardo David** – regente. **Wagner de Souza** – violino e **Renan Sena** – trompete. Programa: Mozart – Concerto para violino nº 4 K 218; Arban – O carnaval de Veneza; e Mendelssohn – Sinfonia nº 4, Italiana. Leia mais na pág. 47.

Teatro Carlos Gomes – Tel. (27) 3132-8396. R\$ 2. Reapresentação dia 15 às 20h, pela série Quinta Clássica.

28/09 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESPÍRITO SANTO.

Série Pré-Estrela. Inspirações em três tempos: A ilha de Vitória, O tango e o Novo Mundo. **Helder Trefzger** – regente. **Quinteto de Metais Capixaba: Denis Tampelini e Vinicius Novais** – trompetes, **Ricardo Lepre** – trompa, **Fredson Monteiro** – trombone e **Deivid Peleje** – tuba. Programa: Martinez Galimberti Nunes – Ressonâncias da ilha (estreia mundial); Arthur Barbosa – Tanguero; e Dvorák – Sinfonia nº 9, Do Novo Mundo.

Teatro Carlos Gomes – Tel. (27) 3132-8396. R\$ 2. Reapresentação dia 29 às 20h, pela série Concertos Sinfônicos.

30/09 20h00 ORQUESTRA CAMERATA SESI-ES. Série Sesi Música de Câmara. O romantismo de Brahms e Mendelssohn. **Gabriela Queiroz, Thamyris Nascimento, Jacqueline Xavier e Vitor Finco** – violinos; **Dennys Serafim e Martinez Galimbert** – violas; **Ever Aguiar e Fabricio Moura** – violoncelos.

Programa: Brahms – Sexteto para cordas op. 18; e Mendelssohn – Octeto para cordas op. 20.

Teatro do Sesi Jardim da Penha – Tel. (27) 3334-7307. ◀

GRAMOPHONE *Editor's choice*

Baseado nas resenhas deste mês, Martin Cullingford apresenta as melhores gravações



Gravação do mês




BRAHMS
Violin Sonatas
Christian Tetzlaff *vn*
Lars Vogt *pn*
Ondine

Christian Tetzlaff e Lars Vogt, dois aclamados solistas, unem-se em um disco brilhante de Brahms




SIBELIUS SYMPHONIES NOS 3, 6 & 7
Minnesota Orchestra / Osmo Vänskä
BIS

 Poucos regentes têm um histórico tão adequado para trazer tamanha compreensão e instinto a Sibelius quanto Vänskä – um belo acréscimo à discografia dele, e à de Sibelius.




TELEMANN CONCERTOS Florilegium
Channel Classics

 Uma celebração deliciosa e animada tanto da música para flauta doce e transversal de Telemann quanto dos 25 anos do conjunto de instrumentos de época Florilegium: parabéns muito merecidos a ambos!




SCHOENBERG STRING QUARTETS
Asasello Quartet
Genuin

 Depois de uma bela gravação do Diotima Quartet, há dois meses, o Schoenberg do Asasello Quartet é igualmente penetrante, sensível e fascinante – vale a pena adquirir.




LISZT
Transcendental Etudes
Kirill Gerstein *pn*
Myrios

 Fôlego, virtuosismo e musicalidade estão realmente na proa dessa jornada extraordinária de Kirill Gerstein, antigo vencedor do Gilmore Artist Award, pelos *Estudos transcendentais*, de Liszt.




REGER FOUR SOLO
Violin Sonatas, Op 42
Ulf Wallin *vn*
CPO

 O violinista sueco Ulf Wallin transpira uma sensação de domínio total nesse conjunto maravilhoso de música solo, no qual os momentos enérgicos e os de fragilidade colocam exigências técnicas consideráveis.




BLOW
Symphony Anthems
Choir of New College, Oxford / Robert Quinney
Novum

 É maravilhoso ouvir o coro do New College – dirigido por Edward Higginbottom por 38 anos – em performance igualmente excelente nesse seu primeiro disco com Robert Quinney, em um programa de Blow.




BRAHMS
Vier ernste Gesänge
Matthias Goerne *bar*
Christoph Eschenbach
pn
Harmonia Mundi

 Um cantor sempre singular, ao lado de um regente/pianista sempre cativante, fazem um recital Brahms instigante e, muitas vezes, extremamente belo.




BRUCKNER
Mass No 3, etc
Philharmonie Festiva / Gerd Schaller
Profil

 Gerd Schaller dá continuidade a seu ciclo de sinfonias de Bruckner com uma interpretação ótima da *Missa nº 3* do compositor, cujo apelo aumenta com os excelentes solistas e a qualidade de gravação.




RACHMANINOV VESPERS
St Thomas Choir of Men and Boys / John Scott
Resonus

 As *Vésperas* de Rachmaninov são aqui gravadas por um coro totalmente masculino, com sopraninos, em uma performance magnífica, guiada pela mão segura do saudoso John Scott.




DVD/BLU-RAY
WAGNER TRISTAN UND ISOLDE
Sols incl Gould & Herlitzius;
Bayreuth Festival Orchestra / Christian Thielemann
DG

 Uma significativa visão contemporânea da ópera de Wagner, dirigida em Bayreuth por sua bisneta Katharina Wagner.



RELANÇAMENTO/ARQUIVO
JOSÉ ITURBI
Solo Piano Recordings
APR

 Nas palavras de Patrick Rucker: “Um lançamento fascinante, muitas vezes surpreendente, cuja audição repetida é compensadora”.

Em associação com

qobuz

www.qobuz.com

Ouçã diversas das gravações da Escolha do Editor online em qobuz.com

**LATIN REVERIE**

Cléa Galhano – flauta doce
Rene Izquierdo – violão

Lançamento independente.
Importado. Vendas: www.cdbaby.com

A melhor maneira de definir uma “alma latina” talvez seja aceitar a diversidade da produção cultural do continente – e, na diferença, as aproximações que ela sugere. É isso que fazem a flautista **Cléa Galhano** e o violonista **Rene Izquierdo** em *Latin Reverie*. A própria trajetória dos artistas é representativa dessa diversidade. Cléa nasceu no Brasil e concluiu seus estudos no New England Conservatory, em Boston. Izquierdo, por sua vez, nasceu em Cuba, onde se iniciou na música, antes de se especializar nos Estados Unidos e na Europa. Juntos, eles propõem uma viagem musical com algumas paradas importantes. A primeira é a Argentina, com o tango de Astor Piazzolla, por meio de peças como *Libertango* e *Ave Maria*. Outra é o Brasil, com a evocação das raízes da cultura nacional realizada na *Suíte*, do compositor Edmundo Villani-Côrtes. Destaque também para *Menino*, de Sergio Assad, grande nome da escrita para violão no Brasil; para a recriação do samba e do choro em peças curtas do compositor Celso Machado; ou a tentativa de definição de uma música urbana argentina, de caráter nostálgico e contemporâneo, com a *Suíte Buenos Aires*, de Diego Pujol.

**VICTOR HUGO EN MUSIQUE**

Konstantin Wolff – baixo-barítono
Trung Sam – piano

Lançamento Harmonia Mundi.
Importado. R\$ 51,80

Um dos principais escritores do século XIX, o francês Victor Hugo nem sempre se mostrou feliz com as adaptações musicais de suas peças. Ficou famoso, por exemplo, seu comentário ao ouvir o quarteto do último ato do *Rigoletto*, de Verdi, baseado em seu *Le roi s’amuse*: “Se eu pudesse colocar quatro personagens falando ao mesmo tempo em meus livros, como na música, conseguiria efeito parecido”. Ainda assim, seus textos se tornaram uma referência revisitada constantemente por compositores, em especial seus poemas, que inspiraram autores como Liszt, Fauré, Reynaldo Hahn, Edouard Lalo e Camille Saint-Saëns a escrever canções marcantes do repertório do período. E é parte desse universo que o baixo-barítono **Konstantin Wolff** e o pianista **Trung Sam** revisitam neste disco. Difícil escolher entre a seleção de 19 peças, feita pelos artistas. Afinal, é a diversidade a marca do álbum, da delicadeza de *Viens!*, de Reynaldo Hahn, à melancolia de *L’absent*, de Fauré, passando pelo temperamento forte evocado por Saint-Saëns em *La cloche* – sempre em leituras que fazem da união entre texto e música um mundo de coloridos.

**THE ROMANTIC GUITAR**

Fabio Zanon – violão
Lançamento Guitarcoop. Nacional.
R\$ 39,00

É o próprio **Fabio Zanon**, um dos mais importantes violonistas do cenário internacional da atualidade, quem explica, no encarte do disco, o caminho do instrumento no início do século XIX. “A morte de Beethoven em 1827 e a Revolução de julho de 1830 marcam a chegada à maturidade da primeira geração romântica de compositores que formularam as premissas básicas do que hoje entendemos como romantismo em música. Podemos ver em Schumann, Mendelssohn, Liszt, Berlioz, Chopin e Bellini o desafio de encontrar uma maneira mais ambígua de transformar sua experiência pessoal, afetada pela arte, pela literatura e pela política, em um objeto artístico. Essa mesma baliza marca o final da Era de Ouro do violão; sua popularidade passa por acentuado declínio.” No entanto, isso não significa que autores não tenham continuado a se dedicar ao instrumento, compartilhando nesse processo as preocupações estéticas de sua época. E é esse mundo pouco conhecido que Zanon nos revela aqui, por meio da obra de compositores como Napoleon Coste ou Giulio Regondi ou, então, a partir de transcrições de obras de Schubert, Schumann ou Liszt, assinadas por mestres como Francisco Tárrega, Julian Bream e o próprio Zanon.

**PASSION**

Fabio Martino – piano
Lançamento Tico Classics. Importado.
Preço a definir

O Brasil produziu, nos últimos anos, uma nova geração de grandes pianistas, os quais desenvolvem importantes carreiras mundo afora. Um deles é o paulistano **Fabio Martino**. Após obter a primeira colocação em certames como o Concurso Internacional BNDES de Piano do Rio de Janeiro, ele se apresentou em palcos importantes, como a Philharmonie de Berlim. No Brasil, é presença frequente em concertos com grupos como a Osesp, a Orquestra Sinfônica Brasileira e a Orquestra Filarmônica de Minas Gerais. Em seu novo disco, para piano solo, ele interpreta um repertório fascinante. O programa é aberto com a *Sonata n° 23, Appassionata*, de Beethoven; em seguida, dois marcos do romantismo musical: *Três noturnos de Sonhos de amor*, de Liszt, e a *Fantasia op. 17*, de Schumann. Por fim, como “bis”, *Tico-tico no fubá*, de Zequinha de Abreu, na versão do pianista Marc-André Hamelin. Martino explica que a escolha de repertório foi pautada por obras que estão “impregnadas em minha alma”. Talvez por isso suas leituras ganhem um caráter profundamente pessoal, filtradas pelo virtuosismo apaixonado de um músico que refina cada vez mais sua compreensão da música.

**VILLA-LOBOS: OBRAS PARA PIANO**

Nelson Freire – piano
Lançamento Warner Classics. Nacional. R\$ 32,80

Nos últimos anos, a carreira discográfica de **Nelson Freire** tem recebido acréscimos importantes. De um lado, as novas gravações; de outro, a reedição de registros históricos, que estavam havia muito fora de catálogo. A este último grupo pertence este recital dedicado a obras para piano solo de Heitor Villa-Lobos, lançado originalmente em 1974. “A apresentação do pianista Nelson Freire foi um dos melhores e mais convincentes momentos da temporada

pianística”, escreveu naquele ano o crítico do jornal *The New York Times* após um recital com uma seleção de obras do compositor. A avaliação do especialista poderia muito bem ser utilizada para definir o trabalho realizado no disco. Não se trata apenas do toque refinado, da interpretação que nasce de dentro para fora e nos faz ouvir de maneira diferente tudo aquilo em que ele põe a mão, mas também da diversidade no tratamento de peças muito distintas, das miniaturas de *A prole do bebê n° 1* ao mais monumental *Rudepoema*. Completam o repertório duas joias: o *Prelúdio das Bachianas brasileiras n° 4* e as *Três Marias*.

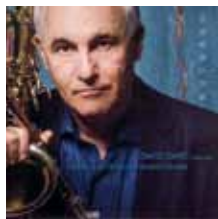


ERNANI AGUIAR: OBRAS PARA ORQUESTRA DE CORDAS

Orquestra Sinfônica da UFRJ
Marcelo Coutinho – barítono
André Cardoso – regente

Lançamento UFRJ Música. Nacional.
Vendas: tel. (21) 2240-1441

Vinte e cinco anos de composição estão reunidos neste disco que, pelo período de tempo que cobre, torna-se uma espécie de síntese do trabalho criativo de **Ernani Aguiar**, maestro e compositor cuja trajetória é central na música brasileira das últimas décadas. A viagem no tempo começa com *Sine nomine et sine sensu*, na qual ele explora os timbres dos instrumentos. Em seguida, *Concertazioni I e II*, peças nas quais Aguiar dialoga com compositores dos séculos XVII e XVIII. *Quatro momentos n.º 2* flerta com a música atonal. *Elegia para Euzélio de Oliveira* possui um tom dramático, em homenagem ao cineasta, assassinado nos anos 1990. *Instantes I e Instantes IV*, por sua vez, são transcrições para orquestra de sua música de câmara. Seja pela diversidade dos temas, seja pela riqueza estilística, as obras formam um painel estimulante, pessoal e universal, que dialoga com questões pertinentes à criação do final do século XX. E, se formam esse quadro, é também pela excelente interpretação dos músicos da **Universidade Federal do Rio de Janeiro**, comandados pelo maestro **André Cardoso**.



NOTURNO

A música de câmara de Nivaldo Ornelas

David Ganc – flautas e saxofones

Maria Teresa Madeira – piano
Lançamento Mills Records. Nacional.
R\$ 29,30

Nascido em Belo Horizonte, em 1941, Nivaldo Ornelas tem sua trajetória associada a momentos importantes da música brasileira. Saxofonista, flautista, compositor e arranjador, criou nos anos 1960 o Clube Berimbau, que serviu de ponto de encontro dos músicos que mais tarde formariam o Clube da Esquina. Já com o grupo Som Imaginário, atuou ao lado de artistas como Gal Costa e Milton Nascimento. Essa história está representada neste novo disco, transcrito por meio de sua produção de câmara, preparada e gravada pelo flautista e saxofonista **David Ganc** e pela pianista **Maria Teresa Madeira**, com participação especial do violinista **Iura Ranevsky** e do baixista **Zeca Assumpção**. Eles interpretam peças como as *Variações para piano e flauta* ou *Noturno para flauta e piano*, além da *Suíte Brasil/Holanda*. São obras que propõem um diálogo entre a rica experiência musical de Ornelas e as formas e referências do repertório dito clássico. E desse diálogo emerge a sensibilidade de um compositor e de intérpretes atentos à diversidade que a compõem.



CONCERTOS DE BACH PARA VIOLINO E ORQUESTRA

Orquestra Criança Cidadã

Yoko Kubo – violino

Lançamento independente.
Caixa com CD e DVD. Nacional.
R\$ 35. Vendas: contato@orquestra-criancacitada.org.br

Os concertos para violino e orquestra de Bach números BWV 1041, BWV 1042 e BWV 1043 servem de porta de entrada para a linguagem musical do compositor. Ao mesmo tempo mostram a busca por maior riqueza no tratamento das vozes no discurso musical, em especial no acompanhamento da orquestra. Neste registro, as “vozes” são muito especiais: os jovens músicos da **Orquestra Criança Cidadã**. O grupo é resultado do trabalho de um projeto de inclusão social por meio da música criado há uma década no Recife. O registro com estas obras, lançado numa caixa com CD e DVD, foi feito durante uma turnê europeia realizada em 2015, quando, além dos concertos, a orquestra também se reuniu na Basilica dei Santi Silvestro e Martino ai Monti, em Roma, para gravar os concertos. Como solista, a violinista japonesa **Yoko Kubo**, que desenvolve um importante trabalho pedagógico e tem colaborado regularmente com o grupo. Orquestra e solista se apresentam dia 2 de setembro, no Recife. Veja no *Roteiro Musical*.



A DEMOCRACIA DAS MADEIRAS

Lançamento Selo Sesc.

Livro + DVD. Nacional. R\$ 30,00

Após volumes dedicados ao piano e aos instrumentos de cordas, a série “O som da orquestra”, lança agora este título. O nome vem da expressão utilizada pelos franceses para qualificar as madeiras, *petit democracie*, uma vez que cada instrumento – oboés, clarinetes, flautas, saxofones e fagotes – forma sua própria família mas, juntos, “convivem harmonizando suas diferenças, afirmando suas identidades musicais, formando um microcosmos musical democrático”. O volume traz um livro com a história dos instrumentos, o detalhamento das famílias e seu uso no repertório, assim como referências aos principais instrumentistas da história. E um DVD com um documentário que apresenta depoimentos de artistas e trechos de concertos realizados no ano passado, por artistas como a flautista **Cassia Carrascosa**, o fagotista **Fábio Cury**, o **Quarteto Saxofonia**, o oboísta **Alexandre Ficarelli** e **Quinteto Sujeito a Guincho**, de clarinetes. A direção artística do projeto é do crítico musical João Marcos Coelho, que assina também o roteiro e a concepção do documentário, dirigido por Marcelo Machado.

► LIVROS



DOMINGOS CALDAS BARBOSA: HERDEIRO DE HORÁCIO

Poemas no Almanak das musas: estudo crítico

De Luiza Sawaya

Esfera do Caos Editora. 280 páginas. R\$ 55,00.
Desconto de 10% para assinantes.

Dedicada à pesquisa e à interpretação de modinhas e lundus dos século XIX, **Luiza Sawaya** se volta neste trabalho à figura de Domingos Caldas Barbosa. Sacerdote, poeta e músico brasileiro, ele nasceu no Rio de Janeiro e morreu em Lisboa

e, entre música e literatura, ajudou a retratar os cenários artísticos brasileiro e português – em especial no *Almanak das musas*, que engloba a produção dos autores da chamada Nova Arcádia, conjunto de autores portugueses que fazem o caminho do barroco aos primórdios do romantismo, passando pelo classicismo. Para a autora, nesse contexto, a análise do *Almanak* é fundamental. “Essa obra nos dá a conhecer o mais importante *corpus* poético português do século XVIII”, afirma, definindo a importância do trabalho agora lançado.

▶ OUTROS EVENTOS

▶ SÃO PAULO, SP

AULA DE MESTRES. Palestras sobre música. Com **Anna Maria Kieffer**. Cancioneiro da Imigração – Música em comunidades de imigrantes na cidade de São Paulo. Quintas-feiras, às 19h30. Dia **15 de setembro**: judeus, japoneses, húngaros. Dia **20 de outubro**: alemães, armênios, poloneses. Dia **24 de novembro**: russos, espanhóis e nordestinos. Participação gratuita. Local: Fundação Ema Klabin – Rua Portugal, 43 – Tel. (11) 3062-5245.

XX CONCURSO NACIONAL DE VIOLÃO MUSICALIS. Dias **5 e 6 de novembro**. Dividido em cinco turnos, a partir de 7 anos, sem limite de idade, e de música de câmara com violão. Direção artística: **Giacomo Bartoloni**. Inscrições abertas. Informações e inscrições: Musicalis Núcleo de Música – Rua Dr. Sodré, 38 – Itaim-Bibi – Tel. (11) 3845-1514 – musicalis@ig.com.br.

CORAL MUSIC CENTER. Novo grupo. Aprendizado de noções básicas de técnica vocal e canto, percepção auditiva e afinação. Ensaios quartas-feiras, das 19h às 21h. Início em **14 de setembro**. Não é necessária experiência anterior. Valor: R\$ 115 por mês, para não alunos. Local: Music Center Núcleo de Ensino Musical – Rua José Maria Lisboa, 921 – Jardins – Tel. (11) 3889-9084 – www.music-center.art.br.

CURSO: A canção de câmara para voz e violão. Com **Adélia Issa** e **Edelton Gloeden**. Sábado **24 de setembro**, das 16h às 18h. Participação gratuita. Local: Centro de Pesquisa e Formação do Sesc – Rua Dr. Plínio Barreto, 285 – Bela Vista – Tel. (11) 3254-5600. Inscrições: www.sesc.org.br.

CURSO: Arranjo e harmonia em canções e trilhas musicais. Com **Paulo Tiné**. Sábado **3 de setembro**, das 16h às 18h. R\$ 60. Local: Centro de Pesquisa e Formação do Sesc – Rua Dr. Plínio Barreto, 285 – Tel. (11) 3254-5600. Inscrições: www.sesc.org.br.

CURSO: Canção popular brasileira e performance vocal. Com **Cláudia Neiva de Matos**. Dias **27, 28 e 29 de setembro**, das 19h às 21h. R\$ 50. Local: Centro de Pesquisa e Formação do Sesc – Rua Dr. Plínio Barreto, 285 – Bela Vista – Tel. (11) 3254-5600. Inscrições: www.sesc.org.br.

CURSO: Consciência corporal para músicos. Intensivo. Autoconfiança e eficiência na performance. Com **Eleni Vosniadou** e **Pedro de Alcântara**. Dias **9, 10 e 11 de setembro**. Carga horária 14 horas. Informações: tel. (11) 96979-2208. Inscrições: http://intensivo.elenivosniadou.com.

CURSO: Crítica musical, teoria e prática, paralelos & paradoxos. Com **João Marcos Coelho**. Palestrantes convidados: **Manoel da Costa Pinto**, **Marcelo Jaffé**, **Jefferson del Rio**, **Sérgio Martins**, **Paulo Porto Alegre** e **Ronaldo Miranda**. Dias **6, 13, 20 e 27 de setembro**; **4, 11, 18 e 25 de outubro**; **1, 8, 15, 22 e 29 de novembro**, terças-feiras, das 10h30 às 12h30. R\$ 100. Local: Centro de Pesquisa e Formação do Sesc – Rua Dr. Plínio Barreto, 285 – Bela Vista – Tel. (11) 3254-5600. Inscrições: www.sesc.org.br ou nas unidades do Sesc.

CURSO DE DEGUSTAÇÃO MUSICAL. Com **Sergio Molina**. São apresentados os compositores e/ou intérpretes e suas respectivas obras, abordando aspectos estéticos, contextuais e históricos. Aulas ilustradas com gravações e DVDs. Sábado, das 16h às 19h. Dia **3 de setembro**: Beethoven – *Concerto para piano n.º 3* (concerto dia 7 de outubro; Osesp, Paul Lewis – piano e Marin Alsop – regente, Sala São Paulo). Dia **1º de outubro**: Richard Strauss – Ópera *Elektra* (apresentações de 9 a 20 de outubro; Theatro Municipal de São Paulo). Valor: R\$ 100 por

aula; 50% de desconto para alunos novos. Local e informações: Espaço Cultural É Realizações – Rua França Pinto, 498 – Vila Mariana – Tel. (11) 5572-5363 – www.erealizacoes.com.br.

CURSO: História da música: uma apreciação através do tempo. Com **Marco Antonio Guerra**. Quartas-feiras das 14h15 às 16h15. Até **30 de novembro**. Valor: R\$ 110 (aula avulsa). Local: MuBE – Rua Alemanha, 221 – Jardim Europa. Inscrições e informações: tel. (11) 3887-1243 e 99973-4079 – www.litaprojetoscultrais.com.br.

CURSO: Mozart – Música de câmara. Com **Sidival Siqueira**. Leitura da obra homônima de Alec Hyatt King. De **30 de setembro a 25 de novembro**, sextas-feiras, das 10h às 12h. Em setembro: dia **30**: Sonatas para violino (I) & primeiros quartetos para cordas. Local: Biblioteca Municipal Olíria de Campos Barros – Av. Sete de Setembro, 470 – Centro – Diadema. Inscrições gratuitas: tel. (11) 4055-9205.

CURSO: Nova viagem pelos países da ópera. Com **Sergio Casoy**. Exibição de óperas completas em DVD, com comentários. Sextas-feiras das 14h às 16h30. Até **25 de novembro**. Valor: R\$ 110 (aula avulsa). Local: MuBE – Rua Alemanha, 221 – Jardim Europa. Informações: tel. (11) 3887-1243 e 99973-4079 – www.litaprojetoscultrais.com.br.

CURSO: Polêmicas na música brasileira. Com **Josely Teixeira Carlos**. Dias **12, 13 e 14 de setembro**, das 19h30 às 21h30. R\$ 50. Local: Centro de Pesquisa e Formação do Sesc – Rua Dr. Plínio Barreto, 285 – Bela Vista – Tel. (11) 3254-5600. Inscrições: www.sesc.org.br ou nas unidades do Sesc.

CURSOS CLÁSSICOS. Cursos de música e de ópera. 1) **O estilo tardio.** Por **João Marcos Coelho**. Segundas-feiras, dias 5, 12 e 19 de setembro, das 14h às 17h. 2) **Música brasileira em quatro personagens.** Por **Camila Frésca**. Quintas-feiras, dias 8, 15, 22 e 29 de setembro, das 18h30 às 20h30. 3) **Introdução à história da ópera.** Por **Sergio Casoy**. Sábados, dias 10, 17, 24 de setembro e 1º de outubro, das 11h às 13h. Preço por curso: R\$ 420; R\$ 390 para inscrições até 10 dias antes do início; R\$ 378 para assinantes da Revista CONCERTO e da Temporada 2016 da Osesp. Local: Loja CLÁSSICOS Sala São Paulo. Informações, inscrições e programação completa até novembro: Revista CONCERTO – Tel. (11) 3539-0048 – www.concerto.com.br/cursos.

FIRSC 2016. Festival Internacional de Regência Sergio Chnee. **Workshop:** Como aprimorar a pedagogia com o Método Dalcroze. Com **Camila dos Santos**. Dias **24 e 25 de setembro**, das 9h às 17h. Informações: contato@comuspa.com.br.

OFICINA DE RÍTMICA DALCROZE. Rítmica, solfejo corporal e improvisação. Com **Clises Mulati**. Sábados **10 e 24 de setembro**; e 1º e 15 de outubro. Local e inscrições: Tom sobre Tom – Rua Inácio Pereira da Rocha, 127 – Pinheiros – Tel. (11) 3032-3436.

MASTER CLASSES OSESP. Para estudantes de música e músicos profissionais. Com integrantes da Osesp e convidados internacionais. Sexta-feira **30 de setembro**, das 10h às 12h: **Xavier de Maistre** – harpa. Inscrições para executantes: academia@osesp.art.br. Inscrições para ouvintes: um dia antes pelo e-mail: academia@osesp.art.br. Local: Sala São Paulo – Tel. (11) 3367-9619 – www.osesp.art.br.

PALESTRA: A nascente fonografia na perspectiva de São Paulo. Com **Juliana Pérez González**. Sexta-feira **23 de setembro**, das 19h30 às 21h30. R\$ 30. Local: Centro de Pesquisa e Formação do Sesc – Rua Dr. Plínio Barreto, 285 – Bela Vista – Tel. (11) 3254-5600. Inscrições: www.sesc.org.br.

SÉRIE GESTÃO CULTURAL MUNDO AFORA. Temporada Orquestras. Websérie que mostra como seis orquestras do Brasil e do Reino Unido lidam com os desafios de manter e renovar as orquestras sinfônicas no século XXI. Filmes: Infraestrutura, Governança; Sustentabilidade; Programação artística; Educação (a ser lançado em 30/09). Direção: **Daniele Canedo** e **Beth Ponte**. Episódios disponíveis no Youtube e em: www.culturamundoafora.com.

SIMPÓSIO MULHERES REGENTES. Série de debates e reflexões sobre a atual condição da regente mulher no cenário musical brasileiro e latino-americano. Sábado **15 de outubro: Mesa I:** Histórico e diagnóstico: reflexões sobre os papéis tradicionais na regência; Posição das regentes mulheres no mercado nacional e internacional. **Mesa II:** Desigualdade no mercado de trabalho; Preconceito e discriminação profissional; Desafios atuais femininos. Domingo **16 de outubro: Mesa III:** Levantamento de questões específicas relativas às distintas áreas da regência (Orquestra, Banda, Coro, Musical, Ópera). **Mesa IV:** Mecanismos de correção da atual situação. Inscrições: de **15 de setembro a 15 de outubro**. Informações e inscrições: www.mulheresregentes.org.

UNESP: Processo Seletivo do Programa de Pós-Graduação em Música. Inscrições abertas para o Processo Seletivo 2017 para os cursos de Mestrado e Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Música, do Instituto de Artes da Unesp de São Paulo. Informações: www.unesp.br/portal#!/noticia/22857/processo-seletivo-do-programa-de-pos-graduacao-em-musica-2017/

▶ RIO DE JANEIRO, RJ

EXPOSIÇÃO: Musica Brasiliis – Cinco séculos de música brasileira. Panorama das práticas musicais brasileiras de todos os tempos e gêneros. Instrumentos indígenas, europeus e africanos, vídeos e instalações digitais: Instrumental, Mesa de compor, Mesa de mix e Tempo. Até **19 de setembro**, de quarta-feira a segunda-feira, das 9h às 21h. Curadoria: **Rosana Lanzelotte**. Local: CCBB – Rua Primeiro de Março, 66 – Centro – Tel. (21) 3808-2020. Entrada franca.

22º RIO INTERNATIONAL CELLO ENCOUNTER. Até **5 de setembro**. Concertos e espetáculos de dança: veja no *Roteiro Musical*. **Master classes:** quinta-feira **1º de setembro:** *Blas Rivera* – saxofone; sexta-feira **2 de setembro:** *Gerald Robbins* – piano; sábado **3 de setembro:** *Armen Ksajikian* – violoncelo; domingo **4 de setembro:** *Hans Twitchell* – violoncelo; local: Centro de Música Carioca Artur da Távola. **Workshop:** dias 3 e 4 de setembro: O passo, com *Lucas Ciavatta*; local: Caixa Cultural. Informações e inscrições gratuitas: www.riocello.com/masterclasses.

▶ BRASIL

Belém, PA / **XV FESTIVAL DE ÓPERA DO THEATRO DA PAZ.** Até **1º de outubro**. Óperas e apresentações: veja no *Roteiro Musical*. Palestras e lançamento de livro sobre Carlos Gomes, de Jorge Alves de Lima. Informações: tel. (91) 4009-8750.

Belo Horizonte, MG / **8º LABORATÓRIO DE REGÊNCIA.** Da Orquestra Filarmonica de Minas Gerais. Com **Fabio Mechetti**. Aulas técnicas, ensaios e concerto. De **2 a 5 de novembro**. Inscrições até **24 de setembro**. Informações e edital: www.filarmonica.art.br.

Cidades do Estado de Minas Gerais / **RESIDÊNCIA MUSICAL**: "Territórios de Invenção – Residências Musicais". Até novembro, quatro horas de aula por dia. **Belo Horizonte**: de 31 de outubro a 11 de novembro, com *Roberto Victorio*, na Fundação de Educação Artística. 30 vagas. Pré-inscrições: de 3 a 14 de outubro. Informações e inscrições gratuitas: www.residenciasmusicais.com.br.

Cuiabá, MT / **MASTER CLASS DE PIANO**. Com **Miguel Proença**. Piano Brasil VIII. Segunda-feira **5 de setembro**, às 16h. Entrada franca. Haverá recital terça-feira 6 de setembro, veja no *Roteiro Musical*. Local e informações: Auditório da Faecc – UFMT – Av. Fernando Corrêa, 2367 – Bairro Boa Esperança.

Curitiba, PR / **35ª OFICINA DE MÚSICA DE CURITIBA**. Cursos, workshops, apresentações. Inscrições abertas de **3 de outubro a 18 de novembro**. Direção artística Oficina de música erudita: *Cláudio Cruz*. Direção artística Oficina de música antiga: *Rodolfo Richter*. Direção artística Oficina de música popular brasileira: *João Egashira* e *Vadeco Schettini*. Informações e inscrições: tel. (41) 3321-2850 – www.oficinademusica.org.br.

Curitiba, PR / **SIMN – SIMPÓSIO INTERNACIONAL MÚSICA NOVA**. De **11 a 17 de setembro**. Concertos (veja no *Roteiro Musical*), instalação sonora, Bate-papo pré-concerto, sessões de leitura de peças de jovens compositores com os grupos e artistas residentes, master class de performance em música contemporânea, Open-Space, aulas coletivas de composição, palestras. Inscrições até **1º de setembro**. Entrada franca. Informações e programação completa: www.nucleomusicanova.com/schedule_simn.htm.

Goiânia, Goiás / **II CONCURSO DE COMPOSIÇÃO OPUS I**. Da Orquestra Filarmônica de Goiás. Para compositores até 35 anos. A obra vencedora será publicada pela Orquestra Filarmônica de Goiás e fará parte da Temporada 2017. Inscrições até **31 de outubro**. Informações: tel. (62) 3201-4926 – filarmonicagoias.wordpress.com.

Joinville, SC / **MASTER CLASS DE PIANO**. Com **Miguel Proença**. Piano Brasil VIII. Quarta-feira **14 de setembro**, às 16h. Entrada franca. Haverá recital terça-feira 13 de setembro, veja no *Roteiro Musical*. Local e informações: Teatro Juarez Machado – Av. José Vieira, 315 – Centro.

Ribeirão Preto, SP / **3º FESTIVAL MINAZ DE ÓPERA**. De **17 de setembro a 23 de outubro**. Programação: veja no *Roteiro Musical*. Atividades Pedagógicas, de **3 a 7 de setembro**: **Oficina de canto**, com *Alejandra Malvino* (Argentina): técnica vocal abrangendo os aspectos fisiológicos e exercícios foniátricos. **Ópera estúdio**, com *Abel Rocha*: trabalho de interpretação e encenação de repertório incluindo conjuntos e solos de diversos títulos de óperas. **Viagem pela ópera**, com *Graciela Araya* (Chile): oficina de interpretação de árias e conjuntos enfatizando as obras em seu contexto histórico através de referências do libreto e da música. **Treinamento de italiano para cantores**, com *Lorenzo Tazzieri* (Itália) e *Emanuele Servidio* (Itália). Inscrições até **1º de setembro** em www.minaz.com.br.

Tiradentes, MG / **CURSO: Caminhos sonoros**. A música na América portuguesa. Com **Elisa Freixo**. Dirigido a leigos e músicos. De **12 a 15 de novembro**, total de 14 horas. Informações: efreixo@terra.com.br.

Tiradentes, MG / **CURSO: Paixão segundo São Mateus de Bach**. Com **Elisa Freixo**. Dirigido a leigos e músicos. De **12 a 16 de outubro**, total de 22 horas. Informações: efreixo@terra.com.br.

Tiradentes, MG / **CURSO: Passacaglia de J.S. Bach**. Um discurso retórico musical. Com **Elisa Freixo**. Dirigido a leigos e músicos. Dias **24 e 25 de setembro**, total de 9 horas. Informações: efreixo@terra.com.br.

Tiradentes, MG / **FESTIVAL ARTES VERTENTES**. Festival Internacional de artes. De **8 de 18 setembro**. Mote curatorial: "Elogio à Loucura", homenagem a Nise da Silveira. Concertos: veja programação no *Roteiro Musical*. Espetáculos cênicos, filmes, exposições, leituras, palestras e debates. Programação completa: www.artesvertentes.com. ◀

▶ **CLASSIFICADOS**

Miniaturas de instrumentos musicais e outros objetos em prata para colecionadores. Joias de inspiração musical. Veja no facebook, em Mauro Cateb, de São Paulo (galeria de fotos). Tel. (11) 99783-4553 – www.maurocateb.com.br – cateb@uol.com.br. Falar com Mauro.

Piano – Vendo Eavestaff Inglês. Piano em perfeito estado. Som maravilhoso – 88 teclas. Falar com Vilma: telefone (11) 5531-0296.

35ª OFICINA DE MÚSICA DE CURITIBA

20 dias de cursos e apresentações
Um dos mais tradicionais festivais de música da América Latina.

INSCRIÇÕES ABERTAS
03 de out a 18 de nov/16

Direção artística:
Música Erudita
Claudio Cruz
Música Antiga
Rodolfo Richter
Música Popular Brasileira
João Egashira
Vadeco Schettini

35ª EDIÇÃO

www.oficinademusica.org.br
oficinademusica@fcc.curitiba.pr.gov.br | (41) 3321.2850

apoio master apoio cultural



Paixão pelo desconhecido

À frente da Ocam, maestro Gil Jardim defende o “eterno perguntar”

Por João Luiz Sampaio

Pablo Picasso, Frida Kahlo, literatura, os caminhos das artes plásticas contemporâneas, Egberto Gismonti, a música instrumental brasileira. A conversa é sobre música, mas o assunto logo se direciona a outros universos. E não por acaso. “Eu cada vez mais entendo o fazer musical como uma reflexão a respeito da percepção da contemporaneidade artística e social”, explica o maestro Gil Jardim. “A música tende a segmentar demais o conhecimento. É necessário que a gente reflita sobre isso, entenda que nosso trabalho é um eterno perguntar.”

Essa reflexão ele tem feito, entre outras searas, à frente da Orquestra de Câmara da Universidade de São Paulo (Ocam), que ele dirige desde 2001. São, portanto, quinze anos de uma trajetória que enfrenta cotidianamente o desafio da difusão e da formação. E o maestro tenta fazer isso da forma mais ampla possível, como mostra a programação do grupo para este mês. Nos dias 4 e 5, os músicos interpretam o *Concerto para violino* de Samuel Barber e a *Sinfonia n.º 7* de Beethoven. Nos dias 24 e 25, um programa formado por obras de jovens brasileiros, como Alexander Lunsqui e Valéria Bonafé.

“São dois programas bem distintos, mas que se aproximam no contexto das buscas de um grupo formado em mais de 50% por universitários. No caso do primeiro, temos um solista, mas não qualquer solista. Para que um músico toque com a Ocam, ele deve contribuir de forma também pedagógica. É o caso de Emmanuele Baldini, que sabe ler o momento de um grupo, a necessidade dos músicos que estão a seu lado. Ele é receptivo e isso faz muito bem para nós”, explica Jardim.

Já o segundo programa se insere em um projeto mais amplo, em parceria com o Instituto Tomie Ohtake. A Ocam tem participado da abertura de exposições apresentadas pela instituição, sempre imaginando repertórios que dialoguem de alguma forma com os artistas em questão. “Em maio, por exemplo, montamos um programa que estabelecia contato com duas mostras, uma dedicada a Picasso e outra à civilização praieira, com músicas de Stravinsky e Dori Caymmi”, conta o maestro. “Não se trata apenas de estabelecer contato com outra arte, mas de deixar que, por meio disso, novos repertórios nos sejam sugeridos. É um processo que faz bem para os próprios músicos e também para o público.”

Desta vez, a exposição gira em torno da arte contemporânea brasileira. “Para nós, foi estimulante pensar como a música aparece nesse contexto. Alexandre Lunsqui, Valeria Bonafé ou Léa Freire apresentam respostas interessantes a essa pergunta. E incluí *Coming Together*, do americano Frederic Rzewski, que trata de direitos humanos, de raça, de gênero e exige do intérprete um papel de criador. É preciso pensar fora da caixinha.”

APROXIMAÇÕES

Pensar “fora da caixinha”, conceitualmente, mas não só. Desde 2012, a Ocam tem deixado também o palco tradicional de concertos, em especial por conta de uma parceria com o Instituto Acaia, que desenvolve trabalho artístico e social em comunidades de São Paulo e do Mato Grosso do Sul. “Eles nasceram em uma das comunidades carentes que ficam no entorno da USP e, para os nossos músicos, é interessante estar em contato com um projeto que trabalha temas que surgem das comunidades. Ao lado da diversidade do repertório, esse é um caminho que me parece importante para um jovem músico, a atenção à configuração social. Porque é um caminho de aproximação com o outro, no qual histórias pessoais se transformam e ganham caráter universalizante. Não se trata de aculturação, do legado europeu entrando sem pedir licença aos orixás. Isso é extremamente provinciano.”

É o “eterno perguntar” que volta à tona, como ponto de partida para uma reflexão a respeito do que é ser um músico, que se presta tanto àqueles que iniciam sua jornada quanto a um artista experimentado como Gil Jardim, que já dirigiu o Departamento de música da Escola de Comunicações e Artes da USP e tem no currículo apresentações com as principais orquestras brasileiras, além de gravações de referência da música de Villa-Lobos. “Eu gosto muito da questão da procura, que Arnold Schönberg coloca em seu *Tratado de harmonia*. Ele diz esperar que seus alunos tenham aprendido a maior lição de todas, a paixão pela procura, e deseja que eles jamais encontrem o que estão procurando, pois isso vai permitir que façam mergulhos cada vez mais profundos.” ◀

AGENDA

Orquestra de Câmara da USP / Gil Jardim – regente
Dia 4, Masp – Auditório Unilever
Dia 5, Auditório do Centro de Difusão
Internacional da USP
Dia 24, Instituto Tomie Ohtake
Dia 25, Auditório Ibirapuera

LANÇAMENTO SELO SESC

A Democracia das Madeiras



TERCEIRO DOCUMENTÁRIO DA SÉRIE O SOM DA ORQUESTRA, A DEMOCRACIA DAS MADEIRAS TRAZ UM PANORAMA DOS INSTRUMENTOS E SEU PAPEL DENTRO DA ORQUESTRA. TRAZ TAMBÉM PERFORMANCES DOS CONCERTOS DE CÁSSIA CABRASCOZA, FÁBIO CURY, E DOS GRUPOS SUJEITO A GUINCHO, QUINTETO VILLA-LOBOS E QUARTETO SAXOFONIA, ENTRE OUTROS

selo
Sesc

Visite a loja virtual sescsp.org.br/livraria e conheça o catálogo completo de CDs e DVDs do Selo Sesc.

Sesc 70
anos

Confira a programação completa do Sesc São Paulo em sescsp.org.br

Cultura Artística 2016

Orquestra Filarmônica de Hamburgo

Kent Nagano REGÊNCIA

Gautier Capuçon VIOLONCELO

Mihoko Fujimura MEZZOSOPRANO

Sala São Paulo 26 de setembro, segunda-feira, 21h

R. Strauss Don Quixote

Brahms Sinfonia n. 1 em dó menor op. 68

Sala São Paulo 27 de setembro, terça-feira, 21h

Wagner Prelúdio e Morte de Amor de Tristão e Isolda WWV 90

Canções Wesendonck WWV 91 (instrumentação de Felix Mottl)

Bruckner Sinfonia n. 6 em lá maior WAB 106



PROGRAMA 2016

PATROCÍNIO

CREDIT SUISSE

ESTADÃO

REALIZAÇÃO

Cultura Artística

MINISTÉRIO DA CULTURA



Ingressos remanescentes são vendidos a preço especial 30 minutos antes do concerto: R\$20 a inteira e R\$10 a meia-entrada. Promoção sujeita à disponibilidade.

Programação e datas sujeitas a alterações.

INGRESSOS À VENDA.

ingresso rápido

4003 1212

ingresso.rdpido.com.br